

PROGRAMA NACIONAL DO
**PATRIMÔNIO
IMATERIAL**



**COMPÊNDIO
DOS EDITAIS**

VOLUME II
2011 A 2015



PROGRAMA NACIONAL DO
**PATRIMÔNIO
IMATERIAL**



**COMPÊNDIO
DOS EDITAIS**

VOLUME II
2011 A 2015

Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI)



Presidente da República
Michel Temer

Ministério da Cultura
Roberto Freire

Presidência do IPHAN
Kátia Santos Bogéa

Diretor do Patrimônio Imaterial
Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz

Coordenadora Geral de Salvaguarda
Rívia R B Alencar

Coordenadora de Apoio à Sustentabilidade
Natália Guerra Brayner

Coordenação de Edição
Rívia R B Alencar

Textos sínteses dos projetos
Rosana Santos (2011)
Morena Salama (2012 e 2013)
Raíssa Dourado (2014 e 2015)
Andreza Carvalho (2015)

Os textos sínteses dos projetos foram elaborados com base nas propostas aprovadas e nos resultados obtidos.

Revisão, atualização e organização do conteúdo
Andreza Carvalho e Raíssa Dourado (Artesanato Intelectual)

Fotos
As fotos utilizadas nesta publicação são dos projetos executados e os direitos patrimoniais e de uso foram concedidos ao IPHAN pelas instituições executoras de acordo com o estabelecido pelos editais.

Projeto gráfico e diagramação
Inara Vieira (Tiqui Soluções em Tecnologia)



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Patrimônio
Cultural
Imaterial

Em 2011 o Edital PNPI foi reconhecido pelo Comitê Intergovernamental da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial como um dos programas que melhor reflete os princípios e objetivos da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan

P964

Programa Nacional do Patrimônio Imaterial : compêndio dos editais : 2005 a 2010 / coordenação, Rívia Ryker Bandeira de Alencar. – Brasília, DF : Iphan, 2016.
2 v. ; 23 x 25 cm

ISBN: v. 1 978-85-7334-307-6
v. 2 978-85-7334-308-3

1. Política Cultural. 2. Fomento Cultural. I. Alencar, Rívia Ryker Bandeira de.

CDD 306.4

SUMÁRIO

4	APRESENTAÇÃO
6	O PROGRAMA NACIONAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL (PNPI)
8	LINHAS DE ATUAÇÃO DO PNPI
9	OS EDITAIS DO PNPI
11	EDITAL 2011 - MAPEAMENTO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL
35	EDITAL 2012 - MAPEAMENTO, DOCUMENTAÇÃO E APOIO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL
59	EDITAL 2013 - APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE GRUPOS DE IMIGRAÇÃO
73	EDITAL 2014 - PRÊMIO PATRIMÔNIO CULTURAL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA - APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL DE COMUNIDADES DE TERREIROS
109	EDITAL 2015 - PRÊMIO BOAS PRÁTICAS DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL



Incentivar e apoiar ações de salvaguarda desenvolvidas pela sociedade é o principal objetivo dos Editais do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI). Instituído no ano 2000 pelo Decreto nº 3.551, o mesmo que criou o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, o PNPI visa à implementação de política específica para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Desde 2005 os concursos de projetos promovidos pelos Editais do PNPI contribuem para difundir e dar visibilidade à política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, constituindo um importante instrumento para sua democratização e de acesso a recursos públicos para desenvolvimento de projetos.

Em consonância com as comemorações dos 80 anos do IPHAN, as publicações *Compêndio dos Editais PNPI – vol. I* e *vol. II* trazem informações sobre todas as iniciativas apoiadas nestes primeiros quinze anos da política de salvaguarda.

O Volume I apresenta as edições do Edital publicadas entre os anos de 2005 e 2010, pelas quais o IPHAN fomentou a realização de 50 projetos inéditos, através de convênios, realizando o financiamento de aproximadamente R\$ 4.630.000,00 para o desenvolvimento de atividades que visaram a transmissão de saberes em comunidades detentoras de bens culturais imateriais, a constituição de acervos, a realização de pesquisas, o fortalecimento institucional de instituições públicas e privadas para a gestão do patrimônio, dentre outras.

O Volume II apresenta as edições de 2011 a 2015, quando foram disponibilizados R\$ 2.565.876,49 para a realização de 25 projetos inéditos por meio da celebração de convênios, e realizadas 65 premiações para ações já desenvolvidas, no montante de R\$ 1.860.000,00.

Os Editais do PNPI têm contribuído, ao longo destes anos, para o aprimoramento das práticas de gestão adotadas pelo IPHAN e por instituições parceiras. Em nível local e/ou regional, estas instituições tornam-se produtoras de conhecimento e multiplicadoras de práticas adequadas à preservação do patrimônio imaterial, sobretudo no que tange ao incentivo e à execução direta da gestão patrimonial pelas próprias comunidades detentoras.

Esperamos, com essas publicações, a difusão desta rica produção e um maior acesso às práticas exemplares de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Kátia Bogéa
Presidente

A mobilização de comunidades e instituições públicas e privadas promovida pelos Editais do PNPI para o desenvolvimento de ações de salvaguarda tem contribuído, significativamente, para a coordenação de esforços entre Estado e sociedade e para a propagação das diretrizes do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

Contribuem também para a difusão da diversidade do patrimônio cultural imaterial do país e para a divulgação de metodologias e conhecimentos técnicos, especificamente àqueles associados a inventários e mapeamentos culturais. Os Editais do PNPI têm se mostrado como instrumentos fundamentais para o alinhamento da atuação das esferas pública e privada no campo da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Com a finalidade de promover a promoção, a valorização e, sobretudo, a transmissão dos saberes relacionados às práticas culturais trabalhadas nos projetos, os produtos gerados são distribuídos para as comunidades e grupos detentores dos bens culturais. A distribuição também é realizada nas esferas estadual e federal, para bibliotecas públicas, escolas, entre outras instituições, tendo em vista uma divulgação de informações mais ampla acerca desses bens culturais para toda a sociedade.

Ao longo destes anos grupos sociais variados (indígenas, afro-brasileiros, imigrantes, comunidades tradicionais, entre outros), em diversas localidades brasileiras, foram beneficiados por meio dos Editais do PNPI.

Como está demonstrada na presente publicação, uma gama diversificada de ações foi realizada com impactos bastante positivos: os detentores dos bens culturais percebem-se mais valorizados tanto individualmente quanto coletivamente; reafirmam a importância de sua prática como elemento fundamental para a constituição de sua identidade e como forma de ampliação de sua inserção em circuitos socioculturais e econômicos mais amplos.

A mobilização comunitária em torno de aspectos referenciais da cultura e memória tem deflagrado processos mais amplos de valorização e revitalização do seu patrimônio cultural imaterial.

Que esta publicação seja mais um estímulo para a continuidade da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial e, principalmente, um incentivo para a atuação direta das comunidades detentoras. Boa leitura!

Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz
Diretor do Patrimônio Imaterial



O PROGRAMA NACIONAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL (PNPI)

O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), criado por meio do art. 8º do Decreto nº 3551/2000, é a instância de implantação e execução da política de Salvaguarda do patrimônio cultural imaterial em nível federal.

Objetivos

- Implantar, executar, monitorar e avaliar a Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial;
- Contribuir para a preservação, promoção e valorização da diversidade étnica, cultural e linguística do país, assim como para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural brasileiro;
- Captar recursos e promover a constituição de redes de parceiros com vistas à execução e à gestão compartilhada de ações de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial; e
- Incentivar e apoiar iniciativas e práticas de salvaguarda desenvolvidas pela sociedade civil.

Princípios

- Participação social dos atores que produzem, mantêm e transmitem este patrimônio nos processos de identificação, reconhecimento e apoio e fomento, como condição *sine qua non*;
- Descentralização e socialização de instrumentos de salvaguarda e de gestão com vistas à autonomia dos atores sociais na preservação do seu patrimônio cultural; e
- Articulação institucional e intersetorial para execução coordenada de políticas públicas e ações, envolvendo diferentes níveis de governo e sociedade civil, considerando a natureza transversal do patrimônio imaterial.

Diretrizes

- Promover e difundir a Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, para todos os grupos, coletividades e segmentos que compõem a sociedade brasileira;
- Fortalecer e difundir as bases institucionais, conceituais e técnicas do reconhecimento e valorização da dimensão imaterial do patrimônio cultural;
- Contemplar, na sua execução, a diversidade e a heterogeneidade dos contextos socioculturais existentes, priorizando, sempre que possível, grupos, segmentos e regiões menos atendidas pela ação institucional;
- Promover a salvaguarda dos bens culturais por meio do apoio às condições materiais que propiciam sua existência, aos processos de transmissão de saberes e práticas constituintes da sua dinâmica e do fortalecimento dos seus detentores enquanto coletividades;
- Promover a gestão compartilhada do patrimônio cultural imaterial, articulando sociedade civil e instituições governamentais, respeitando as diferentes possibilidades de atuação e responsabilização dos atores envolvidos; e
- Apoiar, por meio de mediação junto às instâncias competentes, o reconhecimento e a defesa de direitos difusos, coletivos, autorais e conexos e de propriedade intelectual no que se refere ao patrimônio cultural imaterial e seus detentores.

LINHAS DE ATUAÇÃO DO PNPI

O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial possui cinco linhas de atuação:

- **Pesquisa, documentação e informação** – contempla ações de produção de conhecimento e documentação nas suas diferentes modalidades – pesquisas, levantamentos, mapeamentos e inventários –, assim como aquelas de sistematização de informações, constituição e implantação de banco de dados, incluindo o apoio à produção, conservação de acervos documentais e etnográficos, considerados fontes fundamentais de informação sobre o patrimônio cultural imaterial.
- **Reconhecimento e valorização** – contempla ações que visam reconhecer o valor patrimonial dos bens culturais imateriais que são referências culturais para comunidades detentoras, que possuam continuidade histórica e relevância nacional, por meio dos instrumentos legais de reconhecimento, ocasionando a ampla divulgação e promoção desses bens culturais reconhecidos e valorados.
- **Sustentabilidade** – contempla ações que têm como objetivo apoiar a sustentabilidade de bens culturais de natureza imaterial, considerando focos de atuação diversos, atuando desde a transmissão de conhecimentos e saberes até o fortalecimento das condições sociais e materiais de continuidade desses bens. Abrange ainda o apoio a atividades de organização comunitária e a constituição de instâncias de gestão compartilhada da salvaguarda, envolvendo instâncias públicas e privadas.
- **Promoção e Difusão** – contempla ações de divulgação visando à apropriação, pela sociedade civil, da Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, através do desenvolvimento de programas educativos, de ações de sensibilização para a importância do patrimônio cultural imaterial e da promoção das ações desenvolvidas e dos bens culturais imateriais reconhecidos ou inventariados.
- **Capacitação e fortalecimento institucional** – contempla ações de formação e capacitação de agentes para gestão da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, incluindo apoio a instituições e centros de formação públicos ou privados, voltados para o desenvolvimento metodológico no campo da preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais.

OS EDITAIS DO PNPI

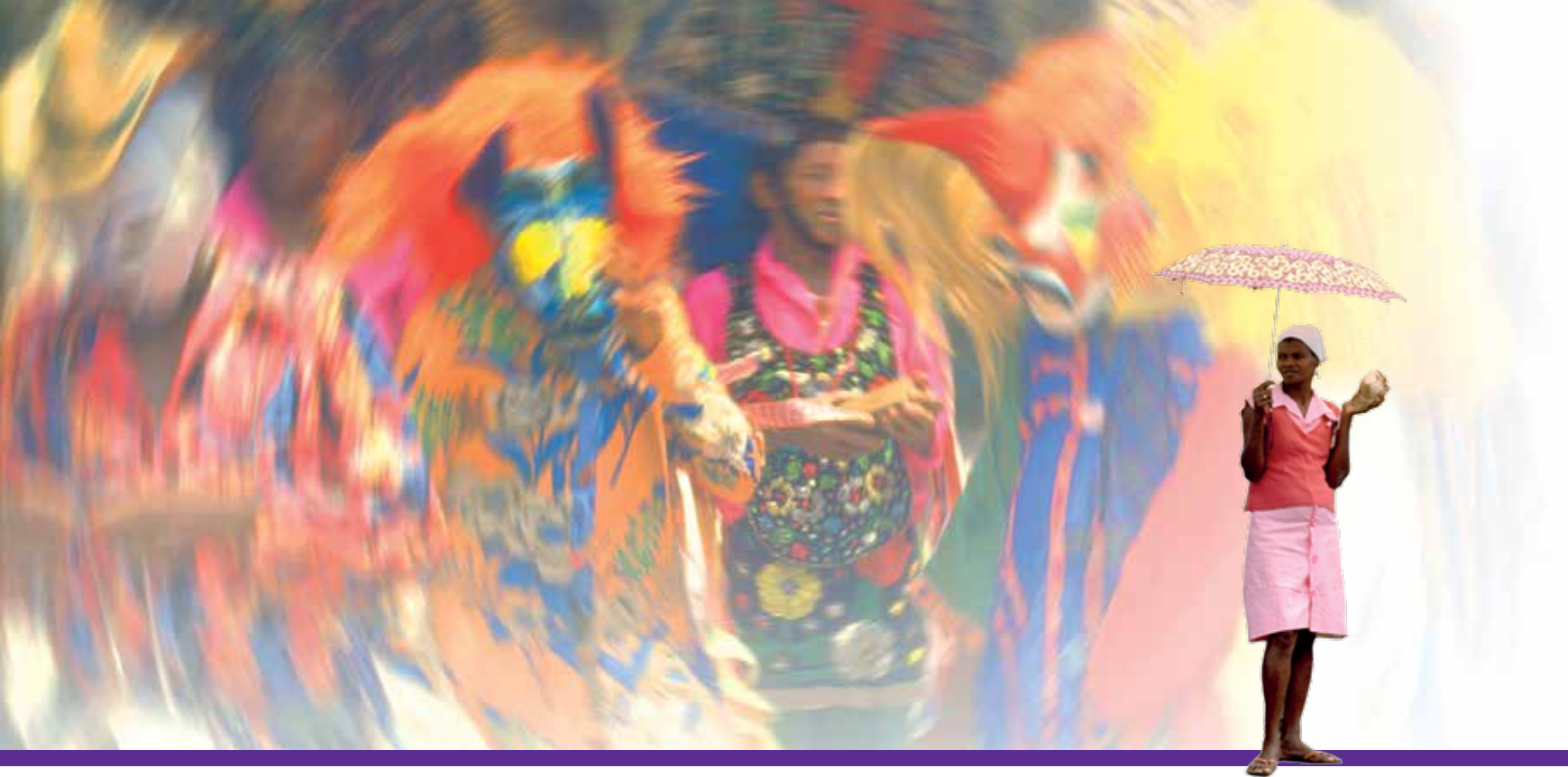
Os Editais do PNPI são instrumentos para a realização das ações de salvaguarda, na perspectiva de apoio e fomento a bens culturais imateriais. Os Editais selecionam projetos de identificação, documentação e/ou melhoria das condições de sustentabilidade de conhecimentos tradicionais, modos de fazer, formas de expressão, festas, rituais, celebrações, lugares e espaços que abrigam práticas culturais coletivas vinculadas às tradições de comunidades afro-brasileiras, indígenas, de descendentes de imigrantes, dentre outras.

Os projetos podem ser apresentados por instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, sempre com a participação e consentimento prévio e informado das comunidades envolvidas e das instituições que as representam. Devem visar as atividades e as instituições de salvaguarda comunitárias, e criar redes entre os diferentes protagonistas institucionais e sociais.

A seleção dos projetos é realizada pelo Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI) e a avaliação é feita por um comitê nacional de especialistas. Cada projeto selecionado recebe uma subvenção no valor aproximado de R\$ 100 mil e deve ser concluído em um prazo máximo de 12 meses. Os textos a seguir apresentam o valor total concedido para os projetos aprovados; em alguns casos, no entanto, não houve a execução integral do recurso repassado.

Em 2011, o Edital do PNPI foi reconhecido pelo Comitê Intergovernamental da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial como um dos programas que melhor reflete os princípios e objetivos da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, aprovada em 2003 por aquela organização.

Entre os anos 2011 e 2015 os 90 projetos contemplados pelos Editais tiveram como escopo geral de execução o desenvolvimento dos seguintes tipos de ação de salvaguarda: ações educativas; apoio às condições materiais de produção; atenção à propriedade intelectual e a direitos coletivos; capacitação de quadros técnicos para gestão; constituição, conservação e disponibilização de acervos; edições, publicações e difusão de resultados; geração de renda e ampliação de mercado; ocupação, aproveitamento de espaço físico; pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; e transmissão de saberes.



Editital

Editital
2011



MAPEAMENTO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Em 2011 o Edital do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial selecionou projetos técnicos em duas linhas:

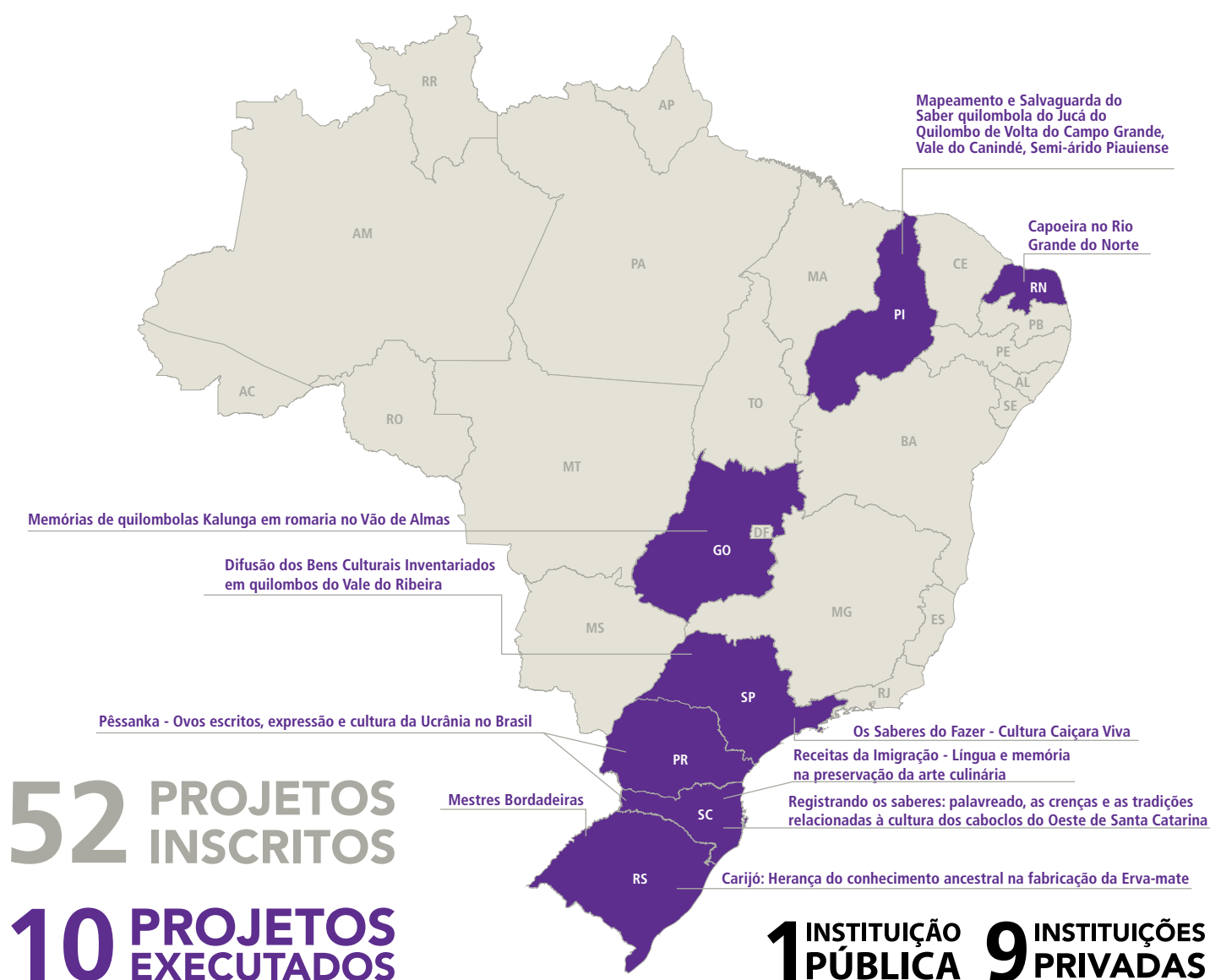
- a) Projetos de salvaguarda referentes aos saberes, celebrações, formas de expressão e/ou lugares, para a realização de ações de acordo com as orientações expostas pelo PNPI;
- b) Projetos de mapeamento documental das Referências Culturais de Imigração que abordassem um ou mais grupos de imigrantes, no seu contexto nacional.

Os recursos para fazer face às despesas decorrentes deste Edital foram da ordem de R\$ 1.021.215,49 (um milhão, vinte e um mil, duzentos e quinze reais e quarenta e nove centavos). Para cada projeto foi concedido entre R\$ 100.000,00 (cem mil reais) e R\$ 105.000,00 (cento e cinco mil reais).

Projetos Executados:

1. Capoeira no Rio Grande do Norte – Escola Cultural de Capoeira Cordão de Ouro
2. Carijó - Herança do Conhecimento ancestral na Fabricação da Erva Mate – Cooperativa Catarse Coletivo de Comunicação
3. Difusão dos Bens Culturais Inventariados em Quilombos do Vale do Ribeira – Instituto Socioambiental (ISA)
4. Mapeamento e Salvaguarda do Saber Quilombola do Jucá do Quilombo de Volta do Campo Grande, Vale do Canindé, Semiárido Piauiense – Associação Filmes de Quintal
5. Memórias de Quilombolas Kalunga em Romaria no Vão de Almas (GO) – Núcleo de Estudos da Cultura, Imagem, Oralidade e Memória (Necoim) e Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec/UnB)
6. Mestres Bordadeiras – Círculo Ítalo-brasileiro de Antônio Prado (RS)
7. Os Saberes do Fazer - Cultura Caiçara Viva – Espaço Cultural Pés no Chão
8. Pêssanka - Ovos Escritos, Expressão e Cultura da Ucrânia no Brasil – Folclore Ucraniano Kalena – Clube Ucraniano de União Vitória (PR)

9. Receitas da Imigração - Língua e Memória da Arte Culinária no Vale do Itajaí – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL)
10. Registrando os Saberes: Palavreado, as crenças e as tradições relacionadas à Cultura dos Caboclos do Oeste de Santa Catarina – Prefeitura Municipal de Pinhalzinho



CAPOEIRA NO RIO GRANDE DO NORTE



A história da capoeira está ligada à resistência negra e escrava. Durante sua criminalização a partir de 1890, a capoeira sofreu grande repressão policial. Somente a partir de 1930 quando do surgimento da capoeira regional, houve o começo do processo histórico de legitimação e legalização do ensino e prática da capoeira com a atuação de mestres. O Registro da Roda de Capoeira e do Ofício do Mestre de Capoeira como Patrimônios Culturais Imateriais do Brasil em 2008 consolidou o processo de reconhecimento de seu valor cultural pelo Estado brasileiro.

O projeto Capoeira no Rio Grande do Norte objetivou realizar o mapeamento dos pontos de prática de capoeira atuantes em cerca de cinquenta municípios daquele estado e a realização de quatro oficinas de capacitações nas cidades de Natal, Mossoró, Pau dos Ferros e Caicó, com representantes capoeiristas destas localidades. O intuito foi o de capacitá-los na metodologia pedagógica cidadã desenvolvida pela Escola de Capoeira Cordão de Ouro. O projeto realizou exposição, oficinas e também o mapeamento dos pontos de capoeira no Rio Grande do Norte.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 102.368,40	R\$ 26.200,00	R\$ 128.568,40

INDICADORES

Produtos gerados

Mapeamento
Publicação (2 Revistas)
Exposição
Oficinas temáticas

Público atendido

Afrodescendentes
Escolas

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

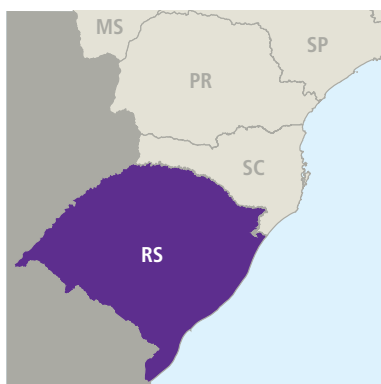


INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Escola Cultural de Capoeira Cordão de Ouro



CARIJO – HERANÇA DO CONHECIMENTO ANCESTRAL NA FABRICAÇÃO DA ERVA MATE



O carijo é um equipamento tradicional utilizado para a secagem da erva-mate durante a sua produção artesanal. As rondas de carijo são, além do momento de cuidar da secagem da erva-mate, um momento festivo, de sociabilidade e de prática de diversas formas de expressão tradicionais. A erva-mate faz parte da identidade gaúcha, ela é a árvore símbolo do Rio Grande do Sul e o chimarrão é sua bebida típica. No entanto, a prática da fabricação artesanal de erva-mate está sendo, desde 1960, progressivamente abandonada em função da modernização da agricultura e industrialização de sua cadeia produtiva, apesar da permanência do consumo do chimarrão em todo o Estado do Rio Grande do Sul e em outros estados brasileiros.

O projeto “Carijo” realizou o registro do modo de fazer artesanal da erva-mate e promoveu a difusão deste saber. O projeto também produziu um filme documentário em longa-metragem, uma cartilha e um livro sobre a temática. Todos estes produtos são uma forma de proteção dos conhecimentos tradicionais da produção artesanal da erva-mate. Trata-se de uma publicação relacionada ao manejo de espécies florestais em que o conhecimento tradicional é valorizado e difundido.

Pretendeu-se garantir, com esse material, que novas gerações e agricultores tenham acesso aos procedimentos e saberes relacionados à produção artesanal da erva-mate.

O DVD, o Livro e a cartilha que compõem o kit multimídia foram entregues à população das comunidades pesquisadas.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.610,00	R\$ 45.900,00	R\$ 150.510,00

INDICADORES

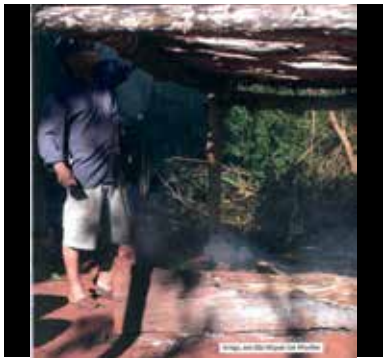
Produtos gerados
Kit Multimídia "Carijo"

Público atendido
Povos Indígenas
Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Cooperativa Catarse Coletivo de Comunicação



DIFUSÃO DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS EM QUILOMBOS DO VALE DO RIBEIRA



O povoamento do Vale do Ribeira, localizado ao Sul do Estado de São Paulo e ao Norte do Estado do Paraná, data do começo da colonização portuguesa no século XVI e passou pelo ciclo econômico da mineração aurífera no século XVII seguido pelo ciclo da rizicultura no século XVIII, ambos assentados na forma de produção escravocrata. Com a decadência destes ciclos, o Vale do Ribeira é considerado, atualmente, a região mais pobre de São Paulo, com os mais baixos indicadores sociais. Apesar disto, possui um exuberante patrimônio cultural e ambiental com 24 Unidades de Conservação Ambiental onde habitam ribeirinhos, caiçaras, indígenas e mais de 50 comunidades quilombolas. Dentre as comunidades quilombolas, seis possuem a titulação da terra, 26 são reconhecidas e quatro estão em fase de reconhecimento.

O projeto “Difusão dos Bens Culturais Inventariados em Quilombos do Vale do Ribeira” produziu uma publicação impressa sobre os bens culturais quilombolas do Vale do Ribeira identificados de acordo com as cinco categorias de patrimônio imaterial: ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão, lugares e edificações. Trata-se de uma publicação que atende a demanda destas comunidades por sensibilizar a sociedade brasileira sobre seus valores e seus modos de vida, conhecimentos e práticas culturais.

O processo de edição e publicação foi realizado de maneira participativa com 16 comunidades. Pretendeu-se contribuir, adotando este processo, com a redução da vulnerabilidade e garantir o protagonismo das comunidades quilombolas na manutenção de seus direitos culturais e territoriais.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.307,68	R\$ 56.550,00	R\$ 156.857,68

INDICADORES

Produtos gerados
Livro “Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira”

Público atendido
Afrodescendentes

Tipo de ação de salvaguarda
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto Socioambiental (ISA)



MAPEAMENTO E SALVAGUARDA DO SABER QUILOMBOLA DO JUCÁ DO QUILOMBO DE VOLTA DO CAMPO GRANDE, VALE DO CANINDÉ, SEMIÁRIDO PIAUIENSE



O saber quilombola do Jucá está relacionado aos processos de auto-organização e de resistência das comunidades quilombolas do estado do Piauí. É uma técnica de luta e de defesa que associa movimentos corporais com a manipulação do pau de jucá, sendo associada à capoeira quilombola ou ainda como uma variante local. Os praticantes são chamados de juazeiros e, segundo estimativa da Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Piauí, existem apenas três mestres juazeiros no estado.

O pau do jucá é retirado do juazeiro, uma espécie nativa da caatinga conhecida como pau-ferro. Assim, o pau de jucá é entendido como uma arma secreta ou disfarçada e é utilizado na tradição dos caretas, manifestação popular em todo o Piauí que ocorre durante a Semana Santa.

O projeto “Mapeamento e Salvaguarda do saber quilombola do Jucá do Quilombo de Volta do Campo Grande” teve como perspectiva a multiplicidade das dimensões sociais, como: a territorial, ambiental, econômica, cultural, étnica e identitária e a interface entre elas.

A pesquisa para levantamento dos dados foi realizada de maneira participativa onde as lideranças integraram a equipe técnica. Pretendeu-se garantir que novas gerações tenham acesso aos saberes e práticas tradicionais.

A cartilha e o DVD publicados que compõem o kit multimídia são destinados a comunidades quilombolas, a escolas públicas e demais redes de ensino e instituições culturais.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.080,00	R\$ 25.020,00	R\$ 125.100,00

INDICADORES

Produtos gerados
Pesquisa etnográfica, Kit multimídia “O Jucá da Volta”

Público atendido
Afrodescendentes

Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Filmes de Quintal



MEMÓRIAS DE QUILOMBOLAS KALUNGA EM ROMARIA NO VÃO DE ALMAS (GO)



A romaria-festa de Nossa Senhora da Abadia acontece anualmente entre os Kalunga, uma comunidade remanescente de quilombo, localizada ao extremo norte do estado de Goiás. Nesta romaria-festa, que reúne todos da comunidade, são vivenciados e transmitidos saberes, tradições, conhecimentos e referências norteadores de seu cotidiano. A Romaria-festa é um momento de devoção à santa e de folia, típico do catolicismo popular brasileiro, fundido com a celebração dos ancestrais Kalunga. Ela marca um momento de celebração do dom da vida propiciado pela terra de onde tiram seu sustento.

O projeto “Memórias de quilombolas Kalunga em Romaria no Vão das Almas” objetivou o registro e a interpretação da celebração como um processo histórico-cultural em que os moradores quilombolas Kalunga são os protagonistas. O objetivo do projeto foi o de estimular nestes moradores a reconstrução de memórias para a promoção de seu protagonismo em ações que visem a sustentabilidade histórica e de suas relações com esta romaria-festa e com seus cotidianos.

A produção do conteúdo foi realizada por meio de oficinas com a comunidade no município de Cavalcante, tendo como temas a história oral, a fotografia e a utilização de audiovisuais como recurso metodológico e estratégico. Também foi realizado um levantamento bibliográfico e literário acerca da história do município de Cavalcante e região.

O livro e o DVD publicados foram entregues para a equipe do projeto, para agentes locais, para órgãos da Prefeitura de Cavalcante, para alunos e professores da rede de ensino e para a Escola Estadual e as escolas municipais do município de Cavalcante.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 102.060,00	R\$ 11.340,00	R\$ 113.400,00

INDICADORES

Produtos gerados

Livro e DVD "Senhora D'Abadia, festejo Kalunga no Vão de Almas, Cavalcante, Goiás"

Público atendido

Afrodescendentes

Tipo de ação de salvaguarda

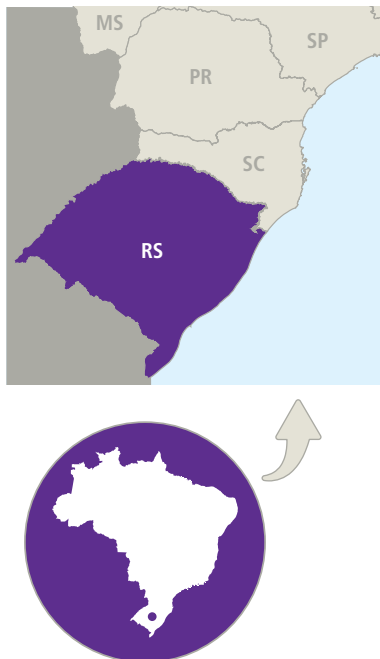
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Núcleo de Estudos da Cultura, Imagem, Oralidade e Memória (Necoim) e
Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC/UNB)



MESTRES BORDADEIRAS



O bordado é uma forma de expressão feminina e está intimamente ligado à identidade das mulheres que bordam. Desenvolvido no espaço privado, o bordado, além de ser uma contribuição feminina para o sustento da casa, é uma marca cultural dos imigrantes italianos advindos do norte da Itália.

O projeto “Mestres Bordadeiras” produziu registro audiovisual referente aos saberes das bordadeiras através de suas narrativas. Seis municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, de colonização italiana iniciada no fim do século XIX, foram visitados: Antônio Prado, Santa Tereza, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Nova Pádua e Nova Roma do Sul. A abrangência territorial buscou a percepção da diversidade dos bordados que compõem a tradição desenvolvida por mulheres bordadeiras de descendência italiana. O projeto propôs, ainda, valorizar as bordadeiras e seu cotidiano, dando visibilidade e legitimidade aos fazeres e aos saberes que ficam muitas vezes reservados ao espaço privado.

O registro audiovisual gerou um filme-documentário com o resultado da pesquisa nos municípios, entrelaçando a memória dos saberes e dos fazeres do artesanato com a história de vida das mulheres bordadeiras. Pretendeu-se garantir que novas gerações tivessem acesso às narrativas constituintes da identidade, de forma que se revelassem elementos como tempo, espaço, trama e cenário dos bordados de tradição italiana.

O DVD foi entregue às detentoras entrevistadas, a escolas públicas e ao Centro Cultural Projeto Memória, às Secretarias de Educação dos seis municípios e à Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 101.503,68	R\$ 25.375,92	R\$ 126.879,60

INDICADORES

Produtos gerados

DVD "Mestres Bordadeiras"

Público atendido

Artesãos

Comunidades tradicionais locais (imigrantes italianos)

Tipo de ação de salvaguarda

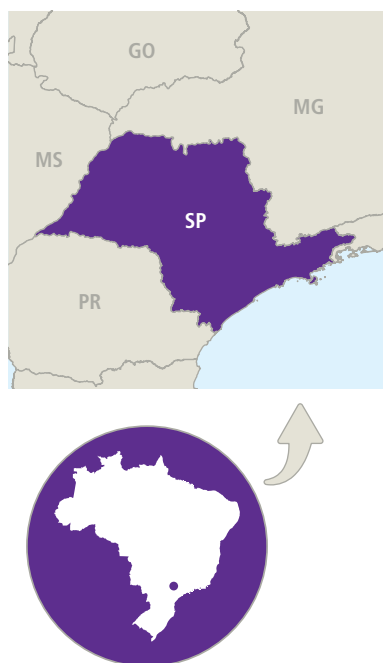
Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Círculo Cultural Ítalo-brasileiro de Antônio Prado (RS)

OS SABERES DO FAZER – CULTURA CAIÇARA VIVA



Caiçara é um termo de origem Tupi-Guarani que advêm do vocábulo caá-içara que designa as estacas colocadas ao redor das tabas ou aldeias e o curral feito de galhos de árvores fincados na água para cercar os peixes. Também foi utilizado, durante algum tempo, para se referir às palhoças construídas nas praias que abrigavam as canoas e os apetrechos dos pescadores. Posteriormente, passou a ser utilizado para identificar os moradores e comunidades do litoral dos estados do Paraná, de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A iniciativa “Os Saberes do Fazer – Cultura Caiçara Viva” objetivou o registro audiovisual e fotográfico de saberes e fazeres caiçaras, principalmente, as várias formas de pesca, a feitura da canoa, da farinha, da casa de pau a pique, a salga do peixe, o artesanato, entre outras no município arquipélago de Ilhabela. Agregado a estes temas, depoimentos de personalidades das comunidades e entrevistas com estudiosos e especialistas em cultura caiçara. Também foi realizado o Seminário Interdisciplinar de Cultura Caiçara na Universidade Módulo de Caraguatatuba, que contou com a participação de professores e estudantes universitários e de instituições de ensino da região.

O vídeo documentário foi distribuído aos caiçaras – foram realizadas sessões públicas em todas as comunidades –, às duas Universidades do Litoral Norte de São Paulo, além das de São José dos Campos e Taubaté, às Escolas de Ensino Fundamental e Médio da região, às Secretarias Municipais da Cultural do Litoral Norte e à Secretaria de Estado da Cultura do Governo de São Paulo.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.800,00	R\$ 25.200,00	R\$ 126.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

DVD “Os Saberes do Fazer – Cultura Caiçara Viva”
Seminário de Cultura Caiçara; Oficinas temáticas

Público atendido

Comunidades tradicionais locais caiçaras, Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda

Edições, publicações e difusão de resultados
Ações educativas

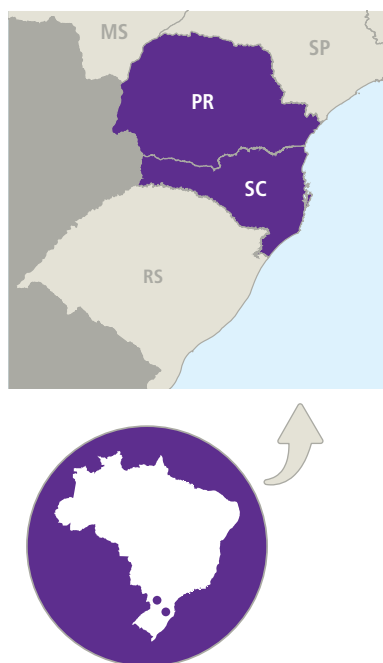


INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Espaço Cultural Pés no Chão



PÊSSANKA – OVOS ESCRITOS, EXPRESSÃO E CULTURA DA UCRÂNIA NO BRASIL



A palavra “pêssanka” é derivada do verbo pessati, que significa “escrever”, em ucraniano. É uma manifestação artística e religiosa tradicional introduzida através da imigração ucraniana no Brasil, que é datada do final do século XIX tendo ocorrido, principalmente, no Paraná e em Santa Catarina. Caracteriza-se pela produção de desenhos em ovos que são distribuídos como presentes durante a Páscoa. Os ovos são pintados com uma técnica tradicional que utiliza cera de abelha e as cores e os desenhos possuem significados especiais que são revelados com a queima na chama de uma vela. Esta prática resistiu a dois momentos marcantes de repressão e invisibilização: primeiro, durante o regime comunista ucraniano (de 1918 a 1991), houve a proibição da confecção de pêssankas por se tratar de uma manifestação religiosa e, depois, no Brasil, a partir de 1937, com a campanha de nacionalização que objetivava a assimilação forçada da população a fim de que todos assumissem a chamada “brasilidade”.

O projeto “Pêssanka – Ovos escritos, Expressão da Cultura Ucraniana no Brasil” objetivou o registro dos saberes dos detentores mais idosos tanto para sua divulgação bem como para sua transmissão aos jovens. Todas estas ações tiveram como pano de fundo a criação de núcleos artísticos de pêssanka nas comunidades, preparando-as tanto para a produção artística quanto para a recepção de visitantes, mobilizando-as para o foco no turismo receptivo.



PROJETO
PÊSSANKA
OVOS ESCRITOS, EXPRESSÃO
DA CULTURA UCRANIANA NO BRASIL

RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.185,73	R\$ 4.341,07	R\$ 108.526,80

INDICADORES

Produtos gerados

Oficinas Temáticas, Livro "Pêssanka – Ovos escritos, expressão da Cultura Ucraniana no Brasil" e Sítio na Internet - <http://www.pessanka.com.br/site/>

Público atendido

Comunidades tradicionais locais (imigrantes ucranianos)

Tipo de ação de salvaguarda

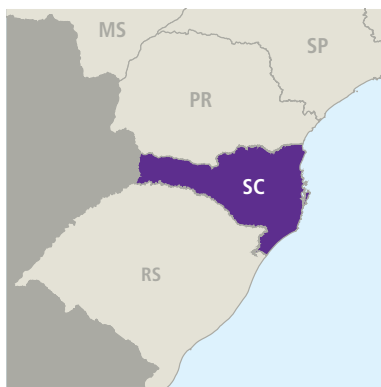
Transmissão de saberes
Geração de renda e ampliação de mercado
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Folclore Ucraniano Kalena - Clube Ucraniano de União da Vitória (PR)

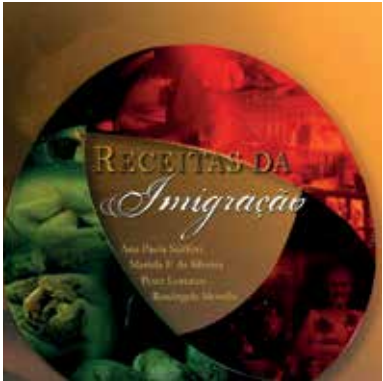


RECEITAS DA IMIGRAÇÃO – LÍNGUA E MEMÓRIA DA ARTE CULINÁRIA NO VALE DO ITAJAÍ



A imigração europeia ao Vale do Itajaí é datada da terceira década do século XIX, tendo sua colonização sistemática iniciada na segunda metade daquele século. O Vale do Itajaí recebeu uma heterogeneidade de imigrantes europeus, de modo que a região formou-se plurilíngue e apresenta um entrecruzamento multicultural de histórias, memórias, rituais, línguas e tradições.

O projeto “Receitas da Imigração” objetivou o registro de histórias das comunidades linguísticas imigrantes, falantes de línguas de comunidades de tradições alemã, pomerana, italiana e polonesa, através da tradição culinária. As receitas foram o fio condutor para memórias sobre a imigração, marcadas por políticas de interdição, silenciamento de suas línguas e culturas e homogeneização da nacionalidade. Aliou-se às receitas o acervo fotográfico e as memórias de cidadãos sobre o estabelecimento das famílias na região. Assim, entende-se a culinária como um elemento importante de coesão de grupos sociais, distinção social e cultural e uma potente estratégia de troca e socialização entre grupos. Pretendeu-se divulgar, com o livro produzido, a memória destes imigrantes, assim como, buscar o reconhecimento das comunidades linguísticas brasileiras.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.500,00	R\$ 11.274,42	R\$ 115.774,42

INDICADORES

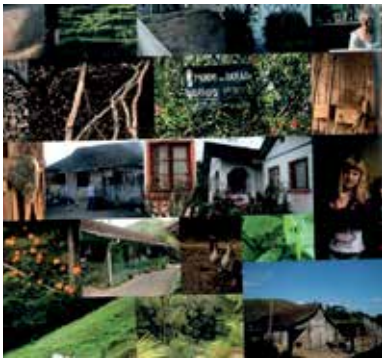
Produtos gerados
Livro "Receitas da Imigração"

Público atendido
Comunidades tradicionais locais (imigrantes)

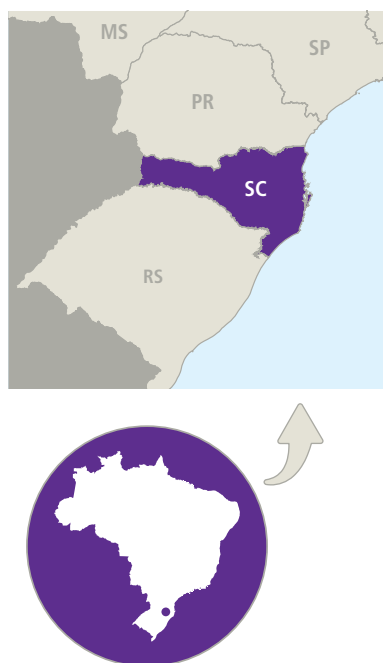
Tipo de ação de salvaguarda
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL)



REGISTRANDO OS SABERES: PALAVREADO, AS CRENÇAS E AS TRADIÇÕES RELACIONADAS À CULTURA DOS CABOCLOS DO OESTE DE SANTA CATARINA



Caboclo é um termo Tupi que designa os filhos de indígenas com brancos. Na região Oeste do estado de Santa Catarina, a ocupação dos caboclos data da segunda metade do século XVII e do final do século XIX. Neste contexto, os caboclos são os descendentes da miscigenação entre brancos, negros e índios. A partir da segunda década do século XX, o caboclo passou a ser marginalizado por não corresponder ao projeto modernizador brasileiro em contraposição aos colonos europeus advindos, principalmente, da Itália e Alemanha.

O projeto “Registrando os Saberes” objetivou o registro, a difusão e valorização de saberes dos caboclos em relação a sua cultura tradicional: o palavreado, as crenças religiosas, as superstições, os versos e mancebos, os benzimentos e as formas de cura por meio das ervas, raízes, simpatias e rezas, as festas, os pratos típicos e os seus costumes de um modo geral. A pesquisa para levantamento das informações foi realizada com mestres de tradição oral, participantes de grupos formais ou informais localizados em seis municípios do Oeste de Santa Catarina.

A Prefeitura Municipal de Pinhalzinho, instituição executora, já havia realizado o projeto “Casa de Chão Batido: representação da história dos caboclos do Oeste de Santa Catarina” em parceria com as instituições de ensino dos municípios de Pinhalzinho e Modelo, em 2010. O projeto “Registrando os Saberes” é uma continuação do projeto “Casa de Chão Batido” a partir da constatação dos caracteres vívidos e atraentes dos saberes e das expressões da cultura popular cabocla.

Elaborou-se material audiovisual que inclui DVD, cartilha ilustrativa, exposição itinerante e oficinas de Educação Patrimonial – estas últimas contaram com a participação dos entrevistados detentores do saber.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.800,00	R\$ 4.200,00	R\$ 105.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

Pesquisa etnográfica, Exposição, Oficinas temáticas, Cartilha e DVD "Onde nasce a nossa identidade"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados
Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Prefeitura Municipal de Pinhalzinho





Edital

Edital
2012



MAPEAMENTO, DOCUMENTAÇÃO E APOIO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

No ano de 2012 foram selecionados projetos de apoio a manifestações e práticas culturais para a realização de mapeamento, pesquisa, produção bibliográfica e audiovisual, ações educativas, formação, capacitação, transmissão de saberes, geração de renda, organização de apresentações culturais como forma de valorizar as referências identitárias de grupos e comunidades tradicionais formadores da sociedade brasileira e com o intuito de contribuir para a promoção de sua sustentabilidade cultural; apoio à organização e à mobilização comunitária, promoção da utilização sustentável dos recursos naturais, entre outras, que contribuam para a continuidade da existência de bens culturais e/ou para a gestão participativa e autônoma da preservação de práticas e manifestações culturais tradicionais, no âmbito do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

Foram destinados aos selecionados deste chamamento público R\$ 1.034.666,00 (um milhão, trinta e quatro mil, seiscentos e sessenta e seis reais). Foram aprovados apenas os projetos que solicitaram apoio financeiro no valor mínimo de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) e máximo de R\$ 105.000,00 (cento e cinco mil reais), excluído o valor da contrapartida.

Projetos executados:

1. No Quinta da Casa de Madeira: Saberes, fazeres e dizeres dos benzedores e benzedoiras do Oeste de Santa Catarina – Prefeitura Municipal de Pinhalzinho
2. Jane Ypi – Documentação dos saberes Wajãpi sobre a formação da Terra e da Humanidade – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé)
3. Patrimônios Vivos da Cultura Caipira em Hortolândia: Mestres Violeiros, Foliões e Catireiros – Prefeitura Municipal de Hortolândia
4. Narrativas Orais e Transmissão de Saberes de Povos e Comunidades Tradicionais – Associação de Pesquisadores da Amazônia (ASPA)
5. O Saber e Fazer das Loiceiras da Chã da Pia – Associação dos Amigos de Areia

6. Sementes da Chapada: o saber dos quilombolas na preservação da agrobiodiversidade – Instituto de Permacultura da Bahia
7. Artesanato Pankararu: Memória e patrimônio, educação e sustentabilidade – Centro de Pesquisas em Etnologia Indígena/ Universidade Estadual de Campinas
8. Dalva – Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas
9. Documentação Linguística e Cultura Tuyuka: avançando nas políticas linguísticas do noroeste amazônico – Instituto Socioambiental (ISA)
10. Kureko - Centro de Documentação da Cultura Ikpeng – Instituto Catitu – Aldeia em Cena



NO QUINTAL DA CASA DE MADEIRA: SABERES, FAZERES E DIZERES DOS BENZEDORES E BENZEDEIRAS DO OESTE DE SANTA CATARINA



O objetivo do projeto foi mapear, registrar, historicizar e documentar os saberes, fazeres e dizeres praticados por benzedores e benzedoiras em três municípios do Oeste de Santa Catarina: Pinhalzinho, Chapecó e Campo Erê. A ideia de apresentar a proposta surgiu durante a execução dos projetos “Casa de Chão Batido: representação da história dos caboclos do Oeste de Santa Catarina” e “Registrando Saberes: o palavreado, as crenças e as tradições relacionadas à cultura popular dos caboclos do Oeste de Santa Catarina”. O primeiro foi desenvolvido pelos professores/pesquisadores do Museu Histórico de Pinhalzinho em parceria com as instituições de ensino dos municípios de Pinhalzinho e Modelo, em 2010, e contemplado pelo Edital Elizabete Anderle, da Fundação Catarinense de Cultura (FCC); e o segundo foi contemplado no edital PNPI – 2011 - Mapeamento e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

Durante o desenvolvimento dos projetos foi observado que, na maioria dos casos, os benzedores e benzedoiras eram de origem cabocla e herdaram saberes das gerações passadas mesclados à herança indígena e africana da qual descendem. Com os dados coletados foi produzido um documentário audiovisual, uma exposição itinerante com ações de educação patrimonial, oficinas com mães e gestantes, além de uma cartilha ilustrativa contendo textos, depoimentos e sugestões de uso dos chás, orações e práticas caseiras de cura.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.800,00	R\$ 4.200,00	R\$ 105.000,00

INDICADORES

Produto gerado

Oficinas

Exposição

DVD e cartilha "No quintal da Casa de Madeira: saberes, fazeres e dizeres dos benzedores e benzedeadas do oeste de Santa Catarina"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Prefeitura Municipal de Pinhalzinho



JANE YPI – DOCUMENTAÇÃO DOS SABERES WAJÃPI SOBRE A FORMAÇÃO DA TERRA E DA HUMANIDADE



Este projeto realizou o mapeamento e o registro de narrativas orais a respeito dos vestígios que os Wajãpi interpretam como marcas do “começo do mundo”, ou seja, vestígios deixados pelos primeiros habitantes desta terra, quando todos eram “como gente” e que eles denominam como “Jane Ypy” (nossas origens). Estes vestígios podem ser entendidos, de acordo com a tradição científica ocidental, como sítios arqueológicos de diferentes naturezas ou ainda como estruturas paisagísticas ou sinais de transformações ecológicas, mas, de acordo com a interpretação dos Wajãpi, são sinais das transformações sucessivas que ocorreram na longa e complexa história de relações entre demiurgos-criadores, humanos e não humanos.

Os elementos materiais (estruturas em pedra, riscos em lajedos, formato do curso dos rios, marcas nas árvores, agrupamentos vegetais e outros elementos da paisagem, vestígios de artefatos e de habitações, topônimos e modos de identificação tradicionais de aspectos geográficos) sendo sempre interpretados à luz da lógica mítica que identifica etapas nas transformações das relações entre os humanos e os criadores, os humanos e os animais, ou os Wajãpi e seus inimigos. O mapeamento desses vestígios conectado às narrativas que lhes dão sentido permitiu, em suma, retratar os momentos cruciais de uma “história do mundo”, não apenas uma história do grupo Wajãpi, mas de todos os moradores humanos e não humanos que ocuparam e hoje ocupam a região noroeste do Amapá.

O principal resultado desse trabalho colaborativo foi um mapeamento dos lugares onde os Wajãpi consideram existirem marcas e vestígios do começo da humanidade e das sucessivas transformações nas relações entre humanos e não humanos. O mapeamento conecta-se a um conjunto de registros da tradição oral, que contextualiza tais lugares bem como evidencia sua importância na cosmografia deste povo Tupi.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 103.335,00	R\$ 11.481,67	R\$ 114.816,67

INDICADORES

Produto gerado

Cartilha "Wyra rekoawerã kô/As marcas do começo dos tempos/Les vestiges des premiers temps"

Público atendido

Povos Indígenas

Tipo de ação de salvaguarda

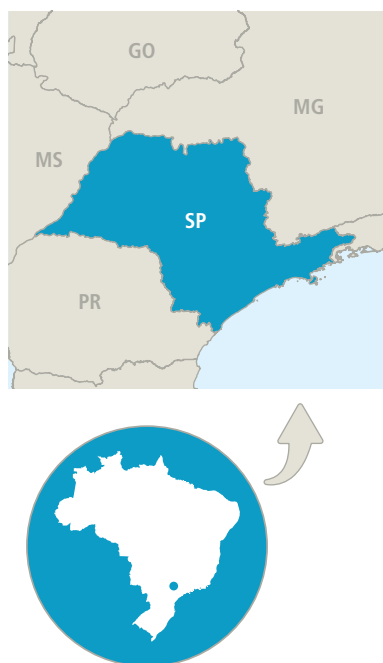
Pesquisas, mapeamento e inventários participativos
Ação Educativa

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé)



PATRIMÔNIOS VIVOS DA CULTURA CAPIRA EM HORTOLÂNDIA: MESTRES VIOLEIROS, FOLIÕES E CATIREIROS



O reconhecimento público e socioeconômico de mestres, e o empreendimento de oficinas culturais e de educação patrimonial, entendidas como ações de salvaguarda, foram os meios mais apropriados que puderam ser empregados no contexto de recuperação e preservação da cultura caipira em Hortolândia (SP) e região, como por exemplo, a dança do catira.

Esta iniciativa buscou promover ações para a valorização e o reconhecimento público e socioeconômico de mestres da cultura caipira residentes em Hortolândia. Foram realizadas pesquisa e produção documental sobre a cultura caipira; sobre mestres, comunidades e grupos beneficiários e agentes culturais. Houve, ainda, capacitação de pessoal em políticas públicas e estudos patrimoniais, para incentivar a elaborações de outros projetos de identificação de diversos saberes e fazeres – como a Companhia de Santos Reis, a Orquestra de Viola e, em especial, a Dança do Catira.

Foram utilizados os procedimentos metodológicos recomendados no Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) produzidos pelo Departamento de Patrimônio Imaterial/IPHAN, por meio de autorização prévia; com o apoio do poder público e sociedade civil hortolandenses.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.800,00	R\$ 4.200,00	R\$ 105.000,00

INDICADORES

Produto gerado

DVD – Patrimônios vivos da Cultura Caipira em Hortolândia: Mestres Violeiros, Foliões e Catireiros
 Livro Memória em Construção: Hortolândia e sua gente em narrativas e imagens
 Seminário “Culturas Tradicionais”

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda

Capacitação de quadros técnicos para gestão
 Edições, publicações e difusão de resultados
 Constituição, conservação e disponibilização de acervos



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Prefeitura Municipal de Hortolândia

NARRATIVAS ORAIS E TRANSMISSÃO DE SABERES DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS



O projeto visou a compilação das narrativas orais de representantes das comunidades quilombolas de Camaputiua, Alcântara e Enseada da Mata, no Maranhão. Foi produzida uma série com quatro livros visando a transmissão de saberes e a construção das identidades coletivas. O registro em livro contribuiu para a visibilidade desses grupos e para a permanência da memória entre as gerações mais jovens. O material produzido pode, ainda, ser oferecido como material didático em cursos de licenciatura de universidades, como material curricular auxiliar no cumprimento da Lei nº 10.639/2003.

Os livros foram feitos em coautoria entre pesquisadores e representantes das comunidades tradicionais. Estes representantes foram escolhidos por suas próprias comunidades, e também exercem esse papel em outras instâncias, para fins de articulação, mobilização comunitária e guarda do patrimônio cultural imaterial constitutivo de suas identidades culturais, como por exemplo, o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, que há mais de sete anos trabalha produzindo cartografias sociais de comunidades tradicionais. As identidades coletivas abordadas já foram trabalhadas por esses pesquisadores, tendo, inclusive material publicado.

As narrativas orais, feitas por esses representantes em torno das identidades coletivas escolhidas, podem ser consideradas patrimônio imaterial uma vez que transmitem a perspectiva de reprodução social e cultural através da memória atualizada nos grupos de forma intergeracional.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.780,00	R\$ 7.800,00	R\$ 112.580,00

INDICADORES

Produto gerado

Série de quatro livros: Livro Fé e Resistência: "Seu Edinaldo Padilha", "Dona Nice Machado Aires", "Dona Cledeneuza Oliveira" e "Seu Leonardo dos Anjos"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais
Afrodescendentes

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos
Ações educativas



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação de Pesquisadores da Amazônia (ASPA)



O SABER E FAZER DAS LOICEIRAS DA CHÃ DA PIA



O projeto “O Saber e Fazer das Loiceiras da Chã da Pia” teve como objetivo contribuir para a preservação do patrimônio imaterial das loiceiras da Chã da Pia no município de Areia (PB).

A Chã da Pia é uma típica comunidade rural tradicional, localizada no município de Areia, Paraíba, composta de aproximadamente 40 artesãs que produzem cerâmica utilitária — painéis, potes, fogareiros e outros utensílios domésticos. Atividade realizada principalmente por mulheres com técnicas artesanais adquiridas de seus ancestrais, essas ceramistas são guardiãs de tradição milenar: sentadas no chão, usando apenas as mãos e um caco de cerâmica, produzem objetos de argila de diversos tamanhos e para diferentes usos.

O projeto buscou trabalhar na melhoria das condições de trabalho das loiceiras (aquisição de materiais básicos como bacias, baldes, etc) e na qualificação dos produtos (acabamento, etiquetagem, embalagem, etc), visando ainda assegurar a continuidade dos saberes e fazeres das loiceiras através da implementação de programa de capacitação e incentivo para os jovens da comunidade, tendo as loiceiras como ministrantes. O projeto pretendeu também colaborar com a ampliação do mercado para o produto das loiceiras como forma de melhorar a qualidade de vida da comunidade através da sustentabilidade econômica e cultural através do “fazer e saber das loiceiras”.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.720,00	R\$ 3.500,00	R\$ 108.220,00

INDICADORES

Produto gerado

Catalogo Digital "Chã da Pia"

Material promocional: logo, filipeta, folder, tag, banner "Loiças da Chã da Pia"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Artesãos

Tipo de ação de salvaguarda

Apoio às condições materiais de produção

Geração de renda e ampliação de mercado



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação dos Amigos de Areia

SEMENTES DA CHAPADA: O SABER DOS QUILOMBOLAS NA PRESERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE



As tradições e os conhecimentos acumulados pelos agricultores tradicionais constituem um potencial para aliar produção de alimentos saudáveis, preservação da sociobiodiversidade e desenvolvimento rural local. A sociobiodiversidade engloba produtos, saberes, hábitos e tradições próprias de um determinado lugar ou território. As formas de territorialidade, de ocupação do espaço e uso dos recursos naturais pelas populações tradicionais, por sua vez, impõem a uma reflexão conjunta sobre as questões da terra, da diversidade sociocultural e da sustentabilidade ambiental. Assim, os saberes locais sobre as espécies crioulas, cultivadas e nativas, as formas de uso, ocupação e manejo do solo que trazem mais sustentabilidade ambiental, foram o foco deste projeto.

Neste sentido, buscou-se trabalhar com o resgate de conhecimentos ancestrais de comunidades remanescentes de quilombos, trazendo em pauta a ressignificação de práticas culturais que interagem de forma sustentável com o meio ambiente. O objetivo central deste trabalho foi promover o conhecimento tradicional sobre a agrobiodiversidade, com foco nas sementes crioulas, por meio do diálogo entre a identidade cultural, ecologia e educação nas comunidades quilombolas de Barra e Bananal, no município de Rio de Contas (BA).

Entre os resultados alcançados estão: valorização dos saberes quilombolas ligados à agrobiodiversidade; mapeamento e documentação impressa e audiovisual, além de divulgação nas esferas local, regional, estadual e nacional; resgate da utilização de sementes nativas e crioulas o que proporcionou a preservação deste patrimônio imaterial; divulgação da importância do patrimônio cultural imaterial dos saberes culturais ligados à conservação da biodiversidade da Chapada Diamantina; aumento da possibilidade de agregação de valor socioambiental aos produtos locais incluindo a segurança alimentar destas comunidades e melhoria da qualidade de vida das comunidades quilombolas.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 103.254,00	R\$ 4.110,00	R\$ 107.364,00

INDICADORES

Produto gerado

Cartilha e DVD "Diversidade no Quilombo"
Folder "Sementes da Chapada – o saber dos quilombolas na preservação da agrobiodiversidade"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais
Afrodescendentes

Tipo de ação de salvaguarda

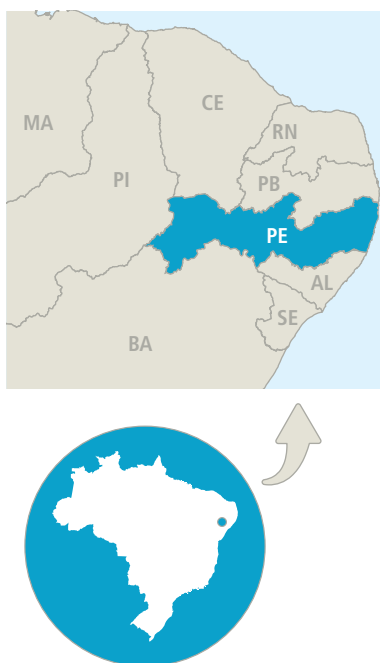
Transmissão de saberes
Constituição, conservação e disponibilização de acervos
Geração de renda e ampliação de mercado

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto de Permacultura da Bahia



ARTESANATO PANKARARU: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE



Este projeto teve como foco os saberes do povo indígena Pankararu relativos aos usos das fibras vegetais para a produção artesanal. Seu objetivo foi duplo: por um lado, a recuperação e o registro dos saberes e fazeres tradicionais para um uso memorial e pedagógico e, por outro, a capacitação de artesãs e multiplicadoras indígenas na adaptação e inovação de sua produção para o mercado.

Devido ao desinteresse das novas gerações, as dificuldades de acesso às matérias primas e a grande aceitação dos artefatos industrializados pelas comunidades – rurais e tradicionais –, os saberes e práticas tradicionais de produção de artefatos artesanais têm sofrido riscos de desaparecimento, levando consigo memórias coletivas e corporais e modos de se relacionar com a natureza, adequados à ecologia local. Ao mesmo tempo, a adoção de objetos industrializados estabelece nessas comunidades uma separação entre os que fazem e os que consomem, instaurando uma dependência econômica e no plano dos saberes.

Comparados com os produtos do mercado artesanal e fair trade (mercado justo) global, os artefatos artesanais indígenas têm preços mais baixos. A ação deste projeto visou incidir nesta situação por meio do etnodesign. Entendeu-se aqui, por etnodesign, uma modalidade apoiada no trabalho interdisciplinar, combinando design e antropologia, de forma que a interferência técnica na produção artesanal de uma população tradicional e de um grupo étnico seja capaz de inovar a produção sem desrespeitar as tradições.

O treinamento das artesãs e professoras possibilitou recolocar os produtos em mercados inovadores, promovendo a cultura Pankararu, o que também justifica o investimento realizado na expertise técnica das artesãs e no desenvolvimento de novas coleções de produtos. O resultado foi factível, pois se tratou de uma tecnologia social já aplicada pela equipe executora, em experiências anteriores, junto a outras populações tradicionais e comunidades étnicas.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 4.368,00	R\$ 109.368,00

INDICADORES

Produto gerado

Pesquisa
Oficinas
Catálogo
Curta metragem

Público atendido

Povos Indígenas
Escolas

Tipo de ação de salvaguarda

Geração de renda e ampliação de mercado

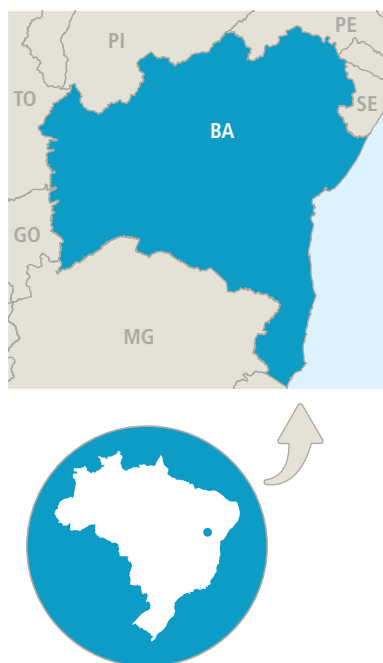


INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena/ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/ Universidade Estadual de Campinas



DALVA



O Samba de Roda do Recôncavo Baiano, bem cultural Registrado como Patrimônio Cultural do Brasil em 2004, também integra a Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO. Foi a primeira expressão musical reconhecida como patrimônio pelo IPHAN e a segunda forma de expressão inscrita no Livro das Formas de Expressão. Dona Dalva Damiana de Freitas é um ícone do Samba do Recôncavo e a partir de seu grupo surgiram músicos que mais tarde constituíram os demais grupos de sambas e pagodes em Cachoeira e cidades vizinhas, a exemplo de São Félix e Muritiba. Dona Dalva é uma das protagonistas no reconhecimento do Samba de Roda como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e da Humanidade, pois foi sua instituição, a Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas, em parceria com Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo e Grupo Cultural Filhos de Nagô, que propôs e anuiu esses reconhecimentos.

O Documentário “Dalva” consistiu numa gravação de 29 minutos que buscou evidenciar e salvaguardar a memória do Samba de Roda, tendo como protagonista a mestra sambadeira Dalva Damiana de Freitas. O projeto partiu da autonomia e do protagonismo sociocultural de agentes responsáveis pela salvaguarda do Samba de Roda e lançou mão de recursos altamente tecnológicos na área do audiovisual. A iniciativa contou com o apoio da Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo/Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual; da Olga Manuela Variedades e da Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA).



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 102.100,00	R\$ 2.090,00	R\$ 104.190,00

INDICADORES

Produto gerado

Documentário "Dalva"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais
Pesquisadores

Tipo de ação de salvaguarda

Constituição, conservação e disponibilização de acervos



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas



DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURA TUYUKA: AVANÇANDO NAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DO NOROESTE AMAZÔNICO



Esse projeto teve como foco principal o registro da língua tuyuka falada em vários contextos, com falantes de idades e procedências diferentes, como instrumento de apoio às políticas linguísticas desse povo indígena. Visando o fortalecimento da língua tuyuka, falada por cerca de 500 pessoas no rio Tiquié (fronteira Brasil-Colômbia), foi dada ênfase na documentação linguística, prevendo a organização de um acervo em suas comunidades.

O projeto buscou dar continuidade ao processo de valorização linguística e cultural no alto rio Tiquié, iniciado há 15 anos, com apoio de outros projetos comunitários e em parceria com o ISA. Permitiu aperfeiçoar os processos de registro da língua tuyuka em curso, com introdução da realização de documentação linguística profissional, assegurando o gerenciamento comunitário desse acervo, assim como gerenciamento e salvaguarda de um acervo de materiais digitais no servidor do Museu do Índio.

A riqueza desse contexto, em termos de diversidade linguística e do multilinguismo, pôde ser melhor documentada. Com isso a população local terá ainda melhores condições de enfrentar os processos de deslocamento linguístico em curso na região, que ameaçam as línguas consideradas minoritárias, caso do tuyuka, em relação à língua tukano predominante em um território muito maior, na região do noroeste amazônico. Essa é uma região de riqueza sociocultural e linguística ímpar, sujeita a várias pressões socioeconômicas e culturais advindas dos processos de migração/urbanização e influência das línguas nacionais, que esperava por um processo de documentação linguística mais profunda.

A experiência tuyuka foi bastante exemplar e contribuiu para debates locais, regionais e nacionais envolvendo políticas públicas e linguísticas de diversidade.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.877,00	R\$ 26.788,96	R\$ 131.665,96

INDICADORES

Produto gerado

Acervo de documentação da língua tuyuka com cópia no Programa de Documentação de Línguas Indígenas (PRODOCLIN) no servidor dedicado ao armazenamento de acervos digitais de documentação do Museu do Índio/Funai

Público atendido

Povos Indígenas

Tipo de ação de salvaguarda

Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto Socioambiental (ISA)



KUREKO – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA CULTURA IKPENG



Este projeto pretendeu consolidar o Centro de Documentação da Cultura Ikpeng – Kureko, através do aprimoramento da Base de Dados da Cultura Ikpeng. O Centro de Documentação da Cultura Ikpeng, também denominado “Ukpamtowonpîn: ugwa witpot”, tem como objetivo principal a preservação e o acesso ao patrimônio cultural Ikpeng pelas atuais e futuras gerações, bem como divulgá-lo para a sociedade brasileira.

Tal base de dados faz parte do Centro de Documentação da MAWO - Casa de Cultura Ikpeng, fruto de um projeto realizado entre 2009 e 2011 pelo Instituto Catitu, em parceria com a Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng, financiado pelo Programa Petrobras e pelo Ministério do Meio Ambiente com apoio da Embaixada da Noruega.

O projeto resultou na implantação de um espaço na aldeia Moygu (Parque Indígena do Xingu) para acolher um centro de documentação e pesquisa, um núcleo de produção audiovisual e a criação de um website Ikpeng. A partir da utilização do vídeo, da Internet, dos acervos digitais e da capacitação de técnicos e gestores culturais, os Ikpeng buscam desenvolver novas formas de representação, recriação, compartilhamento e difusão de sua cultura.

Dentre os objetivos do projeto, pode-se, também, destacar o resgate, a organização e a disponibilização de registros da produção cultural e intelectual dos Ikpeng, a capacitação de jovens Ikpeng para a pesquisa e gestão da Base de Dados e capacitação de professores e alunos da escola indígena Ikpeng na utilização do banco de dados como ferramenta de pesquisa.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 4.200,00	R\$ 109.200,00

INDICADORES

Produto gerado

Criação da Base de Dados da Casa da Cultura MAWO
DVD "Projeto MAWO – Casa de Cultura Ikpeng"

Público atendido

Povos Indígenas
Pesquisadores
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Capacitação de quadros técnicos para gestão
Constituição, conservação e disponibilização de acervos
Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto Catitu - Aldeia em Cena





Edital

Edital
2013



APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE GRUPOS DE IMIGRAÇÃO

Em 2013 foram selecionados projetos de apoio a manifestações e práticas culturais de grupos de imigração formadores da sociedade brasileira, que atendessem a um ou mais dos seguintes objetivos: transmissão de conhecimentos de detentores e/ou produtores de bens culturais de natureza imaterial para as novas gerações; documentação pelos meios técnicos mais adequados de saberes, celebrações, formas de expressão e lugares relacionados à história, à memória e à identidade das comunidades foco deste edital; tratamento, disponibilização e/ou exposição ao público de acervos bibliográficos, audiovisuais, sonoros e outros, relativos a bens culturais de natureza imaterial; reconhecimento e valorização de detentores de conhecimentos e de formas de expressão tradicionais de caráter imaterial e apoio às condições de produção e reprodução desses bens; estímulo à formação de pesquisadores e agentes de preservação no seio das comunidades; dentre outros.

Os recursos financeiros executados foram da ordem de R\$ 509.995,00 (Quinhentos e nove mil novecentos e cinco reais), considerando o valor mínimo de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) e o máximo de R\$ 105.000,00 (cento e cinco mil reais), excluído o valor da contrapartida.

Projetos Executados:

1. Valorizando a Dança Folclórica Alemã e Polonesa em São Bento do Sul - Fundação Cultural de São Bento do Sul
2. Educar, documentar e valorizar para preservar - Pesca artesanal com auxílio dos botos em Laguna - Fundação Lagunense de Cultura
3. Receitas da Memória, os sabores da imigração em documentário - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL)
4. Registro e fomento à técnica tradicional de fabricação do Dashicô - Prefeitura Municipal de Angra dos Reis
5. Tempo di Ricordare: Saberes, fazeres e expressões da cultura Ítalo-brasileira no oeste catarinense - Prefeitura Municipal de Pinhalzinho



Tempo di Ricordare: Saberes, fazeres e expressões da cultura italo-brasileira no oeste catarinense

Registro e fomento à técnica tradicional de fabricação do Dashiçô

Valorizando a Dança Folclórica Alemã e Polonesa em São Bento do Sul

Receitas da Memória, os sabores da imigração em documentário

Educar, documentar e valorizar para preservar - Pesca artesanal com auxílio dos botos em Laguna

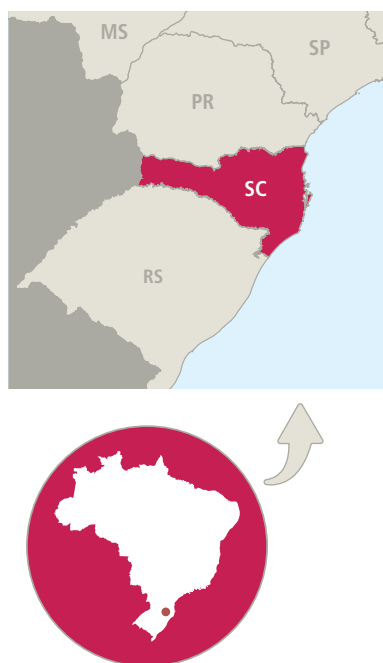
36 PROJETOS INSCRITOS

5 PROJETOS EXECUTADOS

4 INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

1 INSTITUIÇÃO PRIVADA

VALORIZANDO A DANÇA FOLCLÓRICA ALEMÃ E POLONESA EM SÃO BENTO DO SUL



São Bento do Sul, município de Santa Catarina, ficou conhecida como a “Cidade da Música e do Folclore”, pois herdou dos pioneiros imigrantes o gosto pelas artes. A Sociedade Literária, fundada pelos imigrantes em 1881, continua em atividade até hoje. Os clubes de tiro, as retretas musicais na praça e a comida típica também são marcos dessa herança.

Apesar do título de “Cidade do Folclore”, atualmente os grupos de dança típica germânica e polonesa enfrentam dificuldades para passar às novas gerações o seu saber tradicional. Vários grupos foram desativados na última década e alguns dos resistentes estão na iminência de paralisar suas atividades. A principal dificuldade desses grupos é manter a regularidade do pagamento de seus coreógrafos, investir no aprendizado de novas coreografias e participar de eventos que estimulem seus integrantes a continuar dançando. Em 2012 foram contabilizados dez grupos folclóricos em atividade no município, sendo nove germânicos e um polonês.

O projeto teve como objetivo a promoção de ações educativas (oficinas de dança tradicional), de formação, capacitação e transmissão de saberes, apoio à organização e à mobilização comunitária, para valorização (apresentações ao público com entrada franca) das referências identitárias de grupos e comunidades fixados em São Bento do Sul, provenientes de processos de migrações internacionais para o Brasil, visando contribuir para a promoção de sua sustentabilidade cultural.

Outra intenção do projeto foi facilitar o acesso do público de São Bento do Sul e da região norte de Santa Catarina às manifestações folclóricas, por meio da realização de 16 apresentações gratuitas em cidades do Norte de Santa Catarina (Mafra, Itaiópolis, Joinville, Campo Alegre, Canoinhas, Jaraguá do Sul, Rio Negrinho e Corupá).



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.000,00	R\$ 25.192,00	R\$ 125.192,00

INDICADORES

Produtos gerados

Oficinas de dança tradicional
Atividades de formação, capacitação e transmissão de saberes
Apoio à organização e mobilização comunitária para valorização

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda

Ações Educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação Cultural de São Bento do Sul



EDUCAR, DOCUMENTAR E VALORIZAR PARA PRESERVAR

– PESCA ARTESANAL COM AUXÍLIO DOS BOTOS EM LAGUNA



Localizada ao sul de Santa Catarina, Laguna mantém preservados em sua área central testemunhos edificadas que ilustram uma história densa de fatos marcantes, com seu desenvolvimento alternando entre picos expressivos de progresso e momentos de estagnação. A cidade apresenta arquitetura que reflete esses processos e seus períodos mais pujantes. Este variado patrimônio compõe um excepcional acervo arquitetônico e paisagístico tombado pelo IPHAN desde 1985. A riqueza de seu patrimônio construído, aliada à beleza de seu sítio natural, apresenta um grande potencial para o turismo histórico e cultural.

Contemplar a pesca artesanal com auxílio dos Botos em Laguna é como assistir a um espetáculo. Um ritual que se repete exatamente como era há mais de um século. O projeto teve como objetivo educar, documentar e valorizar os pescadores artesanais e a pesca auxiliada pelos botos em Laguna, como forma de promover a preservação destas atividades para as gerações futuras.

RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 26.250,00	R\$ 131.250,00

INDICADORES

Produtos gerados

Oficinas

DVD com documentário curta metragem "Pesca artesanal com auxílio dos botos em Laguna"

Livro de fotografias com textos extraídos das entrevistas com os atores e detentores do saber "Educar, documentar e valorizar para preservar: pesca artesanal com auxílio dos botos em Laguna"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

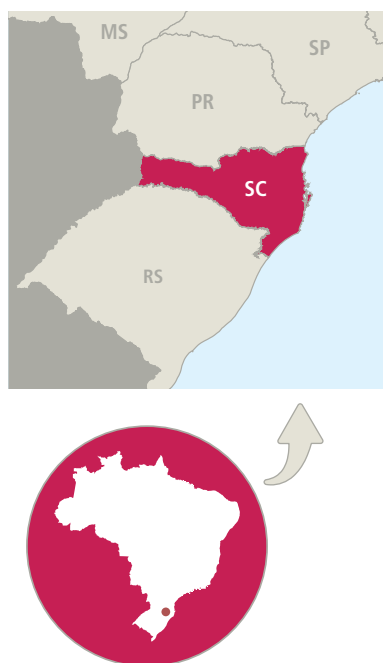
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação Lagunense de Cultura



RECEITAS DA MEMÓRIA, OS SABORES DA IMIGRAÇÃO EM DOCUMENTÁRIO



O projeto “Receitas da Memória: os sabores da imigração em documentário” surgiu na esteira do projeto “Receitas da Imigração - Língua e Memória na Preservação da Arte Culinária”, executado por meio do Edital PNPI 2011 e aproveitou informações das etapas de levantamento prévio e sensibilização das comunidades linguísticas, além de registros em vídeo originais gravados durante pesquisa do primeiro projeto.

A proposta foi dar visibilidade à memória dessas comunidades de falantes e garantir a quem tem o direito, na forma do registro audiovisual, a autoria e expressão de conhecimentos, histórias e receitas. Um desdobramento da produção do material foi a circulação em canais educativos, com vistas a cumprir um dos objetivos fundamentais que toda produção audiovisual tem: transformar através da informação, possibilitando o acesso ao conhecimento sobre a trajetória desses grupos de imigrantes em território brasileiro, suas adaptações e lutas para a preservação de suas marcas culturais.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.995,00	R\$ 26.250,00	R\$ 131.245,00

INDICADORES

Produtos gerados

Documentário audiovisual "Receitas da Memória: os sabores da imigração em documentário"

Blog

Realização de um evento para exibição do documentário na região com debate sobre estratégias de fomento para os bens imateriais relacionados às comunidades de Imigração

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

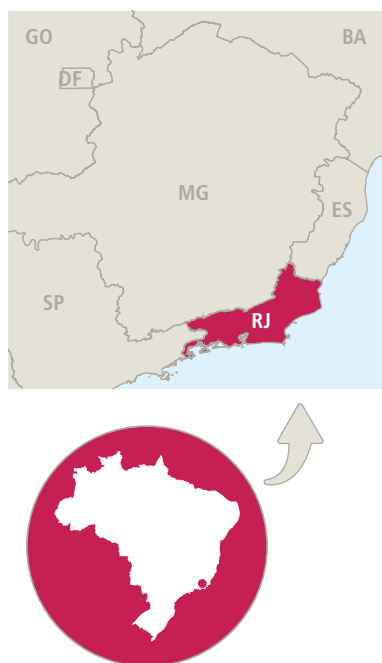
Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL)

REGISTRO E FOMENTO À TÉCNICA TRADICIONAL DE FABRICAÇÃO DO DASHICÔ



Os japoneses começaram a chegar ao Brasil nos primeiros anos do século XX. Aportaram em Santos e dirigiram-se, primeiramente, às lavouras do interior de São Paulo e do Paraná. Ao longo das décadas espalharam-se para diferentes lugares do território brasileiro, constituindo comunidades no litoral paulista, na região Amazônica e também em cidades do Rio de Janeiro.

No estado do Rio de Janeiro destacam-se as comunidades da Baixada Fluminense (Santa Cruz, Nilópolis e Itaguaí), Petrópolis, Nova Friburgo, Rio de Janeiro capital e Angra dos Reis. No município de Angra dos Reis, litoral sul fluminenses, os imigrantes japoneses, descendentes da província de Okinawa, se instalaram na Ilha Grande. Eles vieram atraídos pelos abundantes cardumes de sardinha daquela localidade. Foram também responsáveis pela introdução do cerco flutuante, técnica de pesca bastante utilizada pelos caiçaras atualmente. Nessa região, estabeleceram diversas fábricas de beneficiamento de pescado, tendo como produto mais difundido a sardinha salgada. Porém, o primeiro produto explorado pelo grupo foi o dashicô.

A ação do projeto consistiu na realização de um curta-metragem sobre a fabricação tradicional do dashicô. O processo era feito de forma totalmente artesanal. A sardinha era cozida, exposta ao sol para secagem e, por último, defumada. O produto era, então, armazenado em caixas e vendido a imigrantes japoneses no interior do Estado de São Paulo. Foram realizadas entrevistas individuais com membros da comunidade japonesa local, a partir da perspectiva da história oral. Além disso, foi promovido um evento comunitário, em que se reuniu membros da comunidade japonesa e antigos trabalhadores das fábricas para preparar o dashicô tal como se fazia no século passado. Essa foi uma oportunidade para se registrar em vídeo essa especial técnica trazida pelos okinawanos de seu país de origem.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 125.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

Documentário curta-metragem sobre a fabricação tradicional do dashicô
Folder informativo sobre o saber tradicional

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda

Edições, publicações e difusão de resultados

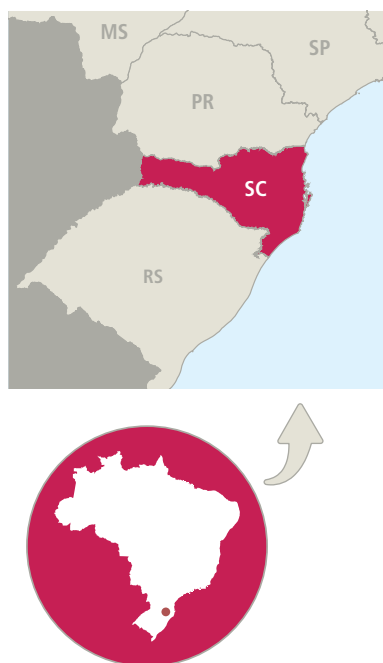


INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Prefeitura Municipal de Angra dos Reis



TEMPO DI RICORDARE: SABERES, FAZERES E EXPRESSÕES DA CULTURA ÍTALO-BRASILEIRA NO OESTE CATARINENSE



O Oeste catarinense na primeira metade do século XX foi colonizado por gaúchos descendentes de italianos, alemães, poloneses e teuto-russos, que ocuparam as terras que eram habitadas por comunidades caboclas e indígenas que viviam na região. Tendo como cenário essa diversidade étnica, foram inúmeras as experiências, solidariedades e conflitos que ocorreram durante o processo de formação da região, resultando na adaptação e renegociação de costumes e expressões culturais.

Visando registrar as expressões da cultura popular dos grupos que formaram a região oeste catarinense, foi desenvolvido o projeto “Registrando saberes: o palavrado, as crenças e as tradições relacionadas à cultura popular dos caboclos do Oeste de Santa Catarina” – contemplado pelo Edital PNPI 2011 - Mapeamento, Documentação e Apoio ao Patrimônio Cultural Imaterial – com a finalidade de mapear, registrar, salvaguardar e difundir os saberes, as crenças e o modo de vida desse grupo étnico cuja presença no oeste catarinense é intensa e constante.

O projeto ora realizado, “Tempo di Recordare”, deu continuidade a esse programa de registro e salvaguarda do patrimônio imaterial da região, tendo como objetivo realizar o mapeamento, pesquisa, registro, socialização e difusão dos saberes, fazeres e expressões culturais imateriais relacionadas ao artesanato, culinária, canto, dança, dialeto, costumes, formas de sociabilidade dos grupos formais, informais e detentores dos saberes descendentes de italianos que residem no oeste catarinense.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 125.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

Documentário audiovisual
Folder e cartilha “Tempo di Recordare – Saberes, fazeres e expressões da cultura ítalo-brasileira no oeste catarinense”, exposição fotográfica em painéis
Realização de oficinas visando envolver os detentores dos saberes e a comunidade dos municípios de abrangência do projeto e região

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda

Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Prefeitura municipal de Pinhalzinho





Prêmio Patrimônio Cultural
dos Povos e Comunidades
de Matriz Africana

Edital
2014



APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL DE COMUNIDADES DE TERREIRO

O Prêmio Patrimônio Cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana – Edital PNPI 2014 – Apoio e Fomento ao Patrimônio Cultural de Comunidades de Terreiro, teve como objetivo o reconhecimento às ações de preservação, valorização e documentação do Patrimônio Cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, já realizadas, e que, em razão da sua originalidade, excepcionalidade ou caráter exemplar, fossem merecedoras de divulgação e reconhecimento público. A realização desta premiação foi em resposta ao compromisso estabelecido pelo IPHAN no Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana – Coordenado pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/Presidência da República (SEPPIR/PR).

Foram premiadas ações em duas categorias:

A Categoria 1 premiou ações de preservação do Patrimônio Cultural Tombado ou em Processo de Tombamento pelo IPHAN, que tenham sido desenvolvidas pelas associações representativas das comunidades de terreiro.

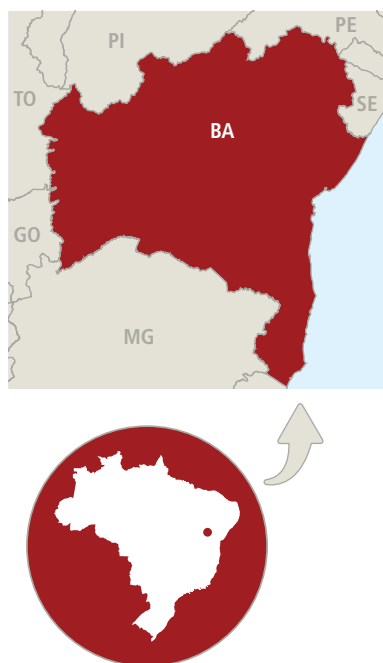
A Categoria 2 premiou ações de preservação do Patrimônio Cultural de terreiros não tombados em cinco linhas de ações distintas: conservação, preservação e restauração de edificações, espaços comunitários, lugares sagrados e bens móveis e integrados; ações educativas voltadas à promoção e valorização do patrimônio cultural; iniciativas de capacitação para gestão de políticas públicas, elaboração de projetos, mediação de conflitos, e temas correlatos ao universo cultural dos terreiros; produção documental e preservação de acervo; ações de valorização de mestres e mestras na transmissão de saberes relacionados à ancestralidade africana; e ações de valorização de sistemas alimentares tradicionais e/ou do uso sustentável dos recursos naturais.

Foi disponibilizado o montante de R\$ 840.000,00 (oitocentos e quarenta mil reais) para as premiações. As instituições premiadas na categoria 1 receberam R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) cada uma e as contempladas pela Categoria 2 R\$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais).



31 AÇÕES DE PRESERVAÇÃO PREMIADAS

CASA DO ALAKÁ



Com a iniciativa da construção da Casa do Alaká em 2002, retomou-se no terreiro Ilê Axé Opô Afonjá o ensino da técnica tradicional da tecelagem do pano da costa, ou Alaká, conforme o ofício ancestral herdado do continente africano, o que tornou possível a constituição de um local de trabalho, comercialização e divulgação da técnica. Como espaço de preservação da memória, trabalho, geração de renda e autoestima, esta também se configura como uma ação de salvaguarda de saberes e conteúdos, que reafirmam um pertencimento a uma cultura e a um território, uma vez que o ato de tecer o pano da costa legitima as culturas africanas na Bahia e torna possível experimentar a tradição por meio da transmissão oral de geração em geração.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Ilê Axé Opô Afonjá

A Comunidade do Ilê Axé Opô Afonjá é detentora de uma das casas religiosas de matriz africana mais antigas do Brasil. Fundada em 1910, em São Gonçalo do Retiro, na periferia de Salvador, por Mãe Aninha, importante personagem da luta pela liberdade do culto afro-brasileiro, ou religião dos Orisa (alcançada tardiamente, por meio de Decreto de Getúlio Vargas). Para assegurar os princípios e valores da tradição, criou em 1936 a Sociedade Cruz Santa do Ilê Axé Opô Afonjá. O tombamento do terreiro aconteceu em julho de 2000, pelo IPHAN, conferindo-lhe o título de Patrimônio Cultural do Brasil e reconhecendo-o como “área de proteção cultural e paisagística”.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Sociedade Cruz Santa do Axé Opó Afonjá

INVENTÁRIO DOS BENS MÓVEIS DO TERREIRO TUMBA JUNSARA

A necessidade de preservação suscitou a realização do “Inventário dos bens móveis do Terreiro Tumba Junsara”, seguindo o modelo de ficha fornecida pelo Núcleo de Patrimônio Imaterial da Superintendência do IPHAN na Bahia, adaptada da ficha do Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados (INBMI). Além de ser uma forma de proteção em si mesma, pois gera conhecimento sobre o patrimônio da Casa, o inventário visa a subsidiar outras ações de acautelamento, como o fornecimento de informações ao IPHAN para apoiar a confecção do laudo antropológico para instrução do processo de Tombamento e a realização de um Memorial para a disponibilização de parte do acervo ao público.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro Tumba Junsara

O Terreiro Tumba Junsara foi fundado em 1919, em Acupe – Santo Amaro da Purificação (BA) e, atualmente, encontra-se no Engenho Velho de Brotas em Salvador, sendo o terreiro de nação Angola mais antigo da Bahia. Em 2004, o terreiro abriu processo de tombamento, uma vez que, em função de sua antiguidade, preserva objetos de uso ritual que constituem valiosos exemplares da arte sacra afro-brasileira na Bahia, especialmente as peças que pertenceram aos fundadores do Tumba Junsara, Tata Kambambe e Tata Lundi a Mungongo. A sr^a Iraildes Maria da Cunha (Mesoeji) foi oficialmente empossada Mam’etu Ria Nkisi em 1994, permanecendo no cargo até o presente momento.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Beneficente de Manutenção do Terreiro Tumba Junsara



MIMO IDANA MARÒIALÀJÌ ALÀKÈTU/COZINHA SAGRADA MARÒIALÀJÌ ALÀKÈTU



A ação desenvolvida pelo Alàkètu visa preservar a identidade de sua comunidade por meio das atividades de vivências que assegurem as práticas da culinária para fins ritualísticos e cotidianos, da cultura material e imaterial desenvolvidas no espaço sagrado, ampliando também as possibilidades de trabalho comunitário. O objetivo foi ampliar e gerar melhorias também na infraestrutura do espaço sagrado, preservar a área atual e ocasionar o engajamento entre os membros da comunidade interna e externa do terreiro. Portanto, o público alvo da ação são os membros do terreiro e da comunidade que residem e transitam na região do espaço sagrado situado no Beco do Alaketo.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro Alaketu

O Alàkètu tem sua origem atribuída a Ótámpè Ójaro, filha da família real do reino Ketu. Ainda criança teria sido raptada e trazida ao Brasil por traficantes de escravos. Aqui recebeu o nome de Maria do Rosário Francisca Régis. Após sua liberdade teria retornado à África, porém voltou ao Brasil no início do século XIX, quando fundou o terreiro Ilê Maròialàjì Alàkètu. Após sua morte o terreiro manteve uma sucessão matrilinear que se mantém até os dias de hoje. Baba Làjì, marido de Ótámpè Ójaro, que aqui adotou o nome de João Porfírio Régis arrendou o terreno onde edificou o Alàkètu, sendo o terreiro dedicado a Óshòssi. Desde então a comunidade permanece no mesmo local e grande parte dos filhos de santo residem nas proximidades da sede e realizam atividades sagradas e outras voltadas a trabalhos de cunho social. Em 2004, o IPHAN realizou o tombamento do Alaketu como Patrimônio Cultural do Brasil.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Sociedade São Jerônimo do Alaketu



CASA DE OXUMARÊ:

“OS CÂNTICOS QUE ENCANTARAM PIERRE VERGER”

A iniciativa apresentada pela Casa de Oxumarê é uma produção bibliográfica intitulada Casa de Oxumarê: Os cânticos que encantaram Pierre Verger, de autoria da etnomusicóloga Angela Lühning e do Baba Sivanilton Encarnação da Mata, como resultado do projeto As gravações históricas de Pierre: Fatumbi Verger no Ilê Oxumarê, uma ação de pesquisa e salvaguarda fruto da ação coletiva da comunidade do Terreiro de Oxumarê e tem como objetivo a guarda compartilhada, entre o Terreiro de Oxumarê e a Fundação Pierre Verger, dos áudios gravados na década de 1950, por Pierre Verger, com religiosos da casa executando cantigas sagradas. Dentre outros, também busca a publicação e difusão dos resultados da pesquisa e dos arquivos fonográficos da época para o público em geral.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Casa de Oxumarê

Localizado no bairro da Federação, na cidade de Salvador, o terreiro Ilê Axé Oxumarê é um templo religioso que mantém suas atividades desde o final do século XIX. Tem sua fundação creditada a Manoel Joaquim Ricardo, Babá Talabi, e suas origens estão relacionadas ao culto a Ajunsun, praticado no Calundu do Obitedó, em Cachoeira (BA). Considerada uma das casas mais antigas de candomblé abertas em Salvador é representada pela Associação Cultural e Religiosa São Salvador, que foi formalmente registrada em cartório no ano de 1988 a fim de obter o reconhecimento do Estado, das funções sociais ali desempenhadas. Foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN em 2014, assim como pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC, em 15 de dezembro de 2004. O líder religioso da Casa de Oxumarê, atualmente, é Sivanilton Encarnação da Mata - Babá Pecê de Oxumarê.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Cultural e Religiosa São Salvador-Ilê Axé Oxumarê



PRESERVAÇÃO ATRAVÉS DA MOBILIZAÇÃO PARA O RECONHECIMENTO DA IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

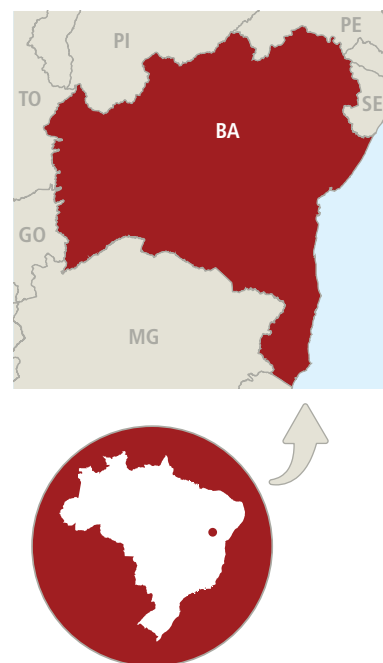
Após um mandado de arresto da Prefeitura Municipal de Salvador cobrando uma dívida exorbitante referente ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e autuação em mais de três processos por falta de pagamento de impostos que chegaram ao montante de mais de R\$ 800 mil, resultando na ameaça da Casa ir a leilão, iniciou-se uma imensa mobilização da Associação São Jorge do Engenho Velho, da sociedade baiana e de organizações não governamentais, para que fosse cumprida a alínea “b” do inciso VI do art. 150 da CF/1988, que estabelece a imunidade fiscal a todos os templos religiosos, o que torna a cobrança indevida. Com o apoio da KOINONIA Presença Ecumênica, o Espaço Cultural Vovó Conceição e o Grupo Hermes de Cultura e Promoção Social fizeram uma campanha com o envio de cartas à prefeitura para a suspensão dos processos, garantindo assim a imunidade tributária do Terreiro.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho

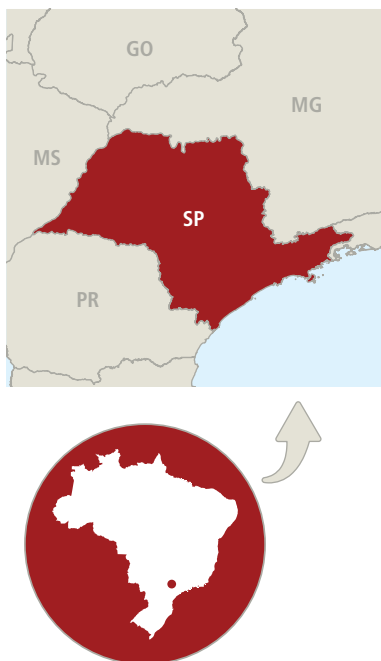
O Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, é uma das Casas de Culto mais antigas e respeitadas da religião dos Orixás, conhecida e venerada em todo o país. Foi reconhecida como patrimônio cultural da cidade de Salvador pela Prefeitura Municipal, tornando-se área de Preservação Cultural e Paisagística em 1982, e no ano 1986, foi o primeiro templo religioso afro-brasileiro a ser tombado como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN. O terreiro é consagrado a Oxóssi e a sua principal edificação a Xangô, tendo como símbolo dominante a Coroa de Xangô. Sua comunidade de culto é formada pelos iniciados e iniciandos do Ilê Axé Iyá Nassô Oká – o Egbé Iyá Nassô – segue o rito Nagô e se auto-identifica como um “candomblé Ketu”, ou “de nação ketu”. Seu líder religioso atual é Areelson Antônio Conceição Chagas.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação São Jorge do Engenho Velho (ASJEV)



PRESERVAÇÃO DO AXÉ BATISTINI: NOSSO ESPAÇO SAGRADO É ESPAÇO DE MEMÓRIA



A iniciativa do Axé Batistini surge da necessidade de preservação de seu patrimônio paisagístico, fontes e edificações sagradas, com o objetivo de garantir, junto ao poder público, a proteção do terreiro. Ao longo dos anos, “o povo de santo” tem visto centenas de espaços sagrados se perderem após o falecimento de seus fundadores. Junto com os espaços físicos perdem-se também ensinamentos ancestrais e a própria história religiosa e cultural de comunidades e do povo brasileiro. Devido à urgência da situação criada pelo falecimento de Pai Pérsio de Xangô, a comunidade do terreiro, orientada por seus novos líderes, atuou diretamente em três tipos de ações diferentes, mas integradas: reforma física estrutural dos locais mais comprometidos, mantendo as características originais e a disposição dos locais sagrados apontados pelos oráculos da tradição jêje-nagô; construção e abertura do Memorial Tata Pérsio de Xangô para preservar e expor adequadamente a história da casa, de seu fundador e da religiosidade de matriz africana no Brasil; e a coleta e reunião da documentação oficial e fotos que comprovam a idade e importância do terreiro.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Axé Batistini (Ilê Alákétu Asè Airá)

Pérsio Geraldo da Silva, o Babalorixá Pérsio de Xangô, foi iniciado na tradição dos orixás pelas mãos de Pai Nezinho de Muritiba e Iyá Simplícia de Ogum, dentro da Casa de Oxumarê. Pai Pérsio foi iniciado por Pai Nezinho para o orixá Airá (Xangô) e junto com seu Babalorixá, visitou o terreno onde plantaria os axés necessários para a manutenção dos cultos aos orixás ainda no final dos anos 60. Com o falecimento de Pai Nezinho de Ogum e Mãe Simplícia de Ogum, Pai Pérsio de Xangô completa suas obrigações com Mãe Menininha do Gantois e passa a ser filho da veneranda senhora. No início dos anos 70, ele abre seu terreiro na Rua Antônio Batistini, plantando os axés preparados pela própria Mãe Menininha. A liderança religiosa da casa, atualmente, é exercida por Daniele Moreira Geraldo da Silva.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Ilê Alákétu Asè Airá

REFORMA DO SALÃO DO ILÊ D'OXOSSÍ

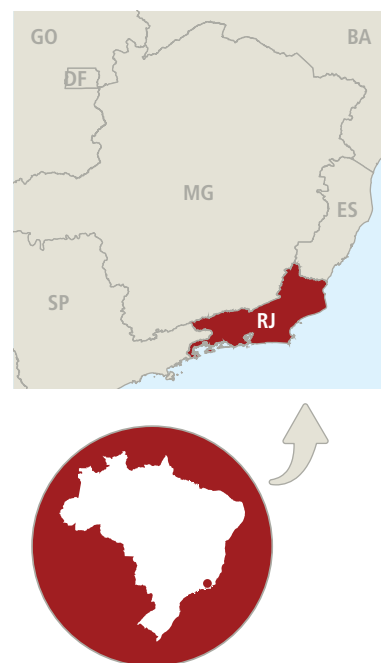
Em 2013 o salão do terreiro foi inundado atingindo o quarto onde ficavam alojados os objetos sagrados de culto aos orixás, como: roupas, paramentos e o acervo de fotos antigas com o registro histórico da fundação do terreiro, acarretando uma perda inestimável. A reforma do espaço sagrado do terreiro foi necessária para a preservação de uma importante parte da memória da cultura afrodescendente de Duque de Caxias (RJ) que, em 2010, foi considerado como o município no qual o maior número de pessoas se declararam pertencentes às religiões de matrizes africanas. O Ilê D'Oxossi é importante para a comunidade não apenas pelas celebrações de cultos, mas também como espaço socioeducativo, para a população que mora em seu entorno, atuando como disseminador do ensino da cultura afro-brasileira, enfatizando seu valor educacional e propiciando um olhar sobre estas tradições como elemento de integração. Vale lembrar que em julho de 2009 o candomblé foi declarado como patrimônio imaterial do Estado do Rio de Janeiro.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Ilê D'Oxossi

O terreiro Ilê D'Oxossi é uma das casas de candomblé Ketu de maior representatividade em Duque de Caxias no estado do Rio de Janeiro. Foi fundado no ano de 1975 por Antônio Carlos Bastos, Babalorixá da casa até os dias de hoje, e que antes disso, fazia parte do Asé Iyá Nasso Oká Ilê Osum – Sociedade Nossa Senhora das Candeias – de Iyá Nitinha de Oxum. É um local de permanência da cultura de matriz africana com manifestações religiosas que se estendem para vários outros campos como a música, a dança, a culinária, a indumentária, a relação com a natureza, onde a visão de mundo africano se mantém presente e viva. Atualmente, o Ilê d'Oxossi possui mais de 200 filhos iniciados, muitos com suas Casas de Santo abertas pelo território Brasileiro.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Ilê D'Oxossi



PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE SAGRADO: RECUPERAÇÃO DA MATA EXISTENTE NO SÍTIO SAMPAIO



A falta de folhas e de um local para fazer as obrigações motivou a iniciativa de Recuperação da Mata do sítio Sampaio, num terreno próximo ao barracão da casa de candomblé Ylê T'Obaluaie. A ação se constitui na plantação de árvores da Mata Atlântica, árvores frutíferas e ervas sagradas imprescindíveis para as práticas religiosas como os banhos, os sacudimentos, os ebós, os erupi e as oferendas. Em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do município de Mesquita, o Sítio Sampaio abre as portas para a comunidade de seu entorno e escolas municipais, além do povo de santo da casa de candomblé Ylê T'Obaluaie, organizando palestras e proporcionando interações com o ambiente sagrado da mata, durante as comemorações da semana de Meio Ambiente ou outras atividades que tenham como alvo crianças, adolescentes ou adultos das escolas municipais ou de outras instituições. Nessas ocasiões, busca-se ensinar a importância da conservação do espaço de mata, pelo seu valor de território sagrado no âmbito das práticas culturais do candomblé.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Casa de Candomblé Ylê T'Obaluaie

Fundada em 19 de setembro de 1980, a Casa de Candomblé Ylê T'Obaluaie é de tradição Ketu. São filhos de mãe Antonieta do Oxossi (Odé Oluazan). Atualmente a Yalorixá da casa é Léa de Obaluaie e seu filho carnal Babalorixá William de Exu.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Ylê T'Obaluaie

PROJETO AZUELAR, PONTO DE MÍDIA LIVRE

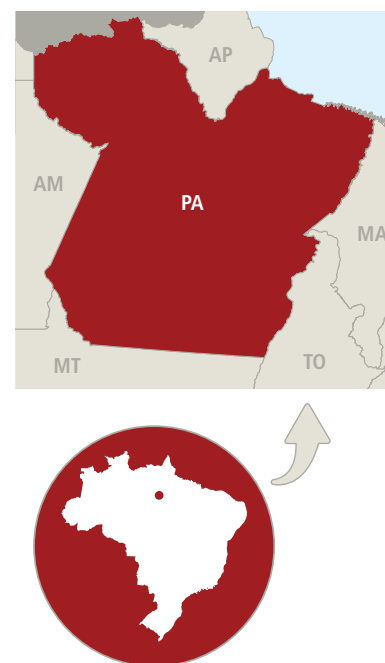
A fim de combater o racismo midiático relacionado à intolerância religiosa e reverter o desconhecimento da sociedade sobre as práticas tradicionais dos Povos Tradicionais de Terreiro de Matriz Africana na Amazônia, a comunidade Nangetu iniciou, em 2005, uma ação para promover o diálogo, disponibilizando conhecimento. Azuelar é uma palavra da língua Kikongo e Kimbundo, que se aproxima do significado de “falar alto”, ou “fazer ouvir”. Por isso, o nome: Projeto Azuelar. O Projeto Azuelar é uma ação de comunicação cultural, valorização de tradições e voltada para a cidadania por meio de mídia étnica, que tem por objetivo difundir informações sobre o Mansu Nangetu, comunidades de terreiro parceiras e suas tradições. Com audiovisual e ferramentas de comunicação digital, o projeto dissemina conhecimentos tradicionais afro-brasileiros, denuncia violações de direitos e informa a população do calendário de rituais e eventos sociais e culturais de povos tradicionais de terreiros de matriz africana. Para isso, organiza o Cineclub Nangetu, o Blog do Instituto Nangetu, a Rádio Azuelar, Oficinas, a web TV e promove inserção de notícias na ‘grande mídia’.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Mansu Nageu – Mansubando Kekê Neta

O Mansu Nangetu foi fundado em 1988, de tradição Bantu de culto à Nkisiame Nzumbarandá, localizado no município de Belém, no Pará. Atualmente, a liderança religiosa da casa é a Mametu Nangetu, Sra. Oneide Monteiro Rodrigues.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Instituto Nangetu de Tradição Afro - religiosa e Desenvolvimento Social



AFOXÉ AYÓ DELÊ



Afoxé Ayó Delê significa Alegria da Casa. Em 2000 aconteceu a primeira saída do Afoxé Ayó Delê, depois de anuência da comunidade e autorização religiosa. O Afoxé desfila pelas ruas da Cidade de Goiás no sábado de Aleluia, no dia da Consciência Negra, e em eventos que acontecem na cidade, espalhando axé, com crianças e adultos cantando em língua lorubá e dançando ao som dos tambores e agogôs no ritmo Ijexá. O projeto é direcionado às crianças da Escola Pluricultural Odê Kayodê da Vila Esperança, mas também é aberto para a participação das crianças e adultos da comunidade. Semanalmente é realizado o encontro chamado Ojó Odé (dia do caçador), quando são realizadas atividades que fazem parte do ensaio do Afoxé, como: roda de dança do Ijexá; cantos em língua lorubá; percussão com atabaques, djambê, agogô, xequerê, caxixi e berimbau; amarração de panos, ojás, filás e torços para cabeça; confecção de colares e pulseiras, máscaras e outros adereços que compõem o desfile. Em cada encontro é contado um Mito africano e servido um banquete cultural com comida africana – “Ajeun”. As atividades proporcionam às crianças e adultos a consciência e a valorização da memória e do patrimônio cultural de cosmovisão negra, com reverência aos antepassados que construíram Goiás e o Brasil e assim, reconhecendo o legado africano nessa história.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Casa Grande – Terreiro de Umbanda

O terreiro de Umbanda Casa Grande foi fundado na cidade de Goiás, em 1998. É fruto da tradição religiosa familiar iniciada na década de 1940, em Belo Horizonte, com os pais e tios dos atuais zeladores da casa, umbandistas herdeiros da Tradição Omolokô, do decano Tata Tancredo da Silva Pinto. O terreiro é ligado religiosamente com Ilê Axé Opô Afonja de Salvador e com os africanos nos templos Oduduwa de Mangaguá e Abeokutá, e seguem a tradição da nação Ketu. Atualmente, o Espaço Cultural Vila Esperança é dirigido pelo Sr. Robson Max de Oliveira Souza, pai pequeno.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Espaço Cultural Vila Esperança



JORNAL ODÔ IYÁ

Criado em 2012, o Jornal Odô Iyá preencheu uma lacuna entre o saber oral e a produção textual. O jornal aborda saberes tradicionais e são apresentados temas diversos, como artigos sobre educação, culinária, curiosidades e entrevistas com personagens ligados à cultura de matriz africana, promovendo sua divulgação e valorização da memória das lideranças.

O Odô Iyá é um instrumento pedagógico que atinge os mais diversos espaços de formação, sejam eles tradicionais ou alternativos, e seu conteúdo contribui para a mitigação de preconceitos e promove o reconhecimento do saber tradicional.

É distribuído gratuitamente e os povos e comunidades tradicionais se reconhecem ao ver suas tradições e conhecimentos destacados em um jornal, o que contribui para a elevação da autoestima. Com uma linguagem clara e acessível, atinge um público diversificado, formado por crianças, jovens, adultos e pessoas idosas, onde todos podem participar das edições, opinando, sugerindo e dando novas indicações de temas e entrevistados.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Casa de Iemanjá

O Núcleo de Cultura Afro Brasileira Iyá Ogun-té foi aprovado como Ponto de Cultura em 2005, mas desde 1984 desenvolve ações voltadas para os povos e comunidades tradicionais, como a proposição de leis para o combate à intolerância e o Dia Estadual da Resistência da Cultura Afro-Brasileira – Dia de Iemanjá. Mantém ações de formação continuada por meio de palestras, rodas de conversa e oficinas sobre a cultura afro-brasileira. Atuação: ações de saúde (Mutirão da Saúde) voltadas para mulheres e idosos; ações sociais (geração de renda e distribuição de cestas básicas, coordenação do Comitê Gestor da Ação Estadual de Distribuição de Alimentos para os Povos de Matriz Africana – CGMAF); ações culturais, por meio de oficinas, formação de artistas e produção de espetáculos, atividades de percussão, dança e canto, realizadas pelo grupo Afoxé Odô Iyá, capoeira, Cine Axé (itinerante), biblioteca de temática afro brasileira, tele centro.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Núcleo de Cultura Afro Brasileira Iyá Ogun-te



CELEBRAÇÃO AOS ORIXÁS – FESTAS POPULARES



A ação constitui uma série de comemorações voltadas para os Orixás cultuados pela Umbanda Sagrada, realizados no Instituto Cultural Aruanda (ICA), em datas variadas ao longo de todo o ano, desde sua inauguração, em 2004.

O público das festas são os moradores de Bauru e região, sobretudo, a comunidade umbandista de Bauru e região, membros virtuais do ICA (alunos, seguidores, simpatizantes, etc.) e comunidade artística do município e entorno. Para tanto, foi criada uma Comissão de Festas, formada por colaboradores do ICA, membros do terreiro e umbandistas. A celebração inclui: ambientação do terreiro, interatividade entre espaço e público, ativação dos sentidos através de aromas e de iluminação cênica, apresentações teatrais, dança, capoeira, leitura de poesias, rodas de samba e forró, oferta de alimento relativo a cada Orixá. O evento tem ampla divulgação por meio de material digital e impresso.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Instituto Cultural Aruanda (ICA) – Templo Escola Umbanda Sagrada – Trabalhadores da Fé e da Verdade

O Instituto Cultural Aruanda (ICA) foi fundado em 2004 e desde então promove as tradicionais Festas aos Orixás. Em 2012 foi selecionado pelo Programa “Rede Pontos de Cultura”, do MinC, e passou a desenvolver atividades ligadas à arte e à divulgação da cultura afro-brasileira junto à comunidade. Também, a partir de 2012, começou a renovar a forma como as festas eram tradicionalmente celebradas, por meio da inserção de novos recursos audiovisuais e artísticos. A “Celebração aos Orixás” passa a absorver teatro, dança, mídias digitais e recursos audiovisuais, ambientações cenográficas e interativas, música ao vivo, pratos e comidas típicas. Apesar de incorporar uma linguagem moderna e mais próxima da população, foi mantido o sagrado culto aos Orixás e o respeito às origens afro-brasileiras. O ICA também presta atendimento espiritual todas as sextas-feiras, desde sua fundação.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Instituto Cultural Aruanda (ICA)

MONA UA KASAMANU MUXEKI

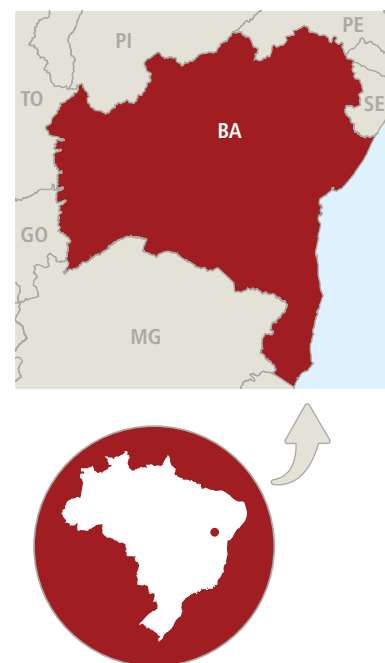
A ação *Mona Ua Kasamanu Muxeki* é uma ação educativa para a comunidade e os demais moradores de Cachoeira (BA). Busca a valorização da cultura afro-bantu, representada em instrumentos musicais, dança, tranças e penteados, culinária e na língua Kimbundu, marca da diversidade cultural, mantida pela presença expressiva de povos de origem africana. A cidade de Cachoeira, cujo centro histórico é tombado pelo IPHAN, preserva também a herança cultural do povo negro representada nos terreiros de Candomblé da Irmandade da Boa Morte, formada, em sua origem, por negras alforriadas do Partido Alto, que se esforçaram para obter a carta de alforria de irmãos escravizados, estabelecendo uma rede solidária onde se destacava o senso de liberdade e de justiça para com o seu povo. A cidade tem 48 terreiros e se destaca pela presença marcante da musicalidade afro-percussiva. A ação proposta promove o intercâmbio de informações, democratiza o conhecimento e possibilita o debate em torno da tradição afro-bantu. As atividades acontecem na sede da Sociedade e os facilitadores são integrantes do terreiro.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro de Dona Nilta

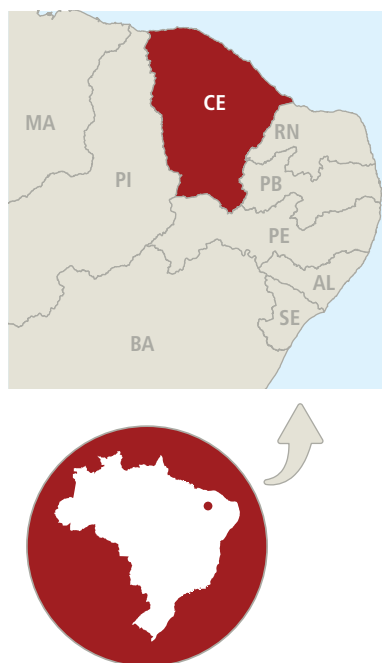
O Terreiro Nkosi Mukumbi Dendenzeiro foi fundado pela Mametu Ria Nkisi Mucumde, saudosa Dona Nilta. Ele contribui para expressão e reafirmação da luta do povo de santo pelo respeito e liberdade de culto, além do fortalecimento da religião de matriz africana da nação Angola. A cidade de Cachoeira preserva, além do acervo de arte sacra barroca, o legado ancestral do povo de santo e a rica e variada culinária regional. São famosas as celebrações da Semana Santa, as festas de Nossa Senhora da Boa Morte, Nossa Senhora D'Ajuda, a Feira do Porto e o São João. Entre suas ações destacam-se: fortalecimento e estruturação de grupos musicais e de dança, produções de roupas e acessórios, divulgação do projeto em mídias digitais e impressas, criação de identidade visual, produção de folhetos e apostilas, registros das ações do projeto, realização de evento com apresentação de dança e música.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Sociedade Inzo Nkosi Mukumbi Dendezeiro



PROJETO OJÚ EWÉ ÀIYÉ (OS OLHOS DAS FOLHAS PARA O MUNDO): FEIRAS MEDICINAIS DE TERREIRO E AS INTERFACES COM O SUS



O Projeto Ojú Ewé Àiyé são feiras medicinais de Terreiro que promovem os saberes e práticas ancestrais africanas no uso de plantas, em intercâmbio com ações do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva de ampliar a ação do Terreiro por meio da geração de hábitos de acolhimento e cuidado para com as pessoas, tendo como base a natureza. A iniciativa tem como objetivo dar visibilidade ao Terreiro para que, além da dimensão sagrada, ele possa atuar também como espaço de saúde, cultura e educação, a partir do referencial da cosmovisão africana.

As feiras são itinerantes e têm nas rodas de conversa, vivências e oficinas, sua metodologia. O público alvo são as populações das áreas periféricas aos Terreiros que integram o projeto. Três mulheres da comunidade, que já usam os recursos naturais para a fabricação de remédios (lambedores, sabonetes medicinais e chás), repassarão seus conhecimentos.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Asé Alaketu Omin Iyá Ogum

A Associação Asé Alaketu Omin Iyá Ogum (Alogum) iniciou suas atividades em 2010. Entretanto, o Terreiro que lhe deu origem já existe há mais de 20 anos e possui cerca de setenta filhos e filhas de santo, entre crianças, jovens e adultos. O Terreiro do Alaketu integra a Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (RENAFRO), núcleo Ceará, o que possibilitou a reflexão sobre a sociedade brasileira, a política de saúde e os Terreiros no Brasil. O Alogum desenvolve atividades que promovem o respeito à diversidade religiosa e o combate a práticas racistas, machistas e sexistas, ainda presentes no meio social e que aparecem também no SUS. A tradição ao qual está ligado é o Candomblé Ketu Asé Gantois-Muritiba e o responsável religioso atual é o Babalorixá Silvio Tiyemonjá (Silvio José Soares Dantas).

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Asé Alaketu Omin Iyá Ogum (Alogum)

XIV ALAIANDÊ XIRÊ – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CULTURAS AFRICANAS E AFROBRASILEIRAS

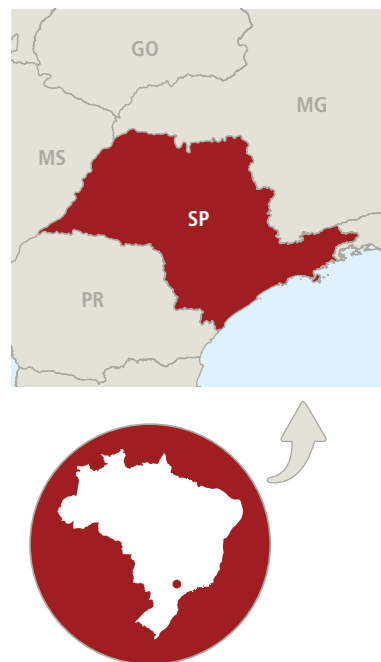
Realizado em 2013, no Ilê Afro Brasileiro Odé Loreci, na cidade de Embu das Artes em São Paulo, o seminário internacional contou com a presença de 350 pessoas, entre pesquisadores e intelectuais de Cuba, Moçambique, EUA, França, Nigéria e de várias universidades brasileiras. Os debates trataram de cultura, educação, música, religiosidade, racismo, entre outros assuntos acerca das culturas negras oriundas da diáspora. Durante o seminário foram assinadas listas em apoio à solicitação de tombamento e Registro como patrimônio material e imaterial do Terreiro de Candomblé Santa Bárbara e do Santuário Nacional da Umbanda em Santo André. Destaca-se a Roda de Conversa sobre o I Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, coordenado pela SEPPIR, com a presença de importantes lideranças religiosas, políticas e acadêmicas que discorreu sobre o conjunto de políticas públicas que buscam a garantia de direitos, a proteção do patrimônio cultural e da tradição africana no Brasil. A Comissão Organizadora, com o apoio do Centro de Estudos das Religiões Contemporâneas e das Culturas Negras (CERNe) do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e da Àgò Lònà Associação Cultural, transformaram o Alaiandê Xirê no maior espaço de articulação entre os fazedores das culturas dos candomblés brasileiros, intelectuais e pesquisadores.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro de Candomblé Santa Bárbara

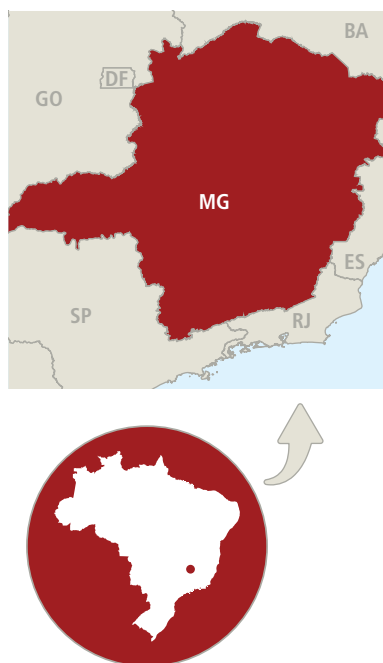
O terreiro de Candomblé Santa Bárbara é o primeiro terreiro instalado na cidade de São Paulo que se tem notícia, registrado oficialmente em cartório, em 1962, com o nome de Tenda Espírita Oiá Dilê. Em 2004 foi registrado como Sítio Histórico Religioso pelo IPHAN e incluído no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Àgò Lònà Associação Cultural



MAPEAMENTO HISTÓRICO CULTURAL DO TERREIRO DE CANDOMBLÉ NETOS DE MINEIRO: PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA TRADIÇÃO ANGOLA EM MG



Em 2010, quando a casa completou 40 anos, esta sofreu um processo de desapropriação devido a uma intervenção urbana, que trouxe vários transtornos para a comunidade do terreiro e seu entorno. A partir desse acontecimento surgiu a ideia de produzir um material bibliográfico que retratasse a história do terreiro. O trabalho teve início no final de 2012, quando se inaugurou a filial da casa, devido às dificuldades de acesso à nova sede, posterior à desapropriação. Nos últimos anos, mapeamentos envolvendo comunidades tradicionais, vinculados a geotecnologias, têm se configurado como ferramentas eficientes para a visibilidade e afirmação territorial deste segmento. A ação contribuiu para que os membros da comunidade resgassem a memória e identidade, além de visualizar a contribuição da casa para a propagação da nação Angola em Minas Gerais. Já a comunidade do entorno e visitantes tiveram oportunidade de conhecer a história da casa sob outra perspectiva.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Roça Netos de Mineiro

O Terreiro Netos de Mineiro é reconhecido como uma das casas de Candomblé mais antigas de Minas Gerais, fundada na década de 1970, pertencente à nação Angola. Uma particularidade do Terreiro foi a mudança de endereço de sua sede por três vezes, ao longo de 40 anos, passando pelo município de Belo Horizonte e posteriormente Santa Luzia (MG). Assim, o histórico do terreiro está atrelado ao seu posicionamento geográfico, exaltando nos filhos da casa o sentimento de pertencimento à localidade onde foram iniciados. Outro fato relevante refere-se à contribuição do Terreiro Netos de Mineiro para a difusão da tradição Angola em Minas Gerais, visto que vários sacerdotes de matriz africana no Estado têm a Casa como raiz.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação de Resistência Cultural Afrobrasileira Netos de Mineiro

ACERVO DO MUSEU ILÊ AFRO-BRASILEIRO ODE LORECY – RESGATANDO, PRESERVANDO, DISSEMINANDO E VALORIZANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

O museu ILÊ AFRO-BRASILEIRO ODE LORECY cumpre seu papel público sempre recebendo visitantes como autoridades públicas, políticas, comunidades, membros da religião, pesquisadores, alunos de escolas e interessados em geral. Dessa maneira, busca-se a inclusão social, cultural e educacional da comunidade para elucidar o conhecimento e a tradição dos povos de matriz africana. Nesse sentido, usam o museu como meio físico e simbólico-cultural para exposição dos aspectos importantes para formação da cultura Afro-brasileira, promovendo sempre a sua matriz africana e suas figuras representativas.

Titulo pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: ILÊ AFRO-BRASILEIRO ODE LORECY

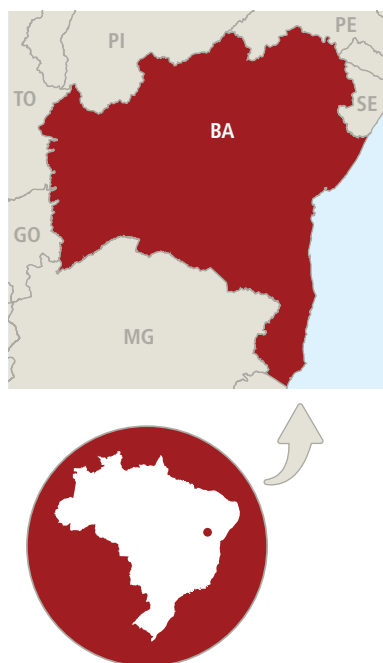
Localizado no município de Embú das Artes, em São Paulo, e fundado em outubro de 2004, com espaço de 190 m², o Museu Ilê Afro-Brasileiro Ode Lorecy, que é fixo e permanente, conta com um acervo de grande originalidade com objetos, esculturas africanas, fotos, roupas, insígnias, máscaras, além de uma área que agrega templos sagrados, meio ambiente e espaço social, visando sempre a valorização e visibilização da cultura e da tradição dos povos de matriz africana. O ILÊ AFRO-BRASILEIRO ODE LORECY e seu Sacerdote Dirigente têm como missão promover os trabalhos culturais realizados, bem como as questões de ordem cultural dos povos de matriz e raiz africana, mostrando-se agentes no combate ao racismo e à intolerância religiosa.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Ilê Afro-Brasileiro Ode Lorecy



VISIBILIDADE E MANUTENÇÃO DA TRADIÇÃO BANTU NO BRASIL ATRAVÉS DO MEMORIAL KISIMBIÊ – ÁGUAS DO SABER



Devido a tradição africana no Brasil sofrer da falta de visibilidade há mais de 400 anos, resolveu-se concorrer pelas políticas públicas voltadas para a manutenção de tradições que contribuíram para a formação étnica cultural do povo brasileiro, visando ampliar por toda a sociedade brasileira as práticas e tradições de matrizes africanas. Pretende-se trazer para o memorial, estudantes, pesquisadores, professores, dentre outros, a fim de promover o reconhecimento de seus terreiros e, conseqüentemente, do seu pertencimento a essa tradição de origem africana. Para isso, procura-se enfatizar a criação da Rede de Memoriais e Museus de Terreiros de Candomblé no Estado da Bahia, além de aumentar as atividades já desenvolvidas pelo Memorial Kisimbiê, com intuito de visibilizar a tradição Bantu e as práticas de Candomblé no Brasil.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro Mokambo – Nzo Nguzo za Nkisi Ndandalunda ye Kitembo

O Memorial Kisimbiê – Águas do Saber (assim batizado em homenagem a uma das divindades da água doce (Kisimbiê) cultuada na tradição africana Bantu, que deu origem no Brasil aos Candomblés Congo/Angola) está localizado nas dependências do Terreiro Mokambo. Foi fundado em 1993, com o objetivo de dar visibilidade à tradição Bantu no Brasil através da Raiz Goméia, promovendo a manutenção e guarda de um acervo documental que versa sobre Severiano Manuel de Abreu (Jubiabá), João Alves Torres Filho (Joãozinho da Goméia) e Altamira Maria Conceição Souza (Mãe Mirinha de Portão) que são os ícones da tradição Bantu que, com suas histórias de vida, trouxeram dignidade e respeito às tradições herdadas dos ancestrais africanos.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Beneficente Pena Dourada

ENCONTRO CONGADEIRO NAS VERTENTES

O projeto atingiu diretamente os membros dos grupos de Congado das cidades de São João Del Rei, Tiradentes e Santa Cruz de Minas que, de maneira geral, são afrodescendentes e moradores das periferias, e, em alguns casos, famílias inteiras, desde crianças até idosos, tidos como autoridades por todos e responsáveis pelos saberes relacionados ao Congado. Pretendeu-se realizar um mapeamento de grupos de Congadas em atividades nas regiões do estado de Minas Gerais para articular representantes de comunidades tradicionais na elaboração das atividades dos projetos, com intuito de preservar a tradição e memória da cultura de matriz africana.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Egbe Ilê Omidewa Asé Igbolayo

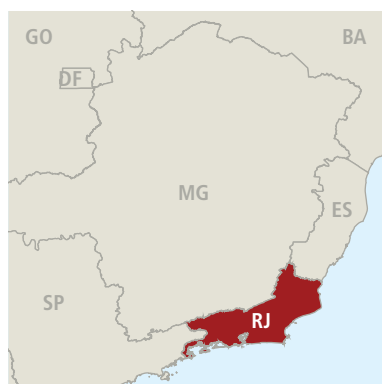
A associação Afrobrasileira Casa do Tesouro foi criada juridicamente em abril de 2005, na cidade de São João Del Rei, em Minas Gerais. Os integrantes do terreiro, em sua maioria, são moradores de cidades do entorno, pertencentes ao Campos das Vertentes como São João Del Rei, Tiradentes e Prados. As celebrações religiosas dos terreiros por vezes derivam para as rodas, para os batuques e sambas, contribuindo para formação da identidade destes grupos. Os Congados em Minas Gerais caracterizam-se como uma representação dos negros do catolicismo oficial com a perspectiva de sobreviver suas formas de expressão religiosa por meio da devoção aos santos negros e com uso de símbolos característicos da matriz africana, como tambores, cantos, danças, os paramentos e ornamentos.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Afrobrasileira Casa do Tesouro – Terreiro Ilê Axé Issura



1º MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS) DA CULTURA AFROBRASILEIRA



O 1º MIS da Cultura Afrobrasileira visou proporcionar o intercâmbio e a difusão cultural por meio de diversos mecanismos nas áreas de artes visuais, da dança, música, acervo patrimonial museológico de memória da cultura afro, religiosa ou não, do movimento social negro, além de valorizar a pesquisa e a sustentabilidade dos bens, que tem como consequência a dignidade humana, o direito à cultura, à diversidade, e o protagonismo cidadão. Diante da necessidade de resgatar a história oral dos “antigos”, e a urgência de coletar dados de alto valor para a compreensão da história e memória regional e nacional, cria-se esse projeto com seu acervo constituído ao longo de sua história. Dessa forma, o público alvo é o cidadão que tem, assim, a oportunidade de conhecer a origem da cultura afrobrasileira nesse espaço de interação, no Museu da Imagem e do Som da Cultura Afrobrasileira, alocado na Tenda Espírita de São Sebastião, espaço dentro do CEPAB.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Tenda Espírita São Sebastião

O Centro de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiras (CEPAB) é uma instituição de utilidade pública. Utiliza equipamentos sociais (cultural, educativo, do meio ambiente e outros), para a atuação como parceiro da sociedade, defendendo a sociedade em geral, além de desenvolver vários estudos de estratégia na defesa do desenvolvimento da cultura popular. Para isso, a Tenda Espírita de São Sebastião, localizada em São Gonçalo (RJ), sob o comando de Babalorixá e existente há mais de 50 anos, realiza uma estrutura de atendimento ao público, que inclui contato com suas dependências, suas histórias e seus valores. O projeto desenvolve a cultura brasileira em seus espaços, e no que diz respeito a sua memória, identificação, proteção e nomeação da cultura afrobrasileira. Possui um acervo físico e multimídia no Museu da Imagem e do Som da Cultura Afrobrasileira destinado às manifestações artísticas-culturais afro que ganham uma expressão maior de interação com o povo, além de ações espirituais.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Centro de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiras (CEPAB)

MÃE BEATA DE IEMANJÁ: O SABER ANCESTRAL

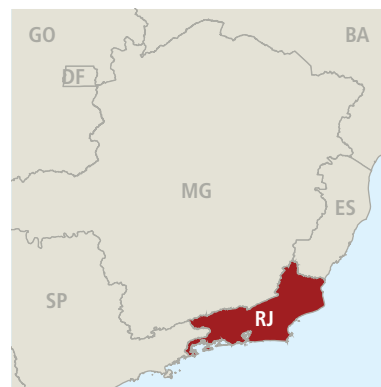
Tendo como foco os Candomblés e as Comunidades de Terreiro, o Povo de Santo Ilê Omiojuarô, promove ações de preservação do axé, por meio da valorização e reconhecimento da Mãe Beata de Iemanjá, responsável pela transmissão dos valores dos ancestrais compartilhados na Comunidade de axé, Ilê Omiojuarô. Assim sendo, diante do intuito de difundir a cultura afro-brasileira beneficiam-se, também, por meio dos rituais, lugares e onde mais se concentram e se reproduzem as práticas culturais coletivas, as populações marginalizadas, garantindo-lhes o direito à fala, à visibilidade e ao exercício de sua cidadania.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Ilê Omiojuarô

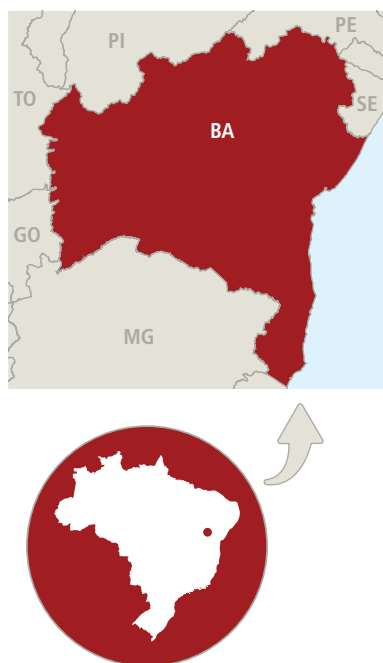
O Instituto do Desenvolvimento Cultural (INDEC) nasce em uma comunidade de Terreiro, o Ilê Omiojuarô, em 1989, que tem como liderança a religiosa ativista política Beatriz Moreira Costa, conhecida mundialmente como Mãe Beata de Iemanjá. A partir de uma preocupação com as questões de invisibilidade e vulnerabilidade social que os membros integrantes desta comunidade de terreiro (egbe) e a população do entorno sofrem, nasce esta organização, em 1992, visando dar voz e braço a esta parcela da sociedade. A figura da Iyalorixá Beata de Iemanjá retrata o tipo de voz (preservação da oralidade) e braço (intenções sociais) que o INDEC representa. O INDEC segue em seu trabalho para promoção da igualdade e do acesso aos direitos humanos em todas as suas formas, mas principalmente no reconhecimento, preservação e informação dos valores tradicionais afro-brasileiros.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Instituto do Desenvolvimento Cultural (INDEC)



BANKOMA E A SABEDORIA ANCESTRAL DAS SENHORAS DO MUNDO



A iniciativa é composta por Oficinas práticas de Repasse do Saber, a serem executadas por D. Detinha e D. Nice, ambas mestras detentoras de saberes ancestrais da casa. Além das oficinas, seminários envolvendo membros das comunidades tradicionais, em especial mulheres, têm tido como resultado a apresentação de demandas, a interface com gestores públicos, bem como com toda a comunidade local. O público beneficiário são líderes e representantes de Casas Religiosas da região de Lauro de Freitas, bairros adjacentes e Salvador. Há ainda a participação de jovens estudantes das escolas públicas locais e pesquisadores, estudiosos e acadêmicos interessados na preservação do patrimônio imaterial. A ação se desenvolve em dois momentos: (1) a oficina de saber (a) sobre a arte de fazer xaxará, as cores, técnicas utilizadas para confecção e importância do ornamento; (b) o que são as folhas, para que servem e a importância de ervas e rezas no ambiente religioso; (2) ambiente de discussão com lideranças religiosas a partir de suas experiências de vida. O Projeto está em sua quarta edição.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro São Jorge Filho da Goméia

Fundado em 1948 por Mãe Mirinha de Portão, o Terreiro São Jorge Filho da Goméia foi tombado em 2004 e pertence à linhagem Angola/etnia Bantu. A Associação São Jorge Filho da Goméia originou-se em 1995 e tem desenvolvido projetos de capacitação e oficinas, além de apoiar o atendimento comunitário do terreiro. Tem atuado também na articulação da Rede Mauanda, espaço de articulação de 20 terreiros do estado da Bahia que atuam na área da economia criativa fundamentada na matriz africana. A responsável atual é Mameto Maria Lúcia Santana Neves.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação São Jorge Filho da Goméia

PRÁTICAS CULTURAIS DO TERREIRO ILÊ ASHÉ OLÚFÓN OXALUFAN – PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E SABERES ANCESTRAIS DE MATRIZ AFRICANA DO TERREIRO TENDA DE OXALÁ NO QUILOMBO MATA BOI

O projeto objetiva o desenvolvimento de atividades que estimulem o hábito e o prazer pela memória e a identidade dos componentes do Terreiro e promovam a diversidade cultural junto à comunidade local (Mata Boi e Outeiro), possibilitando o acesso sistemático a uma grande variedade de símbolos, rituais, elementos e artefatos ligados ao espaço sagrado. Oficinas de produção de artefatos do imaginário cultural local voltadas para crianças e jovens que participam das atividades do espaço, com participação de mestres e mestras, bem como atividades de visitação ao terreiro em conjunto com as instituições de ensino e aulas/passeio são atividades componentes do projeto. Além disso, exposição de fotos e símbolos, promoção das manifestações do terreiro com enfoque no patrimônio cultural, preparo de alimentos, brincadeiras e artesanato, contação de histórias de vida das pessoas da comunidade, cantos e danças. Propõe, ainda, a promoção do patrimônio cultural guardados no gumé daquele espaço sagrado. O público beneficiário são as famílias que hoje frequentam o espaço e a comunidade local, atingindo um público potencial de 1600 pessoas. O local de realização é o Terreiro.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro Tenda de Oxalá de Mata Boi

O Terreiro Ilê Ashé Olúfón Oxalufan, também conhecido como Terreiro Tenda de Oxalá de Mata Boi, localiza-se em Monção, no Maranhão. De tradição Mina Jeje e Nagô, a Tenda vem realizando ao longo de seus mais de 50 anos, festejos e rituais para os Caboclos da Mata (Terecô e Cura), para o Divino Espírito Santo, Baile de São Gonçalo, Festejo para os Voduns, Encantados, Orixás e outros guias de luz. João Batista Cardoso Travassos é o atual Toi Voduno da Tenda e responsável pela proposição desta iniciativa.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Cultural Tenda de Oxalá do Povoado Mata Boi



OKU ABÓ – VIVÊNCIA DO COMPLEXO CULTURAL DOS POVOS TRADICIONAIS DE TERREIROS



A iniciativa Oku Abó/ Vivência do Complexo Cultural dos Povos Tradicionais de Terreiros é um ciclo de vivências comunitárias proposto pelo mestre Aderbal Ashogun que objetivou ensinar práticas e costumes tradicionais de herança africana aos participantes por meio de percursos formativos, imersões e aulas-espetáculo. O público beneficiário são povos de terreiro, professores, estudantes, ONGs, artistas, pesquisadores, trabalhadores, gestores públicos e privados e pontos de cultura (num público estimado de 4000 pessoas). No percurso foram ensinados canto, dança, toques, mitologia, língua, fitoterapia, cromoterapia, comidas sagradas, arte sacra, histórias e “causos” de personagens emblemáticos do Complexo Cultural dos Povos Tradicionais de Terreiros, resultado da miscigenação entre os grupos africanos Fon, Banto e Yorubá. Local de realização: Rio de Janeiro (RJ).

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Ilê Omi Oju Aro

O Ilê Omi Oju Aro (Casa das Águas dos Olhos de Oxóssi) está localizado na cidade de Nova Iguaçu (RJ), e sua fundação data de 1985. De tradição Ketu, a Casa possui como líder atual a sua fundadora Mãe Beata, Beatriz Moreira Costa. A Casa é Ponto de Cultura desde 2010 e abriga aulas de samba de roda, afrocultura digital, a arte do ferro e teatro. Mãe Beata também é escritora e já lançou livros como “Tradição e religiosidade” e “As histórias que minha avó contava”, e iniciou um reconhecido trabalho de fortalecimento da cultura afro-brasileira.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Omo Aro Companhia Cultural

MESA DE OGÃS/ TOALHA DE EKEDI – REGISTRO DA MEMÓRIA DO CANDOMBLÉ BRASILEIRO

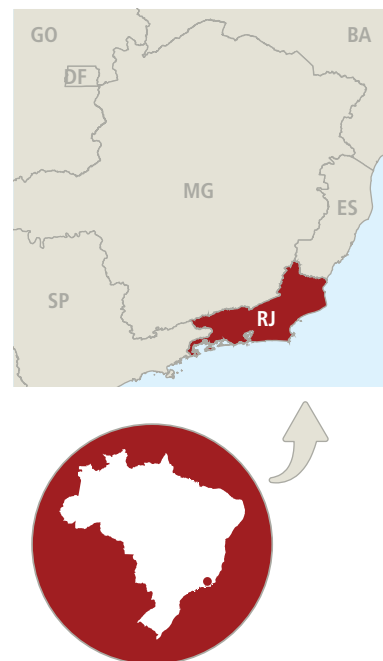
O projeto “Mesa de Ogãs” já realizou mais de 30 entrevistas registradas em vídeo com Ogãs dos Candomblés do Rio de Janeiro e de Salvador, com mais de 20.000 visualizações no canal YouTube e na página de Facebook destinada ao projeto. O objetivo é registrar depoimentos, cânticos e histórias daqueles que são fundamentais na transmissão do conhecimento das religiões de matriz africana, por conhecerem de forma ampliada as “Casas de Axé” e por estarem à frente de grande parte das cerimônias destas Casas. O Projeto “Toalha de Ekedí” é um desdobramento deste projeto, também no canal YouTube e Facebook. Originado num encontro espontâneo de Ogãs, o projeto tornou-se um grande “sarau” de cânticos religiosos de origem africana. O público beneficiário é o povo de Candomblé, população negra e sociedade em geral. As entrevistas são realizadas no Centro Espírita e divulgadas nos canais acima mencionados.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Centro Espírita Caridade Eterna

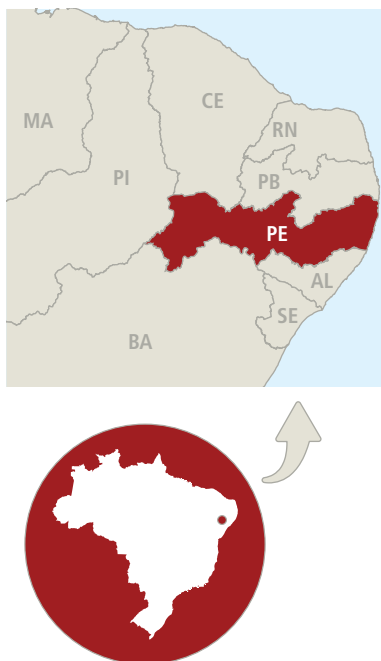
O Centro Espírita Caridade Eterna foi oficialmente fundado em 23 de abril de 1953, mas já funcionava desde 1948 no mesmo endereço. Oriundo dos primordiais terreiros dos fundadores da Umbanda, o Centro tem como atual responsável o Ogã Jaçanã Cardoso Gonçalves. A instituição desenvolve ações de educação e transmissão de conhecimentos, tanto ritualísticos quanto acerca da história e geografia humana. O Centro organiza ainda o Grupo de Estudos Braulio Goffman, uma comunidade na rede social Facebook, e o projeto Interseções Religiosas.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Centro Espírita Caridade Eterna



PROGRAMA TRADIÇÃO, CULTURA E SAÚDE



O Programa Tradição, Cultura e Saúde é uma iniciativa de preservação e valorização dos diversos elementos que compõem o corpo de saberes e fazeres tradicionais presentes no conjunto de bens culturais da Comunidade do Terreiro Axé Talabi, sobretudo os referentes às técnicas de promoção da saúde de seus membros e às técnicas tradicionais de alimentação. Tais técnicas envolvem a utilização das folhas sagradas, das águas, raízes, cascas e sementes e são mantidas por meio dos modos e costumes de preparos, oferecimento ritual e utilização cotidiana do alimento sacro-litúrgico. Criado em 2006, o Programa é dividido em três eixos temáticos: (1) Formação para o Patrimônio Cultural, com oficinas de utilização das ervas, conscientização ambiental e manejo de plantas, árvores e folhas sagradas, além de oficinas de culinária tradicional; (2) Promoção da Saúde por meio do Patrimônio Cultural, com mutirões de saúde no Terreiro, rezas, banhos, limpezas e sacudimentos, grupos de pesquisa de folhas, cascas, sementes e demais elementos utilizados na medicina tradicional, catalogação de espécies utilizadas; (3) Difusão e Fruição do Patrimônio Cultural do Terreiro Axé Talabi, com atividades de gestão do plano de desenvolvimento sustentável e geração de renda da comunidade do Terreiro, captação de recursos, projetos de educação e mediação, produção de conteúdos audiovisuais e utilização de redes sociais e realização de Mostra Culinária anual. Vale destacar a articulação e parcerias estabelecidas pelo Programa.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro Axé Talabi



A Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Ilê Axé Oxalá Talabi é a forma institucionalizada do Terreiro de Tradição Nagô Ilê Àse Òrìsànlá Tàlàbí, também conhecida como Casa de força do Grande Orixá que nasce do Alá. Fundada pela Sra. Maria da Solidade Sousa França – Mãe Dada de Oxalá (Tàlàbí Deiyín) – e pelo Sr. Aguinaldo Barbosa de França – Painho de Xangô (Obá Dodê), ambos já falecidos. Atualmente a liderança da Casa está com dois filhos sanguíneos dos fundadores.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Ilê Axé Oxalá Talabi

NGUZO KINSABA – O PODER DAS FOLHAS: CAPACITAÇÃO E CRIAÇÃO DE UMA REDE RITUAL, ECONÔMICA E FITOTERÁPICA NOS TERREIROS MINEIROS

O Projeto “Nguzo Kinsaba – O poder das folhas: capacitação e criação de uma rede ritual, econômica e fitoterápica nos terreiros mineiros” envolveu cinco terreiros em suas oficinas, pesquisas e visitas técnicas. Cinco representantes de cada Casa (entre assistentes, filhos e filhas de santo, responsáveis pela cozinha e pelo plantio) participaram das oficinas que aconteceram no Terreiro Bakise Bantu Kasanje. A fase de pesquisa envolveu o levantamento bibliográfico, aquisição de materiais e mapeamento sobre medicina tradicional e preservação ambiental. O Módulo das oficinas envolveu a troca de conhecimento medicinal e de formas de plantio entre os detentores. A etapa de Visitas Técnicas se deu pela visita às Casas participantes para verificação das formas de plantio e hortas locais.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro de Candomblé Bakise Bantu Kasanje

O Terreiro de Candomblé Bakise Bantu Kasanje é uma comunidade de tradição Angola/Congo, fundado em 1988, pelo seu atual dirigente Marcos Adelino Ferreira - Tat’etu Arabomi. Tat’etu Arabomi é filho de Marco Antônio Pimento – Tat’etu Deuandá, que era filho de Olegário Dadalunda e neto de Maria Genoveva-Mam’etu Tuendadianzambi do Terreiro Tumbenci de Salvador (BA).

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Centro Religioso e Cultural Terreiro de Candomblé Bakise Bantu Kasanje



BANCADA DE ARRAMBÃ – REMÉDIOS E COMIDAS DE ENCANTADOS E VODUNS – RESGATANDO SABERES ANCESTRAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTARES EM CASA DE CULTOS AFRO-MARANHENSES



A iniciativa consiste em oferecer formações nos Terreiros de Mina das comunidades quilombolas de Sítio do Meio, Cariongos e Jequiri, no município de Santa Rita no Maranhão, a fim de estimular a comunidade a produzir seus próprios alimentos e remédios para pequenas enfermidades, por meio da mobilização de recursos locais. Diante de ações discriminatórias para com os detentores de saberes sobre plantas medicinais e alimentares, é que esta iniciativa é apresentada e já foram realizadas capacitações em cidadania, etnia, religião, organização, cultivo de plantas medicinais, alimentação alternativa e protagonismo local, como forma de reestabelecer e reestruturar a identidade cultural das senhoras/nochês/vodunis das casas de cultos Mina-jeje, nas comunidades citadas.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Terreiro de Mina Casa de Verequete / Casa de Xapanã / Casa de Mãe Suzana de Badé

O Grupo Sociocultural Cem Modos foi fundado em 1985, em Santa Rita no Maranhão, a partir de um agrupamento informal de jovens que estavam angustiados com a realidade local muito precária. Inicialmente as atividades eram quase todas voltadas para o público infanto-juvenil por não terem, ainda, conseguido a “confiança” do segmento mais velho da população. Foi a partir de 1985 que o grupo, já com CNPJ; Estatuto e Livro de atas, passou a realizar atividades em comunidades rurais, em especial as quilombolas. A partir de 2002, passaram a firmar parcerias mais consistentes com instituições financeiras e sociais de diversos segmentos como a Rede Nacional de Religiões Afrobrasileiras e Saúde (RENAFRO) e a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA/Maranhão), para que pudessem captar recursos através de editais públicos. Em 2010, tornou-se Ponto de Cultura e atualmente atua em diversas áreas, como: cultura e artes; defesa de direitos; desenvolvimento comunitário; educação; esporte; formação de jovens para trabalho e/ou cidadania; geração de trabalho e renda e meio ambiente.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Grupo Sociocultural e Ambiental Cem Modos

AMALÁ DE XANGÔ – O BANQUETE DO REI

O Amalá de Xangô é um ritual festivo, fruto de uma promessa da Yalorixá Mãe Amara ao Patrono da casa, Xangô do Aganjú, que acontece anualmente desde a fundação da casa completando 70 anos em 2015. O ritual consiste na preparação e oferta de duas tradicionais comidas votivas à referida divindade, o amalá e o beguirí, além do sacrifício ao Orixá Exu no início do ritual, que é celebrado em torno do dia 24 de junho (dia de São João, de acordo com a hagiografia católica). Grande parte do público presente nos Amalás são filhos de santo da casa e apenas alguns convidados externos a ela. Toda a comida votiva é elaborada na cozinha do terreiro, e servida ao Orixá em alta temperatura, afinal Xangô é o dono do fogo de acordo com a tradição religiosa afro-brasileira. O amalá é uma papa feita com farinha de mandioca e água e o beguirí é elaborado com quiabo, castanha, amendoim, camarão e carne bovina, fartamente regado com azeite de dendê e temperado com pimenta, sal, cebola e cebolinha.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Ilê Obá Aganjú Okoloyá - Terreiro de Mãe Amara

O terreiro Ilê Obá Aganjú Okoloyá ou Terreiro de Mãe Amara (Yalorixá da Casa e também reconhecida como Mestra Griô) é um terreiro de tradição matriarcal, vinculado à nação Nagô, fundado em 1945 em Recife. A casa desenvolve ao longo de sua história inúmeras atividades no âmbito religioso, cultural, social e político além de ter dado origem a inúmeras instituições e projetos como o Instituto Social Oxê; o Oyá Tokolê Afoxé; o Ponto de Cultura Ensinamentos de Mãe Amara; a Rede das Mulheres de Terreiro de Pernambuco, bem como promove oficinas de dança, percussão, lançamentos de livros, gravação de filmes e documentários.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Instituto Social Oxê



AJEUM, O SABOR DOS DEUSES



É uma ação idealizada pela secretária da instituição, Priscila Novaes, através do Programa de Ação Cultural da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo em parceria com a equipe da Cozinha de Pia, que busca utilizar a gastronomia como ferramenta de estudo, aprendizado e geração de renda. A ação se dedica a pesquisar e documentar o papel da alimentação em uma casa de Candomblé de Nação Efon. Como contrapartida são oferecidas oficinas de culinária afro-brasileira no Centro de Formação Cultural Cidade de Tiradentes. O objetivo é conhecer e reconhecer costumes, crenças, técnicas culinárias e utensílios utilizados no preparo dos alimentos a fim de absorver, preservar e expandir saberes gastronômicos tradicionais transmitidos pela oralidade.

Título pelo qual é conhecida a casa/terreiro/roça: Ilê Asé Osun Ochê Boiadeiro Sete Montanhas e Bará Toco Preto

A Associação Ilê Asé Osun Ochê Boiadeiro Sete Montanhas e Bará Toco Preto foi fundada em São Paulo no ano de 1988 por Jorge Lúcio Soares, atual presidente. A instituição, desde sua fundação, realiza festividades pertencentes ao culto aos orisás e castiços (Exú, Pombagira e Caboclo). Desde 2008, com a chegada de membros pertencentes à área cultural, também passaram a desenvolver projetos e ações voltadas à cultura de matriz africana. Atualmente, realiza trabalhos em parceria com os coletivos: Cozinha de Pia; África Mãe do Leão; Cia Pés no Chão e Mulheres de Orí.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Ilê Asé Osun Ochê Boiadeiro Sete Montanhas e Bará Toco Preto





Edital

Edital
2015

PRÊMIO BOAS PRÁTICAS DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

O Prêmio Boas Práticas de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial teve como objetivo reconhecer ações de salvaguarda bem-sucedidas e que tenham utilizado métodos e abordagens que sirvam de modelo para serem replicados em outros contextos socioculturais.

O reconhecimento de Boas Práticas de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial é uma das diretrizes postas pela Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO (2003), promulgada no Brasil pelo o Decreto nº 5.753 de 2006.

O Edital disponibilizou o montante de R\$ 1.020.000,00 (um milhão e vinte mil reais) para as premiações. Foram concedidos 34 prêmios no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) para cada ação premiada.



34 AÇÕES DE PRESERVAÇÃO PREMIADAS

BENEDITO E JOÃO REDONDO PELAS RUAS DA CIDADE

O principal objetivo da ação “Benedito e João Redondo pelas Ruas da Cidade” foi incentivar a prática do Babau (teatro de bonecos popular), dando visibilidade e documentando o trabalho dos bonequeiros paraibanos. A ação foi desenvolvida em 18 municípios paraibanos localizados nas regiões do litoral, brejo, cariri e sertão do estado e envolveu 11 bonequeiros populares. A ação foi dividida em duas partes, a primeira foi relacionada à produção artística para apresentação dos bonequeiros dentro de suas comunidades, a segunda etapa promoveu intercâmbio de saberes e troca de experiências, na qual os bonequeiros circularam fora de suas comunidades. As cidades trabalhadas foram: João Pessoa, Mari Guarabira, Lagoa de Dentro, Cruz do Espírito Santo, Bananeiras, Monteiro, Alagoa Grande, Juazeirinho, Taperoá, Cajazeiras, Caldas Brandão, Mogeiro, São José dos Ramos, Solânea, Itabaiana, Pirpirituba e Belém. O público alvo vai de Mestres Bonequeiros às suas respectivas comunidades.

Os resultados são diversos, algumas pessoas que tinham se afastado da prática, retornaram à brincadeira do Babau; houve a expansão da rede de bonequeiros atuantes motivados pela passagem do projeto em suas localidades. Construção de diálogos e contatos constantes, entre gestores, brincantes, produtores e organizações culturais de todo o estado. Interesse de professores, alunos, e dos gestores públicos locais pela arte bonequeira. Mapeamento e difusão das manifestações culturais locais e incentivo à pesquisa acadêmica sobre o tema.

Tipo de ação de salvaguarda

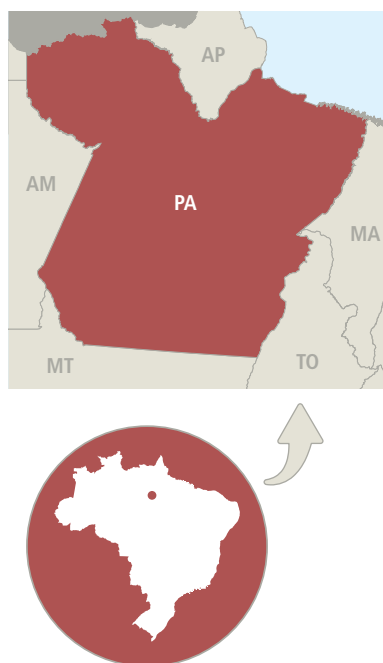
Transmissão de saberes; pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Cia Boca de Cena



FÁBRICA DE SONHOS



A Associação Arte Miriti de Abaetetuba (MIRITONG) surgiu, em 2002, com o objetivo de garantir a reprodução do conhecimento e a difusão técnica do artesanato do miriti, uma das mais tradicionais manifestações culturais do Círio de Nazaré. Composta por mestres do miriti, tem atuado prioritariamente em duas frentes: a utilização sustentável da matéria prima desenvolvendo e aplicando técnicas de manejo da palmeira de miriti e repassando o conhecimento e técnica artesanal para as novas gerações através de seminários, palestras e oficinas.

A “Fábrica de Sonhos” é um ponto de cultura que funciona na sede da MIRITONG e constitui mais uma ferramenta de desenvolvimento, fomento e incentivo utilizando atividades culturais, a confecção do artesanato de miriti e a reutilização de resíduos de madeira como instrumento de inclusão social, qualificação profissional e aumento da renda familiar, potencializando a produção, a tradição e o design do brinquedo de miriti. A ação atende jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; comunidades ribeirinhas; artesãos dos brinquedos de miriti e a comunidade em geral da região do baixo Tocantins.

Os elementos alcançados, além da elevação da autoestima e do conhecimento das possibilidades da economia criativa, foram: a introdução de cerca de 120 pessoas no mercado de trabalho e a capacitação de 420 jovens, superando as expectativas do projeto, pois, além dos vieses culturais e socioeducativos, alcançou-se também a dimensão econômica com a geração de emprego.

Tipo de ação de salvaguarda

Ações educativas; geração de renda e ampliação de mercado; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Arte Miriti de Abaetetuba (MIRITONG)



A ETNOBOTÂNICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

A atividade consistiu na realização de um levantamento das plantas utilizadas como medicinais em duas comunidades rurais, Limoeiro e Majerona, do município de Igrapiúna (BA), como parte do curso para implantação de viveiros e hortas de plantas medicinais, promovido pela Escola Agrícola Margarida Alves (EACMA). Tal atividade teve a intenção de realizar um levantamento etnobotânico sobre os saberes e usos das plantas no tratamento de doenças e enfermidades pelas comunidades locais. Com parceria do Colegiado de Biologia (UESC), a EACMA realizou o primeiro encontro Fitoterápico com mediação do professor Emerson Lucena. Desde então são feitas ações para dar continuidade a essa linha de ação, para avançar no sentido da valorização científica e cultural do uso tradicional das ervas medicinais das comunidades participantes. O público alvo são os moradores dos Assentamentos Limoeiro e Manjerona e também estudantes bolsistas da EACMA, que realizaram o levantamento.

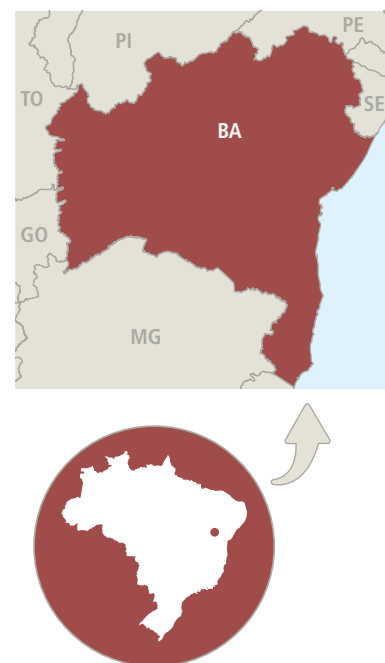
Os participantes aprenderam as diferenças das nomenclaturas das plantas e de sua importância para a instalação de um viveiro de plantas medicinais e foram coletadas informações relevantes sobre as indicações de uso de folhas, flores, raízes, caules e etc.

Tipo de ação de salvaguarda

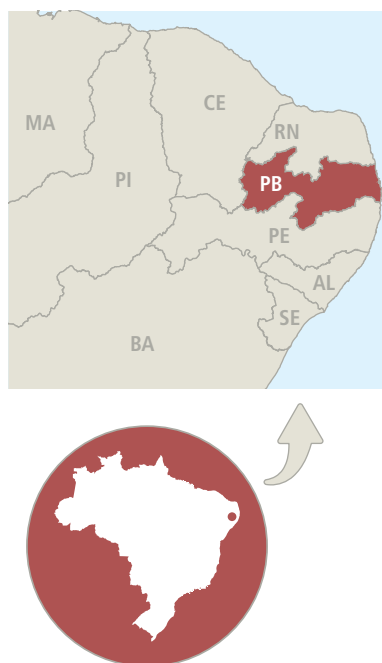
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; capacitação de quadros técnicos para gestão; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Servidora dos Pequenos Produtores



MAPEAMENTO DAS CASAS DE TERREIRO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA



A Casa de Cultura Ilé Asé d'Osoguiã (CCIAO) foi fundada para preservar e atuar no fortalecimento da cultura de povos de matriz africana, atuando também com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, trabalha com projetos de capacitação, confecção de materiais frutos de recicláveis, além de projetos voltados para a valorização da cultura negra no Brasil.

A casa promoveu a realização do mapeamento, pesquisa socioeconômica e cultural de lideranças que foram catalogadas e georreferenciadas, no intento de promover recursos para políticas afirmativas e de pertencimento do povo negro e afrodescendentes, por meio da preservação do patrimônio imaterial, baseada na cosmovisão africana. Além de atuar na criação do Fórum Estadual de religiosidade de matriz africana, umbanda e jurema, com a participação da OAB (PB), colaboração que tem contribuído para a difusão e fomento da Lei Estadual 8.992/2009, que trata do dia 13 de abril, data comemorativa das religiões afro-brasileiras.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamento, inventários participativos; transmissão de saberes; geração de renda e ampliação e mercado; constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Casa de Cultura Ilé Asé d'Osoguiã (CCIAO)



PONTO DE CULTURA ENGENHOS DE FARINHA

O Ponto de Cultura Engenhos de Farinha é uma iniciativa para valorização e promoção de saberes tradicionais vinculados aos engenhos artesanais de farinha de mandioca. O apogeu dos engenhos de farinha em Santa Catarina ocorreu na segunda metade do século XIX, porém, ainda hoje, as práticas e saberes relacionados estão presentes e são representativos para a memória e para a identidade cultural local. A ação buscou realizar o mapeamento e a documentação para a articulação em rede das diversas famílias produtoras e proprietárias de engenhos artesanais de farinha de mandioca. A ação iniciou com doze famílias, tendo se expandido para trinta. Também houve a dinamização da transmissão dos saberes tradicionais ligados à agrobiodiversidade local, técnicas de cultivo da mandioca, produção de farinha polvilhada, iguarias culinárias de engenho e o fortalecimento da organização comunitária para a realização das “Farinhadas”, celebração festiva do feitiço artesanal e coletivo da farinha. Jovens conheceram os produtores e a articulação institucional promoveu a circulação de diversos atores das comunidades atendidas em eventos nacionais e internacionais. Estas e outras ações foram muito importantes para o fortalecimento e empoderamento das famílias atendidas.

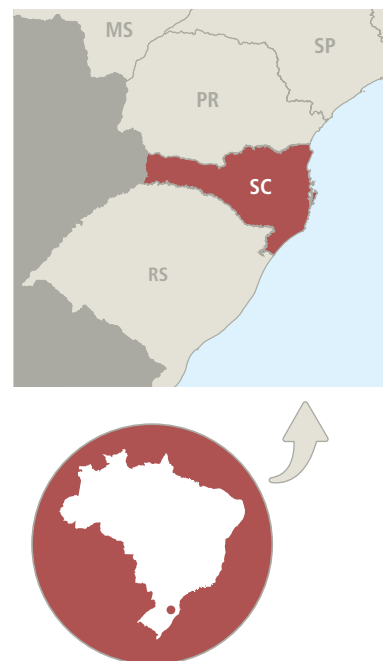
A ação foi ampliada para as escolas da Rede Municipal de Ensino, estudantes e professores de cursos universitários de Florianópolis com interface ao objetivo da ação, parceiros institucionais de órgãos públicos, agroturistas e consumidores dos produtos e serviços dos Engenhos de Farinha, membros do Núcleo Litoral Catarinense da Rede Ecológica de Agroecologia, da Rede Catarina do Slow Food Brasil e da Rede de Pontos de Cultura de Santa Catarina.

Tipo de ação de salvaguarda

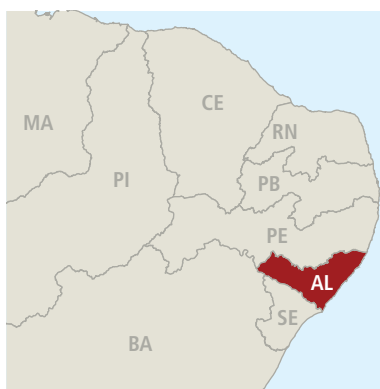
Ações educativas; apoio às condições materiais de produção; transmissão de saberes; pesquisa, mapeamento, inventários participativos; geração de renda e ampliação de mercado

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO)



FESTA DO ZÉ DA PINGA



A Festa do Zé da Pinga é realizada anualmente há 32 anos. Trata-se de uma celebração religiosa, cultural e educativa, fundamental nas práticas juremeiras do nordeste. Ao longo de três dias de festa ocorrem atividades em torno dos saberes e fazeres tradicionais, vivenciados comunitariamente e respaldados pelo potencial educativo, socializante e estruturante da identidade coletiva e individual. Até 2007 a Festa do Zé da Pinga era realizada no mesmo barracão onde os adeptos cultuavam os oxirás. Depois de 2007 a comunidade e a rede de colaboradores têm se empenhado em estruturar e manter o espaço intitulado “A Fazendinha do Zé da Pinga”, onde a Jurema Sagrada é, desde então, cultuada. A Festa do Zé da Pinga está localizada na zona rural de Arapiraca (AL) e a festa funciona como um museu de tradições aberto à comunidade. O público alvo da ação é diversificado, desde praticantes da Jurema Sagrada (Tanto integrantes da Casa de Caridade Ilé Axé Dará Xangô Oya quanto integrantes de outras comunidades e estados) e a comunidade local em geral.

Ao longo de 32 anos de existência a Festa do Zé da Pinga tem construído um legado imensurável, tanto no que se refere à articulação, colaborativismo e resistência, quanto ao acervo de materiais que vem se ampliando. Ao mesmo tempo em que uma rede de colaboradores tem se fortalecido. A Festa do Zé da Pinga tem atraído estudantes e pesquisadores o que resulta em pesquisas e mais registros sobre a Jurema Sagrada. A cada ano são distribuídas mais cestas básicas no primeiro dia da festa. E na última edição (2015) foram visitadas constantemente as casas das nações, referência de respeito à prática juremeira.

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes; ações educativas

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Casa da Caridade de Candomblé Ilé Axé Dará Xangô Oya



MUSEU ILÊ OHUN LILAI – HISTÓRIA E SALVAGUARDA DO ILÊ OPÔ AFONJÁ

O terreiro de Candomblé da tradição Ketu, Ilê Axé Opô Afonjá foi fundado em 1910 por Eugênia Anna Santos, Mãe Aninha, Obá Biyi. Em julho de 2000 foi tombado pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Brasileiro, sendo reconhecido como área de proteção cultural e paisagística. O sítio contempla edificações de uso religioso e de moradias, escola da rede municipal, casa de fabricação de Alaka, praças, centro cultural, biblioteca e museu.

O Museu Ilê Ohun Lilai (que em Iorubá significa casa das coisas antigas) foi criado em 1982 com a finalidade de garantir a permanência da memória da cultura e tradição da Nação Ketu. Em 2000 o museu foi revitalizado, proporcionando uma melhoria nas suas condições físicas, que valorizam o acervo existente para o público em geral. O acervo é composto por 750 peças referentes a insígnias, indumentária, mobiliário, medalhas e utensílios domésticos, vivenciando assim as influências etno-culturais dos yorubás na Bahia.

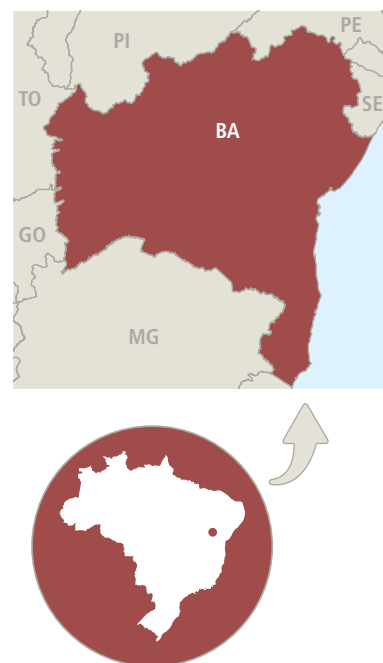
O escopo das ações do museu visa mostrar à comunidade religiosa e demais interessados, registros dos objetos, instrumentos, representações, artefatos e práticas associadas à comunidade do povo de santo da Nação Ketu. São realizadas ações de apoio às condições de permanência do bem cultural, por meio do ensino às novas gerações dentro do grupo ou comunidade onde é tradicionalmente cultivada através de oficinas, aulas, vivências com os visitantes de escolas, universidades e terreiros de outras nações.

Tipo de ação de salvaguarda

Constituição, conservação e disponibilização de acervos; pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA:

Sociedade Cruz Santa do Axé Opô Afonjá



PROJETO CAXINGUELÊS JOVEM



O Centro de Capoeira São Salomão (CCSS) existe há mais de 18 anos como um espaço que privilegia o culto e o cultivo da capoeira como possibilidade educativa e de cidadania.

O Projeto Caxinguelês Jovem foi uma iniciativa para salvaguardar o ofício dos Mestres de Capoeira e da Roda de Capoeira. O projeto foi realizado pelo Centro de Capoeira São Salomão, entre os anos de 2012 e 2013, financiado pelo Fundo de Financiamento da Cultura (FUNCULTURA) do estado de Pernambuco. O Projeto desenvolve-se a partir do contato de 80 jovens, entre 14 e 25 anos de comunidades populares de Recife e Jaboatão dos Guararapes com 8 mestres de capoeira. Este contato promoveu a convivência e ações educativas que dizem respeito a saberes e fazeres próprios da capoeira. O alcance do projeto foi além dos jovens inscritos, situação que fica evidenciada pela participação de público significativo nos encontros. Também é possível pensar no público alcançado com a exposição fotográfica “Menino quem foi seu mestre?” que teve divulgação nos principais jornais de Recife.

Promoveu-se um encontro educativo para educadores, mestres e jovens, que através dos gestos, musicalidade e dos rituais e histórias da capoeira realizaram uma troca de conhecimentos. O Projeto Caxinguelês também tem colaborado com a conscientização das novas gerações para o reconhecimento, respeito, valorização e proteção dos patrimônios culturais, mestres e espaços.

Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes; ações educativas

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Centro de Capoeira São Salomão (CCSS)



ÍNDIOS NA VISÃO DOS ÍNDIOS

Construída por indígenas e não indígenas a organização Thydêwá busca uma harmonização social através do que chamam “consciência planetária”, diálogo intercultural, valorização da diversidade e das culturas e conhecimentos tradicionais.

Neste contexto a ação “Índios na visão dos índios” consiste na documentação, através de pesquisa, das tradições e costumes de etnias diversas; produção de materiais escritos e audiovisuais, sempre visando a autorrepresentação das etnias por elas mesmas.

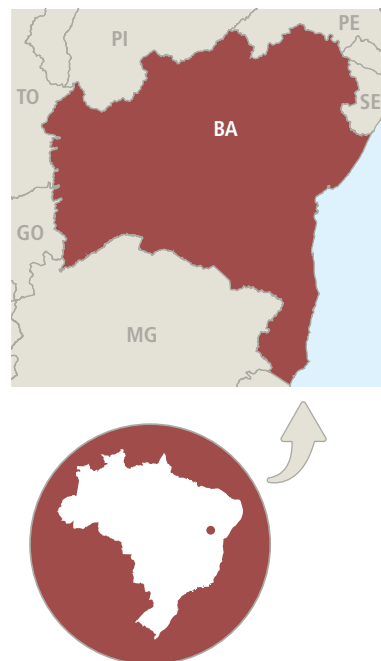
O objetivo foi salvaguardar o patrimônio imaterial das comunidades trabalhadas, com as pesquisas e documentação, mas também com apoio material às comunidades.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; apoio às condições materiais de produção

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Thydêwá



SOB OLHAR DOS ANCESTRAIS



O Centro Cultural de Capoeira Angola N'zambi é uma associação civil fundada em 1996, sob a coordenação de Mestra Elma. Em 2004, Elma Webá recebeu o título de mestra de Capoeira Angola de Mestre Patinho (Maranhão). Atualmente o grupo N'Zambi de Capoeira Angola possui um núcleo em Florianópolis (SC) e outro no Distrito Federal.

O evento “Sob olhar dos ancestrais” é realizado anualmente, no mês de maio, desde 2003. A ação acontece em parceria com o Terreiro de Vô Congo, em Ceilândia (DF), e visa promover e reconectar duas manifestações da cultura afro-brasileira e indígena, a saber: a Capoeira Angola e a Umbanda. O foco é a realização da roda de capoeira na Festa de Preto Velho, mas se desdobra em atividades como oficinas, rodas de conversa, exibição de filmes e de apresentações culturais na sede do grupo N'zambi e no terreiro de Vô Congo, com a participação de capoeiristas, mestres e mestras de diversas regiões do país e para a sociedade em geral.

Ao longo dos anos o evento já atingiu um público de cerca de 2.000 pessoas. Outros resultados: transmissão de saberes da capoeira angola; integração da capoeira angola do Distrito Federal com capoeiristas e mestres de outras regiões do Brasil; integração da comunidade de capoeira com o povo de santo local; fortalecimento das ações de combate ao racismo e desigualdades de gênero no universo da capoeira e na sociedade em geral.

Tipo de ação de salvaguarda

Constituição, conservação e disponibilização de acervos; transmissão de saberes; ocupação, aproveitamento de espaço físico

INSTITUIÇÃO PREMIADA:

Centro Cultural de Capoeira Angola N'zambi (Grupo N'Zambi de Capoeira Angola)



ASSOCIAÇÃO CULTURAL BALAIO DO NORDESTE: UM PROJETO DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS MATRIZES DO FORRÓ

A Associação Cultural Balaio Nordeste (ACBN) vem realizando diversas ações como o Encontro de Foles e Sanfonas da Paraíba, qual o objetivo foi reconhecer e valorizar os detentores, criação da Escola de música Mestre Dominginhos (2012), que se destina aos associados do Balaio e as pessoas da comunidade e composição da Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste, que se originou a partir de oficinas realizadas pela ACBN em parceria com FUNJOPE. O público alvo das ações foram os grupos de forró e mestres forrozeiros associados ou parceiros da instituição, que abrange cerca de 40 grupos e 30 personalidades. A Escola Mestre Dominginhos atua principalmente com adolescentes e jovens estudantes de escolas públicas.

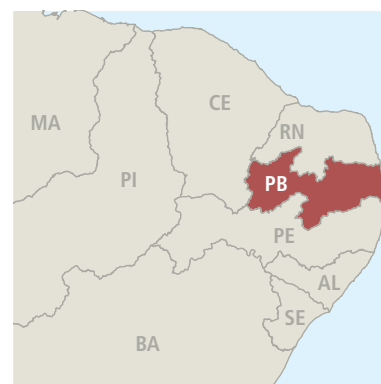
Foram realizados três Encontros de Foles e Sanfonas da Paraíba (2009, 2010, 2011) com a articulação do Fórum de Forró Raiz. Além de realização de fórum permanente pela solicitação do registro das Matrizes do Forró como Patrimônio Imaterial Brasileiro em João Pessoa (PB) e realização de quatro fóruns (2011-2015) regionais pela solicitação do registro das Matrizes do Forró como Patrimônio Imaterial Brasileiro na Paraíba e em Natal (RN), Recife (PE), Exu (PE), Fortaleza (CE). Ademais foram ministrados diversos cursos pela Escola Mestre Dominginhos para a comunidade.

Tipo de ação de salvaguarda

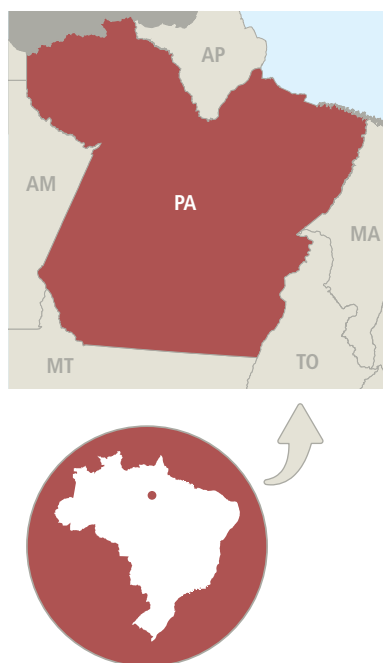
Transmissão de saberes; ações educativas; apoio às condições materiais de produção

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Cultural Balaio Nordeste



PROJETO FILHOS DO QUILOMBO



O projeto Filhos do Quilombo originou-se em 2011 por iniciativa do Sr. Raimundo Magno Cardoso Nascimento, quilombola da comunidade África, que foi coordenador do projeto desde o início. Os objetivos foram fortalecer, preservar, resgatar e divulgar as manifestações culturais, sociais e produtivas das comunidades Quilombolas África e Laranjituba, ampliando-se posteriormente para as comunidades de Vila Caeté, Moju-Miri e Samauma. Com o apoio do SEBRAE (PA), região do Baixo Tocantins, a iniciativa também promoveu a geração de renda através do resgate da produção da Cerâmica Refratária, que está inserida no artesanato local, ao mesmo tempo em que teve o objetivo específico de resgatar a produção ancestral da cerâmica refratária que existia no século XIX nas comunidades quilombolas citadas anteriormente. O público foi composto pelas famílias das comunidades de África e Laranjinha, e pessoas de todas as gerações das comunidades do Caeté, Moju-Miri e Samauma.

Os resultados estão explícitos na mobilização e organização das comunidades quilombolas: África, Laranjituba, Caeté, Moju-Miri e Samauma. Além da valorização de saberes tradicionais e transmissão de conhecimentos ancestrais dentro das comunidades para as novas gerações dos quilombolas. Ademais, a geração de renda para as famílias é um resultado esperado e alcançando.

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes; geração de renda e ampliação de mercado; apoio às condições materiais de produção

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Quilombola do Baixo Caeté, África e Laranjituba



“DO BURACO AO MUNDO”: SEGREDOS, RITUAIS E PATRIMÔNIO DE UM QUILOMBO-INDÍGENA

A noção de sair de um “Buraco” e chegar ao “Mundo” está completamente intrínseca a um processo histórico de marginalização e negligenciamento desta comunidade negra no sertão. Assim, a partir do ano de 2014 e do edital MinC/UFPE relativo aos bens de patrimônio afro-brasileiro, a Associação Remanescente do Quilombo Tiririca iniciou esta ação. Outros editais como o da FUNCULTURA, da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do IPHAN, em 2015, também ajudaram a dar continuidade a esta e outras ações. O grupo procurou criar espaços de formação para professores e para a comunidade, facilitando ambientes de respeito, com “oficinas de formação” onde são gerados materiais em pesquisas conduzidas pelos próprios moradores. Neste sentido, é interessante ressaltar que a metodologia foi participativa em formato de pesquisa-ação.

A ação resultou na elaboração de obras, como o livro Documento Sonoro, no qual foram reconhecidas as colaborações de todas as pessoas que participaram do processo de elaboração, também foram criadas plataformas digitais para organizar o acervo da pesquisa, além de um blog para a divulgação de informações e obras. A página no Facebook (www.facebook.com/doburacoaomundo) também é um meio informativo para o grande público. Estas divulgações em meio digital foram vitais para que o público mais amplo conhecesse o grupo. Enfim, o maior resultado foi a da revalorização da vida em Tiririca dos Crioulos, valorização que impacta as novas gerações.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; transmissão de saberes; edições, publicações e difusão de resultados; ações educativas; constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Remanescente do Quilombo Tiririca



EU VI AS TRÊS MENINAS, MÚSICA TRADICIONAL DA INFÂNCIA NA ALDEIA DE CARAPICUÍBA



Essa iniciativa tratou da realização de pesquisa - documentação e publicação, com compartilhamento dos materiais gerados pela ação - de repertórios musicais e tradicionais, das brincadeiras geracionais da população do Centro de Estudos da Aldeia de Carapicuíba.

A ação também compreendeu a geração de renda pela comunidade de crianças e jovens através da confecção de brinquedos. A pesquisa, documentação e publicação realizadas dos repertórios e práticas das brincadeiras locais, objetivou ainda promover reflexões sobre o brincar, os direitos de crianças e jovens, com ocupação dos espaços públicos pelo exercício das atividades descritas.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; geração de renda e ampliação de mercado; ações educativas

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Oca Associação da Aldeia de Carapicuíba



ALMANAQUE DA CULTURA CAIPIRA:

NOVO MUTIRÃO APROXIMANDO TEORIAS E PRÁTICAS DAS CULTURAS ANALÓGICAS E DIGITAIS

O Almanaque da Cultura Caipira é uma coleção de temas do universo das famílias da roça, cujo objetivo principal é valorizar as memórias da região da Aldeia Velha, distrito rural de Silva Jardim, interior do Rio de Janeiro, e de áreas circunvizinhas. Constituem-se como materiais gráficos e sonoros, com lendas, causos, anedotas, receitas e outros temas. Foram lançados dois Almanques da Cultura Caipira, um em 2012 e outro em 2013, com uma tiragem de 500 exemplares cada um. Tais produtos são resultados de parcerias com a comunidade de Aldeia Velha. Na primeira edição (2012) o foco do Almanaque Caipira foi a recuperação e gravação da Mazurca, um ritmo e dança tradicional que se dançava em bailes da região até a década de 70. O público-alvo eram músicos e pontos de cultura da região e a população de Aldeia Velha. A segunda edição (2013) teve o foco nas brincadeiras antigas e a cultura da infância. As duas edições têm em comum a história oral e a tradição oral. Por isto o grupo atua na contação de histórias, lendas e etc. Ademais, o público também é abrangido pela comunidade escolar e turistas que frequentam a região.

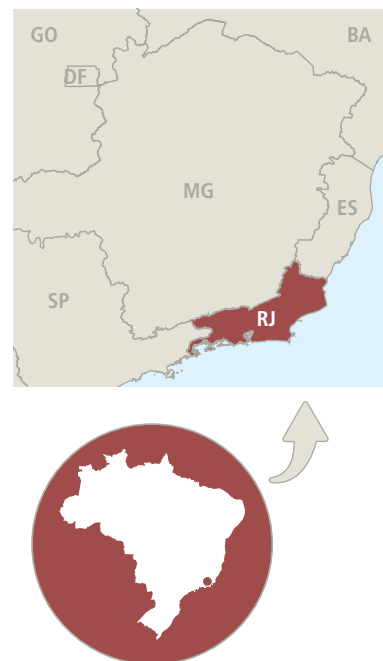
A ação dos Almanques da Cultura Caipira teve grande repercussão localmente, com a comunidade escolar que foi coautora do projeto e com os pais e responsáveis dos alunos das escolas. Os livretos foram divulgados em outras escolas, pontos de cultura e iniciativas parceiras, tendo sido feito intercâmbio deste material na Teia (Encontro Nacional dos Pontos de Cultura). Participaram de diversos eventos, nacionais e internacionais; como o Encontro Internacional de Sementes Livres, no Peru (2012) e no Encontro de Bens Comuns em Berlim (2013). A disponibilização dos Almanques na internet, também tem contribuído para a ampliação do público alcançado.

Tipo de ação de salvaguarda

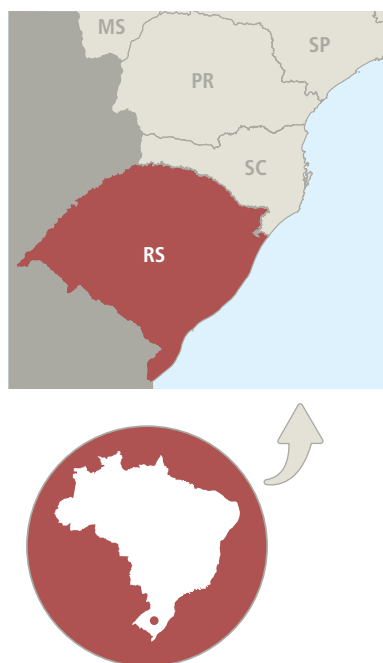
Constituição, conservação e disponibilização de acervos; edições, publicações e difusão de resultados; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA

i-Motirô: Novo Mutirão Aproximando Teorias e Práticas das Culturas Analógicas e Digitais



“NÓS CULTUAMOS TODAS AS DOÇURAS”: AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E A TRADIÇÃO DOCEIRA DE PELOTAS



O livro “Nós cultuamos todas as doçuras: as religiões de matriz africana e a tradição doceira de Pelotas”, é o resultado de uma pesquisa etnográfica realizada no Rio Grande do Sul, com o intuito de produzir conhecimento a respeito da participação negra na criação, atualização e perpetuação da tradição doceira da região de Pelotas, a partir das oferendas de doces pelotenses aos orixás e do “axé de doçura”. O estudo constitui-se de um desdobramento das investigações do Inventário Nacional de Referências Culturais – Região doceira de Pelotas atual e Pelotas antiga e tem o objetivo de disseminar o conhecimento a respeito da presença africana e afrodescendente na região de Pelotas, dando ênfase ao potencial criativo de sua participação na consolidação de referências culturais como a tradição doceira.

O projeto de realização e divulgação do livro possibilitou: a divulgação do encontro das religiões de matriz africana e a tradição doceira da região de Pelotas (RS); a realização de palestras e rodas de conversa; apresentações musicais; saraus em escolas e bibliotecas públicas das regiões de Pelotas e de Porto Alegre; participação direta da comunidade de terreiro na transmissão de saberes de matriz africana e o despertar do interesse de educandos e educadores para a inclusão no currículo das escolas do estudo das tradições de matriz africana.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; constituição, conservação e disponibilização de acervos; ações educativas

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Après Coup Porto Alegre Psicanálise e Poesia



SerTão SONORO

O SerTão Sonoro foi realizado por crianças e jovens da Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri através de um processo de formação, nesse processo foram produzidos programas radiofônicos sobre histórias dos mestres, das celebrações, das manifestações artístico-culturais e dos modos de criar, fazer e viver da região do Cariri cearense. A realização do projeto acionou conhecimentos e aprendizados diversos (sobre rádio; produção cultural e afins). Todo o processo foi construído de forma coletiva. O público alvo foi composto pelos seguintes grupos: guias, gestores e produtores culturais da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri; mestres e artesãos do Cariri; População local e regional. Além de indiretamente alcançar pesquisadores, professores, mediadores e estudantes, gestores e administradores públicos.

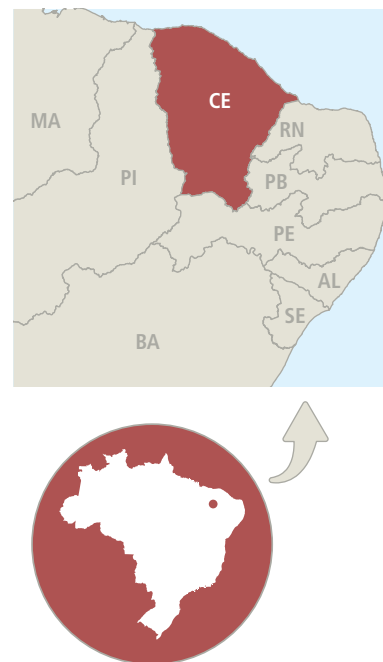
O projeto também traz resultados no intercâmbio sociocultural entre gerações, regiões, integração sociocultural de grupos sociais e mapeamento e disseminação do patrimônio cultural imaterial do Cariri Cearense. Os resultados são diversificados: foram produzidos 30 programas de rádio, um CD com resultados, foi criado um blog do projeto, além de encarte artístico, folheto e making off.

Tipo de ação de salvaguarda

Ações educativas; edições; publicações e difusão de resultados; geração de renda e ampliação de mercado; pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri



CIRCUITO DO SAMBA DE RODA



O Circuito do Samba de Roda é uma atividade de circulação musical. O Circuito já conta com três edições e passou pelas cidades de Santo Amaro, Salvador, São Francisco do Conde, Feira de Santana, Irará, Conceição do Jacuípe, Antônio Cardoso, Maragogipe, São Sebastião do Passé, Saubara, Terra Nova, Teodoro Sampaio e São Felix. O projeto foi idealizado para apoiar e promover intercâmbios entre os grupos de Samba de Roda do interior e da capital. O público alvo é formado pelos sambadores, sambadeiras, população local, professores e pesquisadores de cultura popular. Também abrange diversas faixas etárias e inclui a população afrodescendente de terreiros de candomblé.

O Circuito incluiu mais de 50 grupos de Samba de Roda em mais de 30 cidades. As realizações foram viabilizadas a partir da parceria com grupos associados e pela seleção do projeto no Edital Tô no Pelô do Fundo de Cultura/Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Os resultados também figuram entre a promoção de grupos de Samba de Roda, intercâmbio entre grupos de Samba de Roda e reativação de grupos de Samba de roda. Além da multiplicação de projetos envolvendo o samba de roda e a dinamização de espaços das Casas da Rede do Samba de Roda.

Tipo de ação de salvaguarda

Ações educativas; transmissão de saberes



INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA)

VIVA BENEDITO CURADOR! – ATIVIDADES CULTURAIS DO TAMBOR DE CRIOULA DO QUILOMBO FÉ EM DEUS

O Grupo Tambor de Crioula na Vila Fé em Deus foi sendo construído desde que o grupo morava no povoado de São João, zona dos campos naturais entre os municípios de Rosário e Bacabeira (região de Periz de Cima).

O grupo festeja com tambor diversas vezes por ano, como a Festa para São Lázaro (em janeiro), o mês de Maria (em maio), a Festa de São Benedito (em novembro), e as festas de Santo Antônio, São João, São Pedro e São Patrício (que ocorrem no período junino). Há algum tempo, os mais velhos decidiram fortalecer a manifestação na comunidade. Neste sentido, tem-se incentivado o aprendizado de músicas e danças pelas novas gerações, além da divulgação dos festejos em outras localidades.

Os objetivos foram à valorização da cultura local e transmissão de aprendizados para crianças e jovens. Neste contexto, a população em geral reforçou o sentimento de pertencimento, revalorizando às celebrações, os rituais e brincadeiras ligadas aos eventos e reconhecimento cultural dos mestres e mestras locais.

Tipo de ação de salvaguarda

Ações educativas; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Cultural Tambor de Crioula da Comunidade Quilombola Vila Fé em Deus



PROJETO CRIANDO ARTE NO MARACATU



Partindo da premissa sobre a importância da valorização e continuidade das tradições culturais da Zona Canavieira, o Projeto Criando Arte no Maracatu, da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata realizado pelo grupo de educadoras artesãs da instituição, teve como objetivo capacitar 25 mulheres componentes do Maracatu Feminino Coração Nazareno, oriundas das áreas periféricas e rurais do município em situação de vulnerabilidade socioeconômica possibilitando a promoção de sua própria renda com vista à promoção da cidadania e contribuindo com desenvolvimento sociocultural, econômico e sustentável. A iniciativa visou dar continuidade as ações de fortalecimento e inclusão que a entidade tem desenvolvido junto às mulheres e suas famílias, além de fomentar a cultura popular na região.

As dinâmicas proporcionadas pelo projeto disseminaram o saber fazer da arte do bordado da gola que estava reduzido apenas a duas mestras/artesãs especialistas nesta arte. O grupo Maracatu Coração Nazareno passou então a confeccionar seu próprio figurino. Ademais, as mulheres passaram a utilizar o aprendizado adquirido e as técnicas obtidas na produção de seus próprios produtos e artesanatos para comercializá-los.

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes; geração de renda e ampliação de mercado; ações educativas



INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação das Mulheres de Nazaré da Mata

ENCONTRO DE CHEGANÇAS DA BAHIA

O grupo Chegança dos Marujos Fragata Brasileira é um dos quatro grupos de Chegança/Marujadas de Saubara (BA) e traz em seu nome uma homenagem à Marinha Brasileira. A data exata de sua formação é desconhecida, mas, segundo depoimentos dos componentes antigos, há uma estimativa de que o grupo já passa dos 100 anos de existência.

Na Bahia existem cerca de 22 grupos de Chegança/Marujadas difundidos nos municípios de Saubara, Camaçari, Caravelas, Jacobina, Cairu, Lençóis, Remanso, Irará, Prado, Sítio do Mato, Paratinga e Curaçá. Porém, estes grupos não estavam articulados. Em 2013 iniciou-se a realização anual do Encontro de Cheganças da Bahia, como um espaço de diálogo entre os grupos para discutir entre outras questões a transmissão de saberes. A 1ª edição (2013) reuniu sete grupos, a 2ª edição (2014) oito grupos e a 3ª edição (2015) doze grupos.

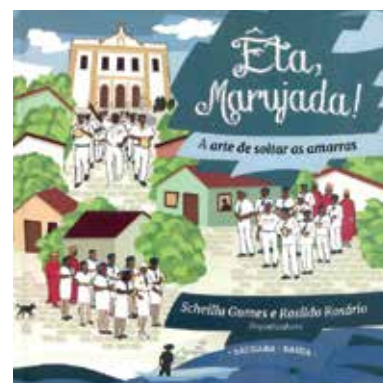
Como desdobramento da primeira reunião foi encaminhado para o Instituto de Patrimônio Artístico (IPAC) da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, a solicitação de abertura de processo para reconhecimento das Cheganças/Marujadas da Bahia como Patrimônio Cultural do estado. Também em 2013 foi produzido o material “Êta Marujada” com informações sobre os grupos de Saubara, via projeto aprovado pelo edital Petrobrás Cultural. Em 2015, foi apresentado um grupo mirim formado na comunidade de Saubara. Foram realizadas apresentações em comunidades distintas e também foi criada a Rede de Cheganças/Marujadas.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; transmissão de saberes; ações educativas

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Chegança dos Marujos Fragata Brasileira



PRIMEIRA ESCOLA DE RELIGIÃO E CULTURA DE MATRIZ AFRICANA DO BAIXO SUL DA BAHIA – ESCOLA CAXUTÉ



A Primeira Escola de Religião e Cultura de Matrizes Africanas do Baixo Sul da Bahia – Escola Caxuté, foi criada em 2005 e tem como missão preservar, salvaguardar, reconhecer, refletir e promover, por meio de troca de saberes, buscando expressar a cosmovisão de matriz africana e a identidade afro-brasileira aos seus/suas educandos/as que compõem a comunidade. Nasceu da necessidade de construir uma educação voltada ao combate das práticas de racismo institucional, religioso e cultural que os adeptos das religiões de matriz africana e indígena sofrem todos os dias nas escolas oficiais de ensino e em outros espaços sociais. Um dos princípios da Escola Caxuté é proporcionar o contato do educando com a diversidade e multiculturalidade, para além da formação disponibilizada pelo ensino hegemônico, por meio da experiência cotidiana dentro de uma comunidade tradicional.

Ao longo de sua história, a escola comunitária conseguiu a inserção em diversos espaços de profunda relevância, desde setores sociais historicamente excluídos, movimentos populares organizados até instituições de caráter governamental como universidades e outros órgãos dos poderes legislativo e executivo. Alguns frutos dessas articulações: Construção de um calendário fixo de atividades e festas semanais, mensais e anuais; convênio com o Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal; Premiação no edital de Culturas Afrobrasileiras da Fundação Cultural Palmares; Seminário de Combate à Intolerância Religiosa; Implementação do Projeto Kunzo Kitembo de Inclusão Digital entre outros.

Tipo de ação de salvaguarda

Ações educativas; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Religiosa e Cultural Terreiro Caxuté Tempo Marvila Senzala do Dendê (ACULTEMA)



PONTO DE CULTURA LEANDRO MANOEL DE OLIVEIRA

Através de parcerias com a Secretaria de Estado da Cultura, o Ministério da Cultura e com a Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba, a EPROCAP desenvolveu e implantou o Ponto de Cultura Leandro Manoel de Oliveira. Essa ação ocorreu entre os anos de 2010 e 2012 e foi realizada através da Secretaria de Cultura e Turismo no âmbito do Programa Cultura Viva. A proposta proporcionava interações entre os membros do Samba do Cururuquara, manifestação afro-brasileira presente em Santana de Parnaíba (e realizada por descendentes de escravizados), com crianças e adolescentes do Colégio Aurélio Gianini Teixeira e outros moradores do bairro Cururuquara em Santana de Parnaíba.

O Ponto de Cultura interagiu, diretamente, durante os três anos com aproximadamente 327 alunos do Colégio Aurélio Gianini Teixeira e os membros do Samba Cururuquara. Além de aproximar, indiretamente, parte da comunidade local com os sambadores. Foi formado o grupo de samba de Bumbos de Cururuquara com 20 participantes, oriundo do Colégio. Foram realizados eventos como festas. E a partir da colaboração do antropólogo Marcelo Manzatti foi enviada aos órgãos de preservação estadual e nacional solicitação de registro do samba de bumbo como patrimônio imaterial. Também foram lançados um documentário sobre o Samba do Cururuquara e um livreto sobre o bairro e os sambadores.

Tipo de ação de salvaguarda

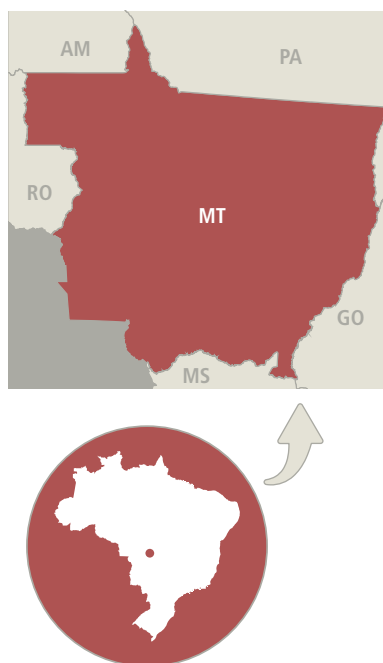
Ações educativas; transmissão de saberes; constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Fundação Educacional Pró Criança e Adolescente (EPROCAD)



FLOR RIBEIRINHA – SEMEANDO O SIRIRI E O CURURU



A Associação Cultural Flor Ribeirinha trabalha há mais de 22 anos com o resgate, a manutenção, proteção e difusão da cultura popular em todo o Estado do Mato Grosso, sobretudo com o Siriri e o Cururu.

A iniciativa Flor Ribeirinha - Semeando o Siriri e o Cururu, reúne atividades que promovem a salvaguarda do Siriri e do Cururu, que são bens que foram registrados em 2005 como formas de expressão associadas ao modo de fazer a viola-de-cocho. O objetivo é manter e incentivar ações de reconhecimento e valorização de detentores de conhecimentos da cultura popular ribeirinha pantaneira, como os mestres do saber-fazer a viola-de-cocho, os cururueiros e também mulheres e outros membros da comunidade que estão engajados de diversas formas nos cantos e danças do cururu e siriri. A ação também tem atuado na formação educacional informal (às vezes formal, com parcerias com escolas) dos jovens e crianças da comunidade São Gonçalo Beira Rio. O Flor Ribeirinha tem como público direto um grupo de jovens, adultos e idosos com aproximadamente 50 pessoas. Além dos membros da comunidade são agregadas pessoas de diversos lugares do Mato Grosso e de fora do Estado. As apresentações também costumam reunir muitas pessoas.

Como resultado, podemos citar a divulgação e valorização da Viola-de-Cocho, Siriri, Cururu e a celebração de outras festas, o fortalecimento do grupo de diversas maneiras, além da manutenção e valorização do modo de vida ribeirinho, por meio de aulas de contação de história e vivências.

Tipo de ação de salvaguarda
Ações educativas; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Cultural Flor Ribeirinha



CENTRO DE REFERÊNCIA DO JONGO DE PINHEIRAL

O Centro de Referência e Estudo Afro do Sul Fluminense (CREASF) Jongo de Pinheiral localiza-se na cidade de Pinheiral (RJ).

O projeto Casa do Jongo realiza oficinas de Jongo, percussão, identidade cultural, cultura digital e vídeo. As oficinas são direcionadas para jovens e demais interessados na cultura jongueira da região do Vale do Café. Neste sentido é destacada a importância histórica e a necessidade de sua preservação e salvaguarda. O público é diversificado, o Centro de Referência do Jongo de Pinheiral atende em média 9.000 pessoas por ano. Pessoas da comunidade local e pessoas de outras localidades compõem o público.

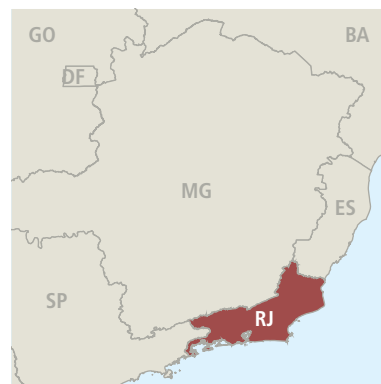
Os resultados são diversos, como a preservação da história e da cultura do povo negro, além do reconhecimento local, neste sentido é interessante destacar que Pinheiral é único Município do Sudeste que possui o Dia Municipal do Jongo.

Tipo de ação de salvaguarda

Ações educativas; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Centro de Referência e Estudo Afro Sul Fluminense (CREASF)



ARTES E BORDADOS DE ESMERALDAS



Em 1989 foi criado o Centro de Art-Bordados. As artesãs do município de Esmeraldas (MG) se uniram para a criação do Centro, que é uma entidade sem fins lucrativos e que é referência de fomento, divulgação, promoção, incentivo, acolhimento dos artesãos e salvaguarda do saber fazer do bordado.

O Centro de Art-Bordados tem trabalhado para dar continuidade a tradição e salvaguardar o modo de fazer do bordado tradicional de Esmeraldas, com realização de oficinas itinerantes, principalmente nas comunidades rurais. O público era formado por pessoas (maiores de 16 anos) que quisessem aprender ou aperfeiçoar o modo tradicional de feitiço do bordado de Esmeraldas.

Pelo Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais – FEC/2010 foi aprovado o projeto Artes e Bordados de Esmeraldas, que atendeu várias pessoas em oficinas realizadas em 2012. Mais de 60 pessoas aprenderam a tradição da produção do bordado e mais de 40 aperfeiçoaram seus conhecimentos sobre o bordado. Ademais, sentimentos de pertencimento e de identidade foram fortalecidos pelas práticas.

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes; ações educativas; geração de renda e ampliação de mercado

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Centro de Art-Bordados de Esmeralda

TESOUROS DA TERRA – NOSSA GENTE

O objetivo do projeto “Tesouros da Terra – Nossa gente” foi realizar ações de identificação, reconhecimento, reconstituição, valorização e registro do patrimônio cultural imaterial das comunidades rurais de Lumiar e São Pedro da Serra, distritos de Nova Friburgo. Tal patrimônio é constituído pelo conhecimento oral tradicional relacionado à saúde e bem estar da comunidade, através de práticas com as plantas medicinais, as rezas e a arte do partejar. Manifestações populares também fazem parte deste patrimônio, como o xote de roda, a polca de versos, entre outras expressões fortemente presentes no cotidiano dos bailes da comunidade. O público alvo foram os erveiros e erveiras, rezadeiros e rezadeiras e outros detentores da tradição oral da medicina popular, o sistema público de saúde e grupos de estudos sobre fitoterapia e medicina tradicional; além dos moradores, crianças e jovens da rede pública de ensino da região.

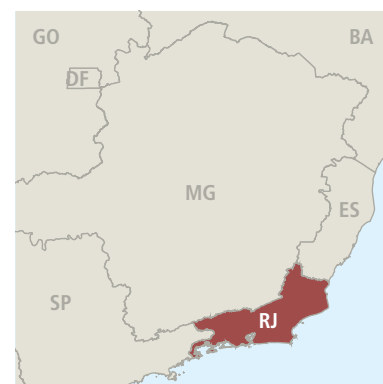
Merece destaque o fortalecimento da economia solidária na região. Em 2010 a Oficina Escola as Mãos de Luz se tornou um Ponto de Cultura, através do Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Em 2011 foi lançada a Coleção Nossa Gente, em 2012 foi lançado o DVD Rezas e Ervas, pelo Ponto Cultural Rural, em 2013 foi lançado o CD Danças da Terra e do Mar, e em 2015 foi produzido o livro Tesouros da Terra- Nossa gente, como forma de homenagear e visibilizar os zeladores da saúde da comunidade e da sabedoria tradicional.

Tipo de ação de salvaguarda

Constituição, conservação e disponibilização de acervos; edições publicações e difusão de resultados; pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Oficina-Escola as Mãos de Luz



SALVAGUARDA PARA O TEATRO DE JOÃO REDONDO DO RN



Todas as ações integrantes desse grande projeto cultural foram sendo concebidas em bases sustentáveis, criativas e impulsionadoras da percepção crítica e reflexiva sobre a realidade cultural local, criando assim, interfaces com as diretrizes presentes no plano de Salvaguarda para o Teatro de Bonecos do Nordeste: Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco, nos debates sobre cultura no Brasil, inclusive as apontadas no Plano Nacional de Cultura, do Ministério da Cultura e a Secretaria de Cultura do estado e nos demais municípios em que os mestres residem.

Foram realizados o I e o II Encontro de Bonecos e Bonequeiros do Teatro de João Redondo, respectivamente em 2011 e 2012, composto de apresentações públicas em feiras livres, escolas e instituições públicas; palestras, exposições, oficinas e rodas de conversas, tendo como base o “Registro do TBPN como Patrimônio Cultural do Brasil”, com a participação de pesquisadores e professores, autoridades, agentes públicos, estudantes, entre outros indivíduos da comunidade de Natal e do Rio Grande do Norte.

Tipo de ação de salvaguarda

Ações educativas; pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Potiguar do Teatro de Bonecos do RN (APOTB)



O AUTO-INVENTÁRIO DOS GRUPOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ARTICULADOS À REDE FITOVIDA

A Rede Fitovida assinou em 2004 um termo de compromisso com o IPHAN para a utilização da metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). A fase preliminar do inventário foi realizada pelos próprios detentores e praticantes das referências culturais pesquisadas, os quais foram designados como pesquisadores populares, garantindo o protagonismo dos próprios grupos articulados à Rede Fitovida. A partir deste contexto definiu-se como objetivo estimular ações de salvaguarda principalmente para garantir o direito ao uso das plantas pelos grupos de forma tradicional e medicinal. O público da ação foram os participantes dos grupos comunitários de saúde articulados à Rede Fitovida.

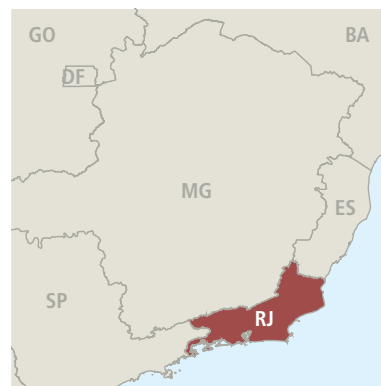
Além de levantar e sistematizar os conhecimentos dos grupos, a Rede Fitovida procurou debater, decidir e encaminhar junto com os grupos comunitários de saúde sobre a busca da legitimidade no uso tradicional associado às plantas medicinais. Neste sentido, está se constituindo um legado de acervo documental e audiovisual. A iniciativa também promoveu a valorização dos detentores, estimulando que as novas gerações conheçam e percebam sua identidade cultural, além de poderem se tornar os futuros guardiões destes saberes. Ademais, foi recebido o Prêmio Ponto de Memória (2012) e depois o Prêmio Cultura e Saúde que resultou no livro “Sementes”.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Amigos da Rede Fitovida



SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DOS ARTUROS



A Comunidade Quilombola dos Arturos, é uma comunidade familiar, tradicional, de ascendência negra formada pelos descendentes e agregados de Arthur Camilo Silvério. A comunidade localiza-se em Contagem e é representada pela Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Contagem. A diversidade de expressões culturais da comunidade, como o Batuque; a Folia de Reis; o Candombe; o Reinado de Nossa Senhora do Rosário, entre outros, possibilitou a realização do Inventário de Bens Culturais Imateriais da Comunidade Quilombola dos Arturos e em 2014 a comunidade recebeu, por unanimidade, do Conselho Estadual de Patrimônio (CONEP) o registro de Patrimônio Imaterial do Estado de Minas Gerais.

A diretoria da Irmandade desenvolve ações de preservação e salvaguarda de seu patrimônio cultural, com o objetivo de dar continuidade às tradições ancestrais. Foi criado o Comitê de Salvaguarda dos Arturos, adotando a metodologia do fazer comunitário e coletivo, o que resultou em ações de salvaguarda das diversas manifestações culturais existentes na comunidade refletindo numa melhoria das questões referentes à conscientização e a preservação das suas tradicionais manifestações culturais, além da promoção da autoestima do grupo e sua valorização. Como resgate de tradições mais antigas como cantigas de rodas e contação de histórias e capacitação para elaboração de projetos. O público alvo reuniu todos os membros da Grande Família Arturos, além de estudantes, educadores, gestores públicos, gestores culturais, pesquisadores e comunidades tradicionais.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; transmissão de saberes; capacitação de quadros técnicos para gestão

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Contagem



IÊ CAMARÁS: OFICINAS DE FORMAÇÃO E ELABORAÇÃO COLETIVA DO PLANO DE SALVAGUARDA DA CAPOEIRA

O Coletivo Salvaguarda da Capoeira de Campinas (CSCC) foi criado em 2010, por meio do Instituto Baobá de Cultura e Arte, no âmbito de ações e políticas do patrimônio cultural imaterial, resultando na mobilização de detentores do município de Campinas com o objetivo de impulsionar a organização comunitária de mestres e grupos praticantes da Capoeira. O CSCC empreendeu e empreende diversas ações articuladas para salvaguardar a Capoeira. Como ações de organização comunitária de detentores, com o projeto “Iê Camarás: formação e produção de conhecimentos, por meio da metodologia de ‘Inventário Participativo de Referências Culturais da Capoeira em Campinas’”. Ações de reconhecimento, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, da Secretaria Municipal de Cidadania, Inclusão e Assistência Social, com entrega de Título de Patrimônio Cultural Imaterial aos Mestres e Grupos de Capoeira. Ações de formação de pesquisadores detentores, por meio da Oficina de Inventário Participativo de Referências Culturais e prática de pesquisa coletiva para a produção de inventário da Capoeira. O público alvo é diversificado: desde os detentores que participam do CSCC, os grupos representados no CSCC e outros grupos da região, além da sociedade civil e o poder público.

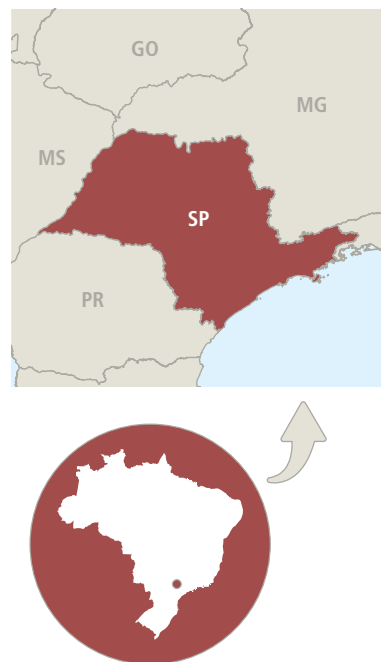
Os resultados foram diversos, como a realização de um processo participativo de elaboração do Plano de Salvaguarda da Capoeira de Campinas. A promoção de debates e reflexões acerca de temáticas do contexto atual da capoeira. A produção de um inventário participativo e o fomento a gestão participativa e autônoma para capoeiristas em relação às políticas culturais para salvaguarda da capoeira.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; capacitação de quadros técnicos para gestão; constituição de coletivo deliberativo e elaboração de plano de salvaguarda

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Instituto Baobá de Cultura e Arte



NOSSAS HISTÓRIAS, NOSSAS RAÍZES



A Associação Sociocultural e Educacional Zabelê iniciou suas ações com um pequeno grupo de artistas e pesquisadores que se dedicavam a estudar cultura popular brasileira e a aplicação desta cultura em áreas de risco e vulnerabilidade social.

Foi elaborado e colocado em prática um plano de ação com objetivo de empoderar a comunidade em questões como identidade, tradições e manifestações populares. O projeto contou com três etapas, que envolveram qualificações, construção de metodologia e oficinas. O público alvo foi a comunidade da Vila dos Pescadores e seu entorno.

Os resultados foram diversificados. Foram levantadas, mapeadas e sistematizadas informações sobre manifestações imateriais. A constituição da Associação pode ser entendida como um resultado, assim como a promoção da transmissão de conhecimentos intergeracionais, e a valorização de detentores do saber e fazer da cultura tradicional. Milhares de pessoas foram alcançadas, tendo em vista todas as atividades realizadas. Ademais, houve uma resignificação da cultura local e reconhecimento de patrimônios locais. Também ocorreram formações de educadores e estabelecimento de uma metodologia própria.

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Sociocultural e Educacional Zabelê (ONG Zabelê)



IDENTIDADE E MEMÓRIA DO POVO DO MAR

A ação faz parte de um processo de valorização, resgate e salvaguarda das manifestações culturais da Ilha de Matarandiba. A Associação Sócio Cultural de Matarandiba (ASCOMAT) criou o Ponto de Leitura Tia Dazinha e o Ponto de Memória Tia Dina, sendo que este último foi contemplado no edital de Pontos de Memória do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O público alvo foi a comunidade de Matarandiba, pescadores, marisqueiras, crianças, jovens e os grupos culturais do local.

Os resultados são diversificados e significativos, pois resultou no fortalecimento da identidade do povo de Matarandiba, e diretamente atrelado a isto a elevação da autoestima da comunidade, bem como a valorização e o reconhecimento dos costumes, saberes e fazeres locais. Também aconteceu a apropriação da cultura local pelas gerações mais novas e a contemplação da associação como ponto de cultura.

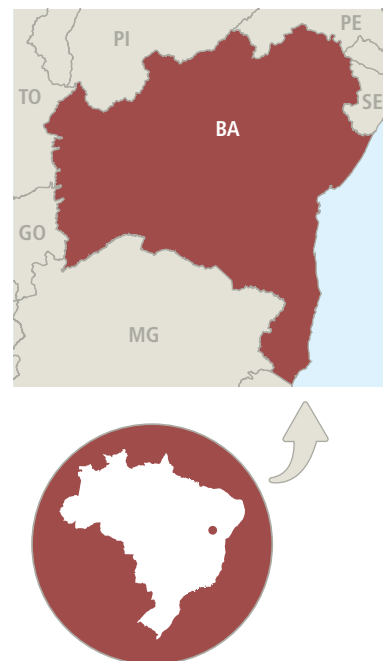
Outros resultados foram: três manifestações resgatadas, seis grupos culturais organizados e quatro grupos culturais criados, além do apoio à realização de outros quatro festejos tradicionais. Ademais, houve a criação dos Pontos de Memória e de Leitura de Matarandiba, com construção de um calendário anual de apresentações e participações em eventos e redes estaduais e locais de cultura e intercâmbio com museus. Também foi realizado o I Encontro de Samba de Roda da Ilha de Itaparica.

Tipo de ação de salvaguarda

Apoio às condições materiais de produção; ações educativas; transmissão de saberes

INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação Sócio Cultural de Matarandiba (ASCOMAT)



ARRAIAL AFRO JUNINO DO JONGO DITO RIBEIRO



O Arraial Afro Julino do Jongo Dito Ribeiro é uma festa que ocorre em julho, com barracas de comidas típicas e de artesanato, fogueira e uma grande roda de jongo que conta com a presença da comunidade de Jongo do Tamandaré (Guaratinguetá-SP), além de outras comunidades jongueiras do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. A festa é iniciada pelo terço a São Benedito, com apresentações artísticas de grupos parceiros de segmento afro, de várias localidades de São Paulo. O Arraial Afro Julino da Comunidade Jongo Dito Ribeiro, marca o reencontro com o jongo dos familiares de Dito Ribeiro e toda comunidade envolvida, sendo anualmente repostos o símbolo de manutenção da tradição e transmissão de saberes do jongo a todos os membros da comunidade.

Em 2009 o Arraial foi inserido no calendário oficial do estado de São Paulo e conta com a manutenção do público acima de 4000 pessoas por mais de 10 anos consecutivos. O evento, além de promover a sustentabilidade da comunidade jongueira, também alcança a sustentabilidade em sua realização com a arrecadação de mais de 2 toneladas de alimentos anualmente (cada participante da festa leva 1 kg de alimento).

Ademais, ocorreu a consolidação do Centro de Referência Jongueiros do Sudeste - Campinas (SP), em convênio com o IPHAN e Ponto de Cultura Nina, ação que fortaleceu a oficialização da gestão pela associação na Casa de Cultura Fazenda Roseira. Também é interessante ressaltar a salvaguarda do jongo, fortalecimento das relações entre gerações e transmissão de saberes e valores relacionados ao Jongo, valorização da cultura afro tradicional e dos povos de matrizes africanas.

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes; ocupação e adequação de espaço físico para centros de referência; geração de renda e ampliação de mercado; apoio às condições materiais de produção



INSTITUIÇÃO PREMIADA

Associação do Jongo Dito Ribeiro



**Departamento de Patrimônio Imaterial do
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

SEPS 713/913, Lote D,
Edifício IPHAN, Asa Sul,
Brasília-DF, CEP: 70.390-135
faleconosco@iphan.gov.br

www.iphan.gov.br



MINISTÉRIO DA
CULTURA

